



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS
CENTRO EDUCACIONAL 104 DO RECANTO DAS EMAS
NÚCLEO DE ENSINO - UNIRE

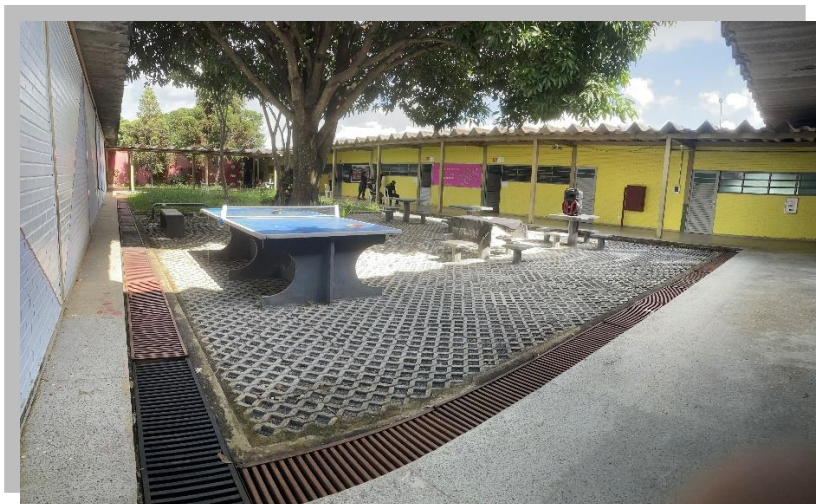
**Projeto Político-Pedagógico
Núcleo de Ensino
Centro Educacional 104 do Recanto das Emas
Unidade de Internação do Recanto das Emas - UNIRE**

BRASÍLIA, 2024

PROPOSTA PEDAGÓGICA



ESCOLA DA
UNIRE



Pátio Interno da Escola



Pátio Interno da Escola



Escola
Família, Estudantes, Equipe Técnica e
de Segurança
Juntos Pela Ressocialização!
2024

BRASÍLIA, 2024

“Acreditamos que a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressiva, se estamos à favor da vida e não da morte, de equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação. Não temos outro caminho se não viver a nossa opção. Encarná-la, diminuindo, assim, a distância entre o que dizemos e o que fazemos”.

PAULO FREIRE

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	7
2 APRESENTAÇÃO	9
3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	10
3.1 HISTORICIDADE, CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E DEPENDÊNCIAS	12
4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	14
5 A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NA SOCIOEDUCAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES	15
6 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	18
7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	18
8 METAS DA UNIDADE ESCOLAR	23
9 OBJETIVOS	23
9.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	23
10 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA	24
10.1 TEORIA CRÍTICA E PÓS-CRÍTICA	25
10.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL: AMPLIAÇÃO DE TEMPOS, ESPAÇOS E OPORTUNIDADES.....	27
10.3 PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL: BASE TEÓRICO-METODOLÓGICA.....	28
10.4 PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	31
10.5 EIXOS TRANSVERSAIS	35
10.5.1 Educação para Diversidade	35
10.5.2 Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	37
10.5.3 Educação para a Sustentabilidade.....	39
10.6 JUSTIÇA SOCIAL, EDUCAÇÃO E TRABALHO: INCLUSÃO, DIVERSIDADE E IGUALDADE	40
10.7 OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO	42
11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	46
12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR	47
12.1 METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS	52
13 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	54
13.1 SEMANA DA CONSCIENTIZAÇÃO DO USO DA ÁGUA NAS EU/SEEDF	54
13.2 SEMANA DA INCLUSÃO-ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	54
13.3 SEMANA DA EDUCAÇÃO PARA A VIDA	55
13.4 SEMANA DISTRITAL DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL/1ºEMPREGO.....	55
13.5 SEMANA DISTRITAL DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE- ECA	55
13.6 DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA E CULTURA INDÍGENA	55

13.7	SEMANA MARIA DA PENHA	56
14	APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.	56
14.1	PROJETO DIBOÍSMO - CULTURA DE PAZ NA ESCOLA - TODOS PELA NÃO-VIOLÊNCIA	56
14.2	PROJETO MULHERES GUERREIRAS – EXPERIÊNCIA, VALORIZAÇÃO, RESPEITO E CONVÍVIO CONTRIBUINDO PARA UMA CULTURA DE PAZ NA UNIRE E EXTRAMUROS	58
14.3	PROJETO – ENCCEJA GAME SHOW – SUPERANDO DIFICULDADES E ROMPENDO BARREIRAS.....	59
14.3.1	Ação Soletrando	60
14.4	<i>PROJETO</i> AULÕES TEMÁTICOS	61
14.5	<i>PROJETO: LETRAMENTO SOB A PERSPECTIVA ALFABÉTICA E MATEMÁTICA</i>	62
14.6	A SALA DE LEITURA INTERATIVA COMO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E RESSOCIALIZAÇÃO	63
14.7	PROJETO: LER, ESCREVER E SER – ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DE ALFABETIZAÇÃO	64
15	APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.....	66
15.1	PROGRAMA EDUKHAN DE MENTORIA EM REFORÇO ESCOLAR	66
16	DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	66
16.1	AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA SOCIOEDUCAÇÃO.....	66
16.2	CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO	68
16.3	AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA.....	70
16.4	FICHA INSTRUMENTAL PEDAGÓGICA.....	72
16.5	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	73
17	PAPÉIS E ATUAÇÃO	73
17.1	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)	74
17.2	BIBLIOTECA ESCOLAR	74

17.3	PROFISSIONAIS READAPTADOS.....	74
17.4	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	74
17.5	PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO.....	74
17.6	VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO.....	75
18	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	75
18.1	RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS.....	75
18.2	DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ.....	76
19	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	76
19.1	GESTÃO PEDAGÓGICA.....	77
19.2	GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS.....	77
19.3	GESTÃO PARTICIPATIVA.....	77
19.4	GESTÃO PESSOAS.....	78
19.5	GESTÃO FINANCEIRAS.....	78
19.6	GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	78
20	PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	79
20.1	AVALIAÇÃO COLETIVA.....	79
20.2	PERIODICIDADE.....	79
20.3	PROCEDIMENTOS / INSTRUMENTOS.....	80
20.4	REGISTROS.....	80
	REGISTROS - FOTOS HISTÓRICAS DO NÚCLEO DE ENSINO.....	81
21	REFERÊNCIAS.....	89
22	APÊNDICES.....	94
23	ANEXOS.....	203

1 IDENTIFICAÇÃO

Nome da Instituição: UNIRE – Unidade de Internação do Recanto das Emas
Atos de Regularização da Regulação da Instituição: Termo de Cooperação Processo nº 080.008619/2012, Decreto nº 21.396, de 31/07/2000, sujeitando as normas da Lei nº 8.66/93.
Endereço da Escola vinculada ao Centro Educacional 104 do Recanto das Emas, localizado na Q 104, Conj. 11- CEP72600-412
CNPJ: 01930006/0001-20
Endereço da UNIRE: Estrada Contorno Taguatinga/Gama, Km 03 - Recanto das Emas /Brasília-DF – CEP:72.667-500
E-mail: escoladaunire@gmail.com ; unire.atividades@gmail.com ; unirepedagogico@gmail.com ; teletrabalho.unire@gmail.com
Telefones: DDD(61) 3404-8756 (secretaria); 3404-8712 (Direção); 3901-3353 (CEd 104)
Código INEP: 53011066
Etapas de ensino ofertadas pela escola: Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio da Educação Básica.
Total de Estudantes: 59
Diretor CEd 104: Felipe Renier Maranhão Lima e
Vice-diretora CEd 104: Márcia Aparecida Medeiros Ribeiro
Supervisora Pedagógica: Célia Lira Soares
Coordenadores: Joilson Werner / Paulo César Machado Silveira
Orientador Educacional: Wesley Oliveira da Costa
Chefe de Secretaria:
Apoio Administrativo: Adalton de Almeida Ferreira
Apoio Administrativo: Willian Gonçalves de Lima

Professores Regentes: entre efetivos e contratos temporários que atuam no ano letivo de 2024.

- Adelia de Andrade Rodrigues – Ciências/Matemática
- Alex Pereira de Oliveira - Língua Estrangeira – Inglês/Língua Portuguesa
- Anna Rosa S. de Oliveira - Língua Estrangeira – Inglês/Língua Portuguesa
- Ana Paula Melo Medeiros Franca – Geografia / História
- Ana Paula Neves Barbosa – Anos Iniciais
- Cariaci Tavares de Oliveira – Anos Iniciais
- Cláudia Cândida de Oliveira – Geografia
- Dayse Guimarães Andrade da Silva – Artes
- Eraclito Fernandes de F. Melo – Sociologia / Filosofia
- Gildenberg Abrantes Guedes - História
- Izaac Azevedo dos Santos – Língua Portuguesa/Língua Estrangeira – Espanhol
- Jaqueline Ornelas de Oliveira – Artes
- José Augusto Borges – Biologia
- Juliana Souza Bonfim – Educação Física
- Marcos Antônio Barbosa – Educação Física
- Maria Amélia Aparecida Peres – Língua Portuguesa
- Silvio - Língua Portuguesa / Língua Estrangeira – Inglês
- Regianclei Gomes Damasceno – Anos Iniciais
- Reibe Reinaldo Albuquerque da Silva – Física / Matemática
- Rubens de Macedo Couto – Química / Matemática
- Sandra dos Reis Amâncio – Matemática
- Silvio Ultimo Eloi – Língua Portuguesa / Língua Estrangeira - Inglês
- Susana Nascimento Motta – Anos Iniciais
- Vislene Reis Barbosa – Artes
- Yara Brito dos Santos – Anos Iniciais

Professores Colaboradores:

- Alessandra Godoi C. Kostopoulos (Readaptada) – Projeto Sala de Leitura- Apoio Pedagógico (Reforço escolar – Literatura)

- Maria Leni Camelo da Costa – (Readaptada) Projeto Sala de Leitura- Apoio Pedagógico (Reforço escolar – Literatura)
- Matildes de Jesus Souza Almeida – (Restrição) Apoio Pedagógico / Projeto de Leitura e Reforço em Matemática
- Pedro Jorge de Castro Silva – (Readaptado) Projeto Sala de Leitura- Apoio Pedagógico (Reforço escolar – Literatura)

2 APRESENTAÇÃO

Dada à especificidade da organização do trabalho pedagógico no sistema socioeducativo, o presente documento é decorrente de um processo coletivo de escrita e reescrita, estudo, reflexão, discussão e de avaliação (SEEDF, 2014a) ao longo dos últimos anos, em especial, no ano letivo de 2015, tendo como referência as Diretrizes Pedagógicas: Escolarização na Socioeducação (SEEDF, 2014b), e o Termo de Cooperação Técnica Nº 02/2013, entre a Secretaria de Estado de Educação e a Secretaria de Estado de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude, cujo documento visa a mútua cooperação entre as secretarias para a garantia da política de escolarização dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.

De acordo com o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE (2006), a escola é considerada o cerne do processo socioeducativo. Nesse sentido, para que a escola possa garantir a escolarização de jovens em privação de liberdade é fundamental que toda ação seja pedagógica, administrativa e de segurança, de tal modo que estejam previstas e validadas por meio da Proposta Pedagógica na perspectiva da incompletude institucional entre as políticas públicas.

Em linhas gerais, a Proposta Pedagógica da escola da Unidade de Internação do Recanto das Emas - UNIRE, vinculada ao Centro Educacional 104 da Regional de Ensino do Recanto das Emas, se propõe a apresentar as necessidades e implicações para a organização do trabalho pedagógico, o processo avaliativo e a proposta curricular adotada, os projetos desenvolvidos, bem como as dificuldades e desafios encontrados para garantir a escolarização dos socioeducandos.

A equipe pedagógica e o coletivo de professores preocupam-se durante as coordenações coletivas no início do ano letivo de 2015, em planejar estratégias para continuidade da elaboração da PP, observando os movimentos propostos pela Orientação Pedagógica: A Proposta Pedagógica e Coordenação Pedagógica nas escolas (SEEDF, 2014a), sendo estabelecidos grupos de trabalho para o levantamento de informações, seleção de textos e documentos de referência como suporte teórico para a elaboração coletiva dos itens que compõe a PP e posterior apreciação dos demais profissionais, assegurando a participação de todos os envolvidos na ação educativa. Sendo que os pais/responsáveis participaram de forma indireta por meio de informações obtidas em questionários aplicados no início do ano letivo de 2015.

Portanto, ressaltamos que as mesmas dinâmicas dos anos anteriores foram aplicadas nos anos posteriores, onde a coordenação pedagógica juntamente com os professores e estudantes realizaram estudos e pesquisas através de questionários para reelaboração da Proposta Pedagógica de 2024. A proposta tem como objetivo atender aos ideais e anseios da socioeducação/DF, visando ao desenvolvimento integral do socioeducandos, à formação para cidadania e à preparação para o prosseguimento dos estudos e o mercado de trabalho. Apresentamos a sistematização do documento em questão, fruto do trabalho coletivo desenvolvido pelos profissionais da escola até o presente momento.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Unidade de Internação do Recanto das Emas - UNIRE, iniciou suas atividades pedagógicas em 17 de julho de 2006, na ocasião intitulada Centro de Internação de Adolescentes Granja das Oliveiras - CIAGO, por meio de um convênio estabelecido entre a Secretaria da Justiça, Direitos Humanos e Cidadania do Distrito Federal e a Congregação dos Religiosos Terciários Capuchinos de Nossa Senhora das Dores – Amigonianos, criado para reduzir a superlotação de adolescentes no Centro de Atendimento Juvenil Especializado - CAJE, permanecendo na gestão do até 2008.

Baseado na pedagogia amigoniana¹, a unidade escolar do CIAGO, começou a funcionar em setembro de 2006, com a atuação de apenas quatro professoras remanejadas do CAJE, sendo uma de Atividades, uma de História, uma de Artes, e uma de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna/Inglês. Ao final do ano de 2006, mais professores foram encaminhados para suprir as carências existentes no quadro de professores da escola.

Com o rompimento do contrato do Governo do Distrito Federal com a Congregação Amigoniana, o Instituto de Desenvolvimento Profissional - IDP assumiu a direção do Centro de Internação de Adolescentes da Granja das Oliveiras, em regime de gestão compartilhada com o governo, na perspectiva do trabalho centrado no eixo familiar. O contrato com o IDP foi iniciado em julho de 2009, quando novo contrato foi firmado com a Casa da Harmonia do Menor Carente.

A direção do CIAGO foi conduzida por nove diferentes representantes do Governo do Distrito Federal, sendo que a unidade escolar passou por oito gestões diferenciadas. Por um curto período, um funcionário da equipe dos Amigonianos assumiu a escola, sendo substituído por duas funcionárias da Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania do Distrito Federal - SEJUS. Em novembro de 2007, a professora de História Beatriz Calazans atuou como gestora da escola até maio de 2009, sendo substituída pelo coordenador geral, professor Paulo César Rosa. Após alguns anos, o professor Paulo César, foi substituído pela professora Maria Leni Camelo da Costa em fevereiro de 2012, gerindo a escola até dezembro de 2013. Em abril de 2013, a escola foi vinculada pela SEEDF ao Centro Educacional 104 do Recanto das Emas, ficando sob a responsabilidade do professor Sérgio Elias Carvalho Machado. Em 2014², o professor Mauro Gleisson Evangelista foi designado como supervisor pedagógico do CEd 104 para gerenciar a escola, mas em função de afastamento para estudos, em março de 2015, foi substituído pela professora Rose Meire da Silva e Oliveira que atuou até fevereiro de 2016. De 2017 a maio de 2019 esteve sobre a supervisão do professor Gentil de Souza Silva e para finalizar o ano letivo assume a supervisão o professor William Tannuri Fogaça Junior, neste período de 2017 a 2019 o CEd 104 esteve sob a responsabilidade do professor Joilson Werner. A partir de 2020 o professor Felipe Renier Maranhão Lima assume a

¹A pedagogia Amigoniana é uma proposta centrada no amor, respeito e valorização da pessoa humana.

² Em março de 2014, a UNIRE passou a ser a única unidade de internação do Distrito Federal destinada a receber adolescentes entre 18 a 21 anos, em conflito com a lei.

responsabilidade do CEd 104, e convida a professora Célia Lira Soares para a supervisão da Unidade onde permanece até a presente data.

Durante esse curto período de existência do Núcleo de Ensino UNIRE, observa-se que a descontinuidade da gestão e supervisão pedagógica tem impactado na implantação da política educacional prevista pelos órgãos competentes, bem como na incorporação dos documentos que norteiam a ação educativa e, conseqüentemente, na consolidação da organização e identidade do trabalho pedagógico socioeducativo, no entanto mesmo que em período tão relevante negativamente para educação como foi a Pandemia do Coronavírus observa-se o comprometimento do grupo de professores/coordenadores e supervisão em obter um direcionamento de trabalho pedagógico/administrativo que apresenta ano a ano uma evolução perceptível.

Diferentemente de outras Unidades de Internação, o núcleo de ensino UNIRE se assemelha às demais escolas da rede pública do DF, pois não possui grades nas portas e janelas das salas de aula, nem mesmo portões de isolamento entre o espaço da escola e os módulos onde ficam os adolescentes durante maior parte do tempo quando não estão estudando.

3.1 HISTORICIDADE, CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E DEPENDÊNCIAS.



Foto atual – 01- Fachada Interna do Bloco A



Foto atual – 02- Fachada Interna do Bloco B

A estrutura física da escola é composta por:

- 02 (dois) blocos, sendo no bloco A - 7 salas de aula e no Bloco B - 8 salas de aula, sem recursos audiovisuais instalados.

- 01 (uma) sala para a direção;

- 01 (uma) sala para os coordenadores;

- 01 (um) salas para professores;

- 02 (dois) banheiros para os professores;

- 01 (um) para os alunos em cada bloco;

- 01 (um) banheiro desativado utilizado como depósito para materiais diversos;

- 01(uma) sala de arte com equipamentos multimídia (data show, tela de projeção, caixa de som, câmera semiprofissional, computador adequado para edição de vídeos, armário em MDF e uma mesa para desenho doada pela Unidade de Internação), oriundos do Prêmio Realiza 2019, com o projeto executado pela professora Visleine Reis - Arte Transforma - Revitalização da sala de arte;

- 01 (um) pátio em cada bloco, onde os alunos deveriam lanchar e circular durante o intervalo;

- 01 (uma) Sala de Leitura com acervos literários diversos;

- 01 (um) armários em cada bloco para a colocação do material escolar do aluno (pasta com caderno, caneta, lápis e borracha).

Há uma sala de música na Unidade de Internação onde os equipamentos e instrumentos foram adquiridos em parceria com a escola, através do agente socioeducativo Walter e da professora Visleine, através do edital Prêmio Realiza 2019 com o projeto Sala de Música da Unidade de Internação do Recanto das Emas.

Faltam ainda espaços para a realização de atividades escolares diferenciadas, tais como: sala de informática, salas ambientes para as disciplinas afins, sala multiuso

(anfiteatro), o que dificulta a realização de projetos pedagógicos, entre outras atividades escolares, no interior da escola.

As aulas de Educação Física, tão desejadas pelos socioeducandos, são realizadas na quadra poliesportiva coberta, reformada pela Igreja Universal no ano de 2018. Outros espaços externos à escola, o que demanda maior número de Atendente de Reintegração Social – ATRS (acredito que agora é agente socioeducativo) para garantia das aulas práticas.

Com o projeto “Controladoria na Escola”, fomos premiados em \$ 5.000,00 reais pelo ótimo trabalho realizado com a comunidade escolar, em 2018. Com este dinheiro foi adquirido 8 ventiladores para as salas do bloco B, que são quentes por demais, 01 Datashow e 01 TV, para dinamizar as aulas, atualmente esse projeto deu origem ao projeto Revitalizando Sonhos, contando com a participação efetiva da Unidade de Internação através dos agentes que compõem o efetivo da escola.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Durante um período, a unidade escolar atendeu adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 12 e 20 anos e 11 meses, oriundos de família de baixo poder aquisitivo, onde, na maioria há a ausência da figura paterna, e caracterizam-se pelo envolvimento com atos infracionais e com o uso de substâncias entorpecentes.

Os professores mais antigos da Unidade relatam que houve uma época que os alunos tomavam suas refeições juntos dos educadores e dos monitores (hoje chamados de ATRS) e este convívio ajudava na ressocialização dos adolescentes. Outra coisa relevante é que para um professor dar aula na Unidade, ele deveria passar por capacitação para o trabalho com os socioeducandos e por crivo psicológico e isso contribuía para um ambiente educativo mais humanizado.

Atualmente, a Unidade atende apenas adolescentes do sexo masculino com idade mínima de 18 até 20 anos e 11 meses, advindos de todas as regiões administrativas e do entorno do DF, o que justifica o fluxo de entrada e saída de alunos durante todo o ano letivo.

A maioria dos adolescentes possui um histórico de defasagem escolar, com sucessivos anos de repetência e evasão, além do comprometimento cognitivo e de ordem biopsicossocial. Faltaram para esse público, condições reais de acesso, permanência e de aprendizagem, devido à própria trajetória de vida anteriormente à sua internação.

Todos esses fatores caracterizam os alunos de forma diferenciada daqueles que estudam em condições regulares em outras escolas. Um dos elementos que torna a escolarização destes adolescentes um desafio para educadores e toda a equipe pedagógica é a intolerância e a dificuldade (incapacidade) de concentração por longos períodos dentro de sala de aula. Além dessas características outro elemento que está presente nas atitudes dos alunos, é o imediatismo, pois os mesmos exigem que suas solicitações sejam atendidas prontamente, sendo insistentes e desconhecendo limites em relação ao tempo de espera usual. Devido à inexistência de uma pedagogia voltada exclusivamente para os alunos que cumprem medidas socioeducativas, foram adaptadas outras modalidades de ensino que não atendem inteiramente as especificidades e necessidades presentes na escola. Até 2012, a modalidade de ensino era Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo que a partir de 2013, foi definido pela Secretaria de Educação de Estado do DF que as escolas dos Centros de Internação Estrita implantariam a Correção da Distorção Idade/Série (CDIS). Atualmente a organização (modalidade) do ensino adotada pela escola é Ensino Ciclado, o mesmo utilizado por algumas escolas regulares da rede pública do DF para os anos finais do Ensino Fundamental.

Os estudantes que cumpriam medida socioeducativa na UNIRE, tem entre 18 e 20 anos e 11 meses. Sobre a faixa etária, pode-se dizer que os jovens e adolescentes entre 10 e 25 anos, estão num período de maior risco de vulnerabilidade. O SINASE prevê que os jovens que se envolvem em atos infracionais, cumpram medidas socioeducativas em Unidades de Internação, sendo que os menores de 18 anos não devem dividir o mesmo espaço com os que já atingiram os 18 anos. Isso é uma das justificativas da UNIRE receber apenas alunos que já tenham essa idade. Além disso, deve-se considerar o amplo espaço físico.

5 A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NA SOCIOEDUCAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES

A escolarização na socioeducação envolve grandes desafios. Um deles é a escola ser de fato reconhecida como espaço privilegiado para a ressocialização e, sobretudo, para

as aprendizagens dos socioeducandos, o que implica o desenvolvimento de uma proposta pedagógica diferenciada para garantir uma educação que faça sentido para adolescentes que cumprem medida socioeducativa.

Assim sendo, os desafios impostos por uma política pública socioeducativa exigem ações educativas efetivas tanto da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, bem como da Secretaria de Estado de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude, respaldadas pelo Termo de Cooperação Técnica nº 02/2013.

Outro aspecto fundamental reconhecido pelos professores que atuam na escola refere-se à práxis pedagógica. A ação educativa não pode prescindir do estabelecimento e fortalecimento do vínculo afetivo para a promoção de aprendizagens e para o desenvolvimento dos projetos de vida dos socioeducandos.

Nesse sentido, não há como desvincular o trabalho escolar socioeducativo da prática social do conhecimento sistematizado a partir dos saberes dos adolescentes, tendo como cerne a formação e do desenvolvimento do estudante para tomada de consciência sobre seus atos, uma vez que:

[...] Os conhecimentos a serem trabalhados nesse contexto podem ter como foco a transformação de uma realidade. As atividades junto aos jovens que cometeram ato infracional podem ser direcionadas para a mudança de suas realidades. Mas a mudança de realidade vai começar por esses jovens, do conhecimento deles sobre si e sobre o mundo, da apropriação dos conceitos científicos que foram historicamente construídos. (MEDEIROS *et al*, BISINOTO, p. 312, 2014).

Transformar a realidade vivida pelos socioeducandos, atribuindo significado e sentido aos conteúdos desenvolvidos, impõe aos docentes um compromisso social e ético com esses adolescentes, dos quais muitos no decurso de suas vidas escolares foram despojados do direito à aprendizagem por inúmeros motivos.

Sendo assim, a proposta pedagógica apresentada nesse PPP visa estabelecer condições objetivas e reais para o desenvolvimento do trabalho docente, considerando a realidade escolar, dentro de uma Unidade de Internação, bem como seu principal público alvo, os socioeducandos.

Desse modo, os aspectos fundamentais referentes à organização do trabalho pedagógico, elencados pelo coletivo dos professores e equipe pedagógica consistem em:

- Ruptura de paradigmas tradicionais do processo ensino e aprendizagem e avaliativo com vistas ao sucesso escolar:
- Discussão e reflexão acerca da organização do ensino ciclado e planejamento de estratégias pedagógicas, conforme estabelecem as Diretrizes Pedagógicas: Escolarização na Socioeducação da SEEDF (2014).
- Suporte pedagógico aos professores nos espaços/tempos institucionalizados de formação por meio da coordenação pedagógica.
- Estudos temáticos, compartilhamento de experiências e saberes entre os docentes e equipe pedagógica nas coordenações pedagógicas coletivas;
- Formação continuada *in lócus*, visando à especificidade do trabalho pedagógico socioeducativo;
- Discussão do processo avaliativo condizente com a concepção formativa da avaliação, considerando os seus diferentes níveis, conforme estabelecem as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014-2016);
- Desenvolvimento de conteúdos na perspectiva interdisciplinar e de forma transversal, integrando as diferentes áreas de conhecimento e consonante com o Currículo em Movimento da SEEDF (2014);
- Levantamento dos anseios e expectativas tanto dos profissionais da educação como dos servidores que atuam da Unidade de Internação referente à organização do trabalho escolar, bem como junto ao segmento dos pais ou responsáveis e alunos, para levantamento de sugestões, críticas propositivas no intuito de aprimorar ações educativas;
- Estabelecimento e fortalecimento do vínculo afetivo como meio para a promoção de aprendizagens;
- Desenvolvimento de conteúdos significativos que venham colaborar para a realização do projeto de vida dos socioeducandos;
- Valorização de estratégias pedagógicas com vistas à resolução pacífica dos conflitos causados pela intolerância e desrespeito às diferenças entre os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, em parceria com a equipe técnica³ que atua junto aos alunos;

- Monitoramento e avaliação das relações interpessoais entre os Atendentes de Reintegração Social⁴ (ATRS) e profissionais da educação para o desenvolvimento do trabalho escolar e proposição de estratégias mediadoras, caso necessário;
- Valorização das potencialidades e habilidades dos socioeducandos por meio dos projetos pedagógicos.

Conforme prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE (Resolução nº 119/2006 e Lei nº 12.594/2012), o socioeducando está em processo de desenvolvimento e como sujeito de direitos, faz-se necessário que a escola desenvolva um trabalho pedagógico ético e humanizado para a superação do fracasso escolar.

6 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Promover a reintegração social do adolescente em cumprimento de medida socioeducativa viabilizando a sistematização do saber escolar por meio da relação entre os sujeitos e o conhecimento acumulado pelas ciências, pela filosofia, pelas artes e pelo senso comum e constituir uma educação de qualidade no desenvolvimento da edificação de valores, cooperação e da construção de seu projeto de vida.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Após as avaliações junto ao corpo docente, gestora do Núcleo de Ensino e gestores da Unidade Vinculante, foi possível observar a intenção e a necessidade da continuidade dos estudos desenvolvidos no ensino fundamental e ensino médio, a garantia da escolarização e a importância de uma instrumentação básica para o trabalho e a cidadania, com o aprimoramento da pessoa humana, que inclua a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, valorizando também a compreensão dos

³ A equipe técnica é formada pelo assistente social, pedagogo e psicólogo vinculados à Unidade de Internação, responsáveis pelo acompanhamento dos socioeducandos que cumprem medida socioeducativa, conforme prevê o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo.

⁴ Os Atendentes de Reintegração Social são responsáveis pela segurança e deslocamento dos adolescentes para que possam participar das atividades pedagógicas referente à escola.

fundamentos científico-tecnológicos dos processos de produção, proporcionando um processo de ensino e aprendizagem coerente com o público alvo em questão, visando solucionar os diversos conflitos advindos da falta de uma escolarização sistematizada que não ocorreu fora do centro de internação.

A relevância social das práticas pedagógicas e seus objetivos, segundo a LDB, devem destacar-se pela contribuição na reconstrução da socialização nos espaços familiar, escolar e profissional. É importante mostrar para a sociedade que o adolescente em medida socioeducativa não pode sofrer nenhum processo de exclusão, buscando valorizar dessa forma, a didática adequada utilizada pelo professor, a contextualização, a interdisciplinaridade e outros instrumentos de ensino que poderão despertar o interesse do aluno e, por isso, faz-se necessário uma busca incessante por estratégias e metodologias voltadas para o nosso público específico respeitando suas individualidades, bem como nossas capacidades técnicas e estruturais, para que os objetivos educacionais propostos sejam contemplados.

De acordo com o artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, os jovens em conflito com a lei, cumprindo medida socioeducativa, têm direito a educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa e cabe ao Estado assegurar-lhe:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- Direito de ser respeitado por seus educadores;
- Direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- Direito de organização e participação em entidades estudantis.

Dessa forma, o programa de trabalho desenvolvido pela UNIRE (Unidade de Internação Recanto das Emas), destinado ao atendimento de adolescentes em conflito com a lei que se encontram em regime de privação de liberdade, trabalha conforme preconiza o ECA.

É nesta perspectiva que a escola da UNIRE vem se adaptando à legislação atual, procurando cumprir o que determina o ECA no que diz respeito às medidas socioeducativas em regime de privação de liberdade. Nesse intuito, os objetivos das práticas pedagógicas são:

- Delinear os problemas que as salas multisseriadas⁵ causam no processo pedagógico da escola.
- Destacar os benefícios que a proposta em ciclos pode trazer para os alunos, professores e todo o processo pedagógico.

De acordo com o SINASE (2006), “as ações socioeducativas devem propiciar concretamente a participação crítica dos adolescentes na elaboração, monitoramento e avaliação das práticas sociais desenvolvidas, possibilitando, assim, o exercício – enquanto sujeitos sociais – da responsabilidade, da liderança e da autoconfiança”. Assim é necessário o professor planejar sua aula levando sempre em consideração os interesses e as experiências de nossos alunos, desenvolvendo metodologias que promoverão inclusão social, interligando as ações de promoção de saúde, educação, cultura, profissionalização e cidadania na execução de medidas socioeducativas.

Por isso, não devemos adotar uma perspectiva clássica da educação onde a ênfase está no domínio do professor, no ensino em sala de aula e nos conteúdos a serem trabalhados (Gil, 1997), considerando que nossos alunos não são receptores passivos, que apenas aprendem e aceitam orientações, mas, muitas vezes não são capazes de construir um conhecimento significativo dos conteúdos trabalhados e nós professores, meros transmissores de conteúdo, que procuram modelar o comportamento dos alunos (Gil, 1997, p 25).

Nessa perspectiva o currículo deve ser voltado em sua totalidade, para o aluno, respeitando suas atitudes, valores e objetivos, sendo o professor o facilitador da aprendizagem, enfatizando assim, a liberdade em detrimento da eficiência.

Com isso, trabalhar de maneira diversificada e utilizar diferentes ferramentas pedagógicas proporcionará ao aluno uma experiência pessoal que facilitará a aprendizagem, voltada para educandos com histórias de vida tão distintas. Não existe formação sem respeitar a história de vida que cada indivíduo constrói ao longo de sua existência para que a aprendizagem seja significativa e transformadora. Lidar com a diversidade e com as dificuldades de cada aluno é uma habilidade obrigatória de cada professor para atuar nas escolas das unidades de Socioeducação que tem como objetivo acima de tudo, respeitar a pessoa humana em todos os seus aspectos e promover uma

⁵Em função da falta de espaço, as turmas são formadas por alunos que se encontram em anos de escolaridade diferenciados, atentando para a enturmação de alunos conforme os blocos previstos para o 3º Ciclo e as séries do Ensino Médio.

educação para todos, conforme Gairin (1999, p.89-90), quando afirma que pensar em diversidade não quer dizer pensar simplesmente na diferença entre as pessoas, trata-se de pensar em todos e fazer uma escola para todos.

Assim, perceber o papel da educação como fator transformador e fazer uma escola mais voltada para o aspecto humano é o caminho a ser percorrido por todos os profissionais envolvidos nesse trabalho. Nesse sentido, foi feita uma pesquisa intersetorial (anexo) para que fosse dado a escola um feedback sobre o processo de ressocialização do socioeducando em outros momentos dentro da unidade.

.Com relação a questões propostas aos profissionais de saúde, é importante salientar que as funções mais importantes elencadas pelos mesmos se referem a procedimentos emergenciais e uma educação continuada aos internos no que se refere a ações preventivas.

Atuam, na enfermaria da Unidade, técnicos administrativos, técnicos de enfermagem, um médico, assistente social e um gerente de saúde.

Os profissionais de saúde salientem que, entre as principais dificuldades encontradas pelos mesmos estão o baixo efetivo na enfermaria, a ausência de treinamento e de adequações a realidade do Centro, e questões relacionadas a prevenção de doenças, devido as especificidades do ambiente. Estes profissionais acreditam que a escolarização é muito importante, e que as problemáticas que dificultam o atendimento as demandas da saúde interferem no desempenho escolar dos mesmos, destacando que a gerência de saúde é de suma importância para o desenvolvimento global do socioeducando.

.Embora, a atenção integral à saúde seja direito garantido aos adolescentes que cumprem medida socioeducativa previsto pelo ECA e pelo SINASE, foram inúmeras as dificuldades enfrentadas pela escola para que os alunos não fossem prejudicados em suas aprendizagens em função do não atendimento médico especializado.

Em pesquisa realizada com a equipe de segurança, foi exposto pelos profissionais que a principal função desta gerência é garantir a segurança e conseqüentemente, propiciar a garantia de outros setores que compõe a Unidade, preservando a integridade física dos internos. Atualmente a movimentação dos alunos para as atividades escolares, está fragilizado em função do baixo efetivo de ATRS por plantão. Para a gerência de segurança, a escolarização está sendo a única atividade direcionada na ressocialização.

Para o setor de Manutenção, que expôs a importância de suas tarefas como atividades importantes em todos os setores da Unidade, para que seja garantida a estrutura do local, a escolarização é relevante, pois prepara o jovem para o trabalho e promove a responsabilidade e a ética.

A equipe técnica, formada por assistentes sociais, psicólogos e pedagogos, apontou como função da referida equipe o acompanhamento global do jovem durante o cumprimento da medida socioeducativa, sendo que este acompanhamento inclui a elaboração de pareceres técnicos, o acompanhamento individual e grupal, e o encaminhamento dos internos para a rede de políticas articuladas.

Os técnicos atendem também a família dos socioeducandos, convidando os familiares para participar e acompanhar o jovem durante seu período de internação. Os técnicos apontaram como dificuldades principais para o exercício de suas funções o baixo efetivo, as condições precárias de trabalho, as dificuldades de comunicação entre os demais servidores para qualificar o trabalho junto aos adolescentes.

Para a gerência de técnicos, a escolarização do jovem é considerada de suma importância, tanto pelo aspecto do crescimento pessoal como pelo subsídio em relação à produção de relatórios que avaliarão o jovem com vistas ao judiciário.

Atualmente os jovens participam de oficinas ocupacionais, programação áudio visuais, câmera, vídeo e arbitragem, ofertadas pela ONG Transforme por um tempo de seis meses, sendo que as oficinas duram em média de duas semanas a um mês e meio, o que permite fazer um rodízio com os jovens e atender o maior número possível.

Cabe ressaltar a importância de um trabalho bem articulado e de apoio entre as equipes técnicas que atendem aos adolescentes e a escola, pois a função de mediação e intervenção dos pedagogos junto aos alunos e suas respectivas famílias são de extrema importância para o processo educativo e de ressocialização dos adolescentes. Por meio da participação dos pedagogos em reuniões de formação e do Conselho de Classe e compartilhamento de experiências realizadas no ambiente escolar é possível estreitar essa parceria para além dos estudos de casos⁶ solicitados.

⁶ Os estudos de casos são reuniões convocadas pela escola ou pela gerência sociopsicopedagógica/equipe técnica do adolescente para tratar acerca de encaminhamentos, elucidar fatos, ocorrências disciplinares e/ou situações específicas que envolvam o aluno no contexto escolar.

A educação na escola da UNIRE, não se faz apenas com conteúdo a serem cumpridos, segurança, métodos e técnicas preestabelecidos, mas com criatividade, afetividade, vivência, convivência, diálogo e pela busca incessante do conhecimento.

Esta é a razão pela qual o fazer opressor não pode ser humanista, enquanto o revolucionário necessariamente o é (Freire 2007 p. 130). Neste sentido, não há como desenvolver um trabalho educativo com este público alvo tão específico sem uma motivação e um pensar revolucionário, ou seja, um olhar diferente para alunos que são diferentes, mas que precisam ser inseridos em uma igualdade maior: a sociedade.

8 METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- Acolher o aluno e identificar suas fragilidades/habilidades para promover uma melhor estratégia pedagógica (reagrupamento, reforço escolar) para recomposição das aprendizagens e assim ser possível que o aluno tenha um melhor desempenho escolar;
- No caso do reforço escolar semanalmente promover encontros nos turnos contrários tentando conciliar as oficinas profissionalizantes; diariamente promovendo reagrupamentos intraclasse e bimestralmente o interclasse;
- Orientar os alunos quanto as possibilidades escolares conforme a sua particularidade ao sair da Unidade de Ensino;
- Proporcionar aos alunos experiências envolvendo profissões através de oficinas e palestras para despertar a reflexão e possíveis interesses.

9 OBJETIVOS

Implementar a Proposta Pedagógica elaborada com a participação da comunidade socioeducativa, proporcionando uma educação de qualidade, com base no respeito ao ser humano na sua diversidade, coerente com a doutrina da proteção integral e legislações correlatas, proporcionando aos adolescentes privados de liberdade condições para o desenvolvimento da autonomia, do aprendizado, da cooperação e da participação social.

9.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar a formação de uma comunidade socioeducativa responsável e comprometida com o processo educativo do adolescente;
- Possibilitar o uso do laboratório para atividades envolvendo todas as áreas do conhecimento;
- Orientar as ações desenvolvidas pelos profissionais que atuam com Socioeducação, visando à garantia dos direitos humanos e ao exercício da cidadania;
- Buscar a interação das políticas públicas, assegurando o acesso dos adolescentes e familiares à rede de serviços e programas sociais;
- Realizar o acompanhamento pedagógico dos estudantes por meio do preenchimento de relatório técnico-pedagógico;
- Facilitar o diálogo e tornar as aulas mais atraentes para possibilitar a aprendizagem do socioeducandos;
- Incentivar a participação dos alunos em concursos, Olimpíada de Matemática das escolas públicas – OBMEP, exames avaliativos como PAS, ENEM, PROUNI, SISU, ENCCEJA, entre outros da área federal;
- Proporcionar a execução de projetos pedagógicos que despertam interesse nos adolescentes.

10 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Com base na Lei de Gestão Democrática nº 4.751/2012 a unidade escolar formulará e implementará seu projeto político-pedagógico, em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Parágrafo único. “Cabe à unidade escolar, considerada a sua identidade e de sua comunidade escolar, articular o projeto político-pedagógico com os planos nacional e distrital de educação”.

A autonomia administrativa da UNIRE, observada a legislação vigente, será garantida por: I – formulação, aprovação e implementação do plano de gestão da unidade escolar; II – gerenciamento dos recursos oriundos da descentralização financeira; III – reorganização do seu calendário escolar nos casos de reposição de aulas.

A equipe gestora do Centro educacional 104, composta por diretor e vice-diretor, são os responsáveis pela Escola Vinculante, e que a Unire tem a frente de seu trabalho um supervisor que na ausência do diretor e do vice-diretor desempenha as funções administrativas e pedagógicas da Unidade Educacional. Tendo este como apoio um chefe de secretaria, conforme a modulação de cada escola, em consonância com as deliberações do Conselho Escolar, respeitadas as disposições legais.

A escolha do diretor e do vice-diretor será feita mediante eleição, que também realiza na Escola Vinculante, por voto direto e secreto, vedado o voto por representação, sendo vitoriosa a chapa que alcançar a maior votação, observado o disposto no art. 51.

A Proposta Pedagógica da escola da Unidade de Internação do Recanto das Emas – DF (UNIRE), para o Ensino Fundamental e Médio, tem como fundamentos os pressupostos teórico-metodológicos contidos no Currículo em Movimento: Teoria Crítica e Pós-Crítica, Concepção de Educação Integral Espaços de Tempos, Espaços e Oportunidades, a Pedagogia Histórico-Crítica, a Psicologia Histórico-Cultural, Eixos transversais: Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade, Justiça Social, Educação e Trabalho: Inclusão, Diversidade e Igualdade, Os Quatro Pilares da Educação (Jaques Delors); além de documentos orientadores da Socioeducação como: o SINASE (Sistema Nacional do Atendimento Socioeducativo), o Estatuto da Criança e Adolescente, o Termo de Cooperação nº 2 de 2013 e as Práticas Educativas da Rede das Unidades do DF.

10.1 TEORIA CRÍTICA E PÓS-CRÍTICA

A educação é política, e possui também um significado de classe. Nas relações entre a educação e a política, manifesta-se uma lógica de classes. Esta relação estabelece os modelos culturais e os ideais, que orienta a organização interna da instituição educativa (CHARLOT, 2013, p.67).

Também consideramos que a educação é um processo cultural e um fenômeno social, sendo discutida a partir de argumentos filosóficos.

A teoria crítica é um conceito histórico, cuja análise precisa ser feita a partir dos princípios conceituais do estruturalismo e do pós-estruturalismo. “Desde o início da teorização crítica da educação a ideologia tem sido um dos conceitos centrais a orientar a

análise da escolarização em geral, e do currículo em particular”. (MOREIRA e SILVA, 1997, p.21).

A teoria crítica é oposta a teoria tradicional. O pensamento crítico promove o interesse emancipatório, ou uma reflexão voltada para a responsabilidade e a autonomia em uma perspectiva que considera a realidade social como um processo advindo de transformações nos aspectos culturais voltado para o registro de ocorrências repetitivas (HORKHEIMER, 2006).

As dificuldades referentes à construção de uma teoria crítica estão relacionadas com a ideia de concepção de uma sociedade como totalidade e propõe uma alternativa a sociedade. A teoria crítica não só questiona a educação e o currículo no quadro das estruturas sociais, políticas e econômicas, que legitimam o conhecimento, mas também relaciona o conhecimento escolar com as questões de poder e de controle.

Seguindo as denominações pós-modernidade, pós-modernismo, pós-estruturalismo, entre outras, pode-se afirmar que a teoria pós-crítica é composta por uma diversidade de pressupostos conceituais segundo uma ideia central de valorização da subjetividade. Os critérios de reflexão partem da diferença e da semelhança, pelas identidades e diferenças, mais múltiplas e plurais, se for considerado o pensamento de Lacan (1998). Outros autores já apontam a ruptura com o paradigma crítico, para ouvir os atores, sendo que o sujeito pós-moderno é o resultado, segundo Silva (1999) do cruzamento dessas múltiplas dinâmicas e de diferentes culturas que o contém.

A formação da identidade e da subjetividade são categorias dominantes na teoria pós-crítica sendo que não há uma certeza, mas sim a presença de ideias que representam questões que podem somente ser analisadas a partir de contextos históricos e discursivos específicos (SALIH, 2012, p. 13).

Foucault (1975, p.44) afirma que o sujeito cuida de si mesmo, enquanto reconhece o seu déficit de instrução, ainda que neste processo sejam criadas as tecnologias de docilização do corpo e da mente, institucionalizadas pela escola.

As teorias pós-críticas divergem de forma significativa do pensamento crítico no entendimento da noção de emancipação, pois o entendimento pós-crítico de emancipação distancia-se de uma visão totalizante e estável, cuja visão possui uma oposição radical, mantendo uma operacionalidade social e uma produtividade política, sendo que a emancipação, no dizer de Santos (1999) é um pensamento de rebeldia. Há uma referência

ao perigo de que o modelo crítico se reduzisse a uma utopia, a uma esperança quando centrada na radicalidade da luta de classes com pilar social do princípio de divisão.

De acordo com Freire (2006), o significado exposto nas teorias pós-críticas é pessoal, contribuindo para abrir novos espaços possíveis para a ação humana, em particular a ação do dominado, sem que se deixe de reconhecer na emancipação o lado social, de natureza política, sobretudo na contestação e denúncia de realidades sociais opressoras.

10.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL: AMPLIAÇÃO DE TEMPOS, ESPAÇOS E OPORTUNIDADES.

“A educação está em todos os lugares e no ensino de todos os saberes” (Brandão, 1995). Não há um modelo definido de educação e um único espaço para ocorrer o processo de aprendizagem. A existência de várias sociedades com sua estrutura social e cultural possibilitam o desenvolvimento de variações educacionais.

A construção do processo educativo está associada na formação integral do sujeito em suas histórias e vivências. A participação do coletivo no ambiente escolar constituirá no mecanismo de transformação social destes indivíduos. Como afirmava Freire (1921-1997) “a educação é um ato de amor e de coragem”.

A educação integral enfatiza a oferta de atividades diversificadas, articuladas a outros setores da sociedade (escola, família e comunidade). Diferente em relação horário, tempo e jornada integral corroborado por Moll (2009, p.18) como “tratando de tempos e espaços escolares reconhecidos, graças à vivência de novas oportunidades de aprendizagens”.

O princípio da educação integral também se encontra nas abordagens interdisciplinares, experiências e conhecimentos diversos. O coletivo de professores elabora as atividades de aprendizagens articuladas com projetos temáticos. Assim, a educação integral é instrumentalizada para a formação total do sujeito e não apenas de acordo com a concepção de educação integral vinculada ao tempo de permanência na escola. (COELHO,2004)

Partindo destas reflexões, faz-se necessário avançar no campo pedagógico: na organização curricular, elaboração da Proposta Pedagógica, na democratização da Gestão Intersetorial de ações que favoreçam a escolarização (educacional e profissionalizante) e

formatação de critérios e reestruturação do ambiente escolar em benefício aos próprios alunos. Porém, a realidade encontrada na UNIRE é adversa das condições ideais, devido a diversos fatores extraescolares que interferem no processo ensino-aprendizagem e na efetivação da oferta da educação integral para os socioeducandos.

10.3 PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL: BASE TEÓRICO-METODOLÓGICA

Pedagogia histórico-crítica

“Não existe pedagogia, isto é, teoria que implique os fins e os meios da ação educativa, que não tenha, em sua base, proclamados ou não, um conceito de homem e um conceito de mundo”.
(Freire, 1982).

Podemos considerar o homem como um ser capaz de se assumir como sujeito de sua história e da História, agente de transformação de si e do mundo, fonte de iniciativa e liberdade. Assim sendo, o homem não é um ser puramente determinado pelas condições de seu meio, pois ao mesmo tempo em que é influenciado ele influencia o meio em que vive.

A História do homem não acontece nas condições escolhidas por ele, mas sim em condições dadas que o antecedem e ultrapassam a sua condição de opções individuais e sociais. A diversidade do pensamento humano provoca diferentes situações que alteram, continuamente, a História. O sujeito da História é o homem, que enquanto um ser social encontra-se em mudança constante, e dentro deste contexto, o reconhecimento da Pedagogia Histórico-Crítica respeita esta trajetória de luta e reconstruções humanas.

Segundo Saviani (2008), a Educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, ou seja, ao mesmo tempo uma exigência para o mercado de trabalho e ela mesma vem a ser um processo de desse. A educação pertence ao grupo do trabalho não material, estando relacionada diretamente com as ideias, conceitos e valores, assim como atitudes e habilidades.

A função da escola é possibilitar a aquisição de mecanismos que originem o acesso do saber elaborado, que correspondem ao conhecimento dito científico.

“Por trás de qualquer proposta metodológica se esconde uma concepção do valor que se atribui o ensino, assim como certas ideias mais ou menos formalizadas e explícitas em relação aos processos e ensinar e aprender” (ZABALA, 2007, p.27).

Nas últimas décadas a pedagogia histórico-crítica tem sido considerada como uma perspectiva educacional que visa resgatar a importância da escola, e a consequente reorganização do processo educativo. Ela é histórica porque nesta perspectiva a educação é considerada como um elemento que interfere na sociedade, contribuindo para a sua transformação e crítica por possuir consciência da determinação exercida pela sociedade sobre a educação.

Na pedagogia histórico-crítica há o objetivo de valorizar a escola, pois “esta pedagogia busca resgatar a importância da escola, a reorganização do processo educativo, ressaltando o saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar” (GASPARIN, 2008).

Nos aspectos filosóficos que servem de embasamento para esta pedagogia, está presente o materialismo histórico-dialético, que, preconizado por Karl Marx, tem como pilares a interpretação da realidade, a visão de mundo, a materialidade, a concreticidade e a práxis, que representa a prática associada à teoria.

O movimento dialético parte da realidade empírica que é baseada na experiência, no que é real e por meio de abstrações, que são teorias elaboradas do conhecimento, que almeja chegar ao concreto pensado.

De acordo com a concepção da lógica dialética, o professor pode superar o senso comum que está arraigado no ambiente escolar, para, por meio de uma reflexão teórica, atingir e provocar o alcance de uma consciência filosófica. É preciso partir do conhecimento da realidade da educação e chegar à realidade concreta da educação, realidade essa plenamente compreendida.

No aspecto da Psicologia, a base da Pedagogia Histórico-Crítica é a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, que defende a ideia de que o homem é considerado um ser histórico, construído por meio de suas relações com o mundo social. O homem é diferente das outras espécies porque pode transformar a natureza através de seu trabalho, com o uso de instrumentos criados por ele mesmo. O conhecimento, na perspectiva histórico-cultural é construído a partir da interação sujeito-objeto, a partir de ações que são socialmente mediadas. Suas bases são constituídas por meio do trabalho e com a

utilização de ferramenta sem sociedade e na interação dialética que existe entre homem e natureza.

De acordo com Gasparin (2005), a Didática da Pedagogia Histórico-Crítica, que possibilita a aplicação desta metodologia, tem como ponto de referência a construção do conhecimento a partir da base material, que é a prática social dos homens e os processos de transformação da natureza por eles forjados. As organizações culturais, artísticas, políticas, econômicas, jurídicas e religiosas são consideradas expressões sociais que inferem na construção do conhecimento. Portanto, é a existência social dos homens que gera o conhecimento, pois este resulta do trabalho humano, no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade, através da reflexão sobre este processo.

O conhecimento, enquanto um elemento que é, ao mesmo tempo, histórico e social, tem como pressupostos as continuidades, assim como as rupturas e reconstruções, pois é um processo vivo e não estático na perspectiva dos processos sociais de mudança.

Em uma perspectiva prática, os conteúdos devem ser enfocados pelos professores de uma forma contextualizada, para que adquiram significado para aqueles que vão aprender. É preciso evidenciar que o conhecimento humano é produto da história dos homens nas relações sociais e do trabalho.

Aplicando a teoria histórico-crítica na escolarização ofertada especificamente aos adolescentes e jovens em conflito com a lei que perfazem o público alvo da Escola da UNIRE. Ao aplicar a teoria é importante observar que eles precisam ser continuamente motivados.

Para uma motivação efetiva, a consideração de que os conteúdos e práticas pedagógicas estejam vinculados a uma validação efetiva dos mesmos é essencial. Quando a teoria pedagógica cita a questão da continuidade e da contextualização, isto é, de suma importância na reconstrução da prática de aprendizagem que foi perdida por grande parte dos alunos enquanto os mesmos encontravam-se marginalizados à parte do processo educativo.

Através da socialização do saber sistematizado, é possível possibilitar ao educando a construção de aprendizagens significativas. Estas mesmas aprendizagens, por possuírem aspectos de significado real, são capazes de produzir mudanças reais, tanto no comportamento dos educandos quanto em sua conscientização enquanto participantes da

História, sendo que os mesmos devem se posicionar como integrantes da sociedade, deixando a posição de excluídos para adquirirem um status de participantes.

Nas palavras de Clarence (2004 p. 32), “Os conhecimentos científicos sistematizados, focado através do movimento dialético prática/teoria/prática, oportuniza aos educandos se apropriarem destes conhecimentos com sentido para suas vidas”.

Na perspectiva do público alvo da Escola da UNIRE, aliar o conhecimento ao sentido real para suas vidas, muitas vezes desprovidas de um significado social e individual, é essencial para que a escolarização se efetive em um sentido real. Oportunizar a valorização da escola para indivíduos que permaneceram excluídos, não somente da sociedade, mas da escola, enquanto uma instituição transformadora, é um desafio para educadores e para toda a comunidade escolar. Os professores e toda a comunidade escolar se deparam com alunos que não percebem a escola enquanto meio capaz de transformar a sua trajetória porque não se identifica com ela, pois não há um sentimento de pertencimento a uma proposta pedagógica.

Apresentar aos alunos os conteúdos e procedimentos de forma que os mesmos se identifiquem com estes e os relacionem com o seu cotidiano, é um princípio oriundo da Pedagogia Histórico-Crítica que é extremamente relevante no tocante à escolarização dos adolescentes e jovens em conflito com a lei.

10.4 PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Vygotsky propôs a construção de uma nova psicologia, fundamentada no materialismo histórico e dialético, que considera o ser humano como uma unidade de totalidade.

A psicologia histórico-crítica descreve que a produção de ideias e representações da consciência encontra-se diretamente relacionada com a atividade material e com o intercâmbio material dos homens, como a linguagem da vida real. Os homens são os produtores de suas representações, de suas ideias.

De acordo com Marx e Engels, “consciência jamais pode ser outra coisa do que o ser consciente, e o ser dos homens é o seu processo de vida real. E se, em toda ideologia, os homens e suas relações aparecem invertidos como numa câmara escura, tal fenômeno

decorre de seu processo histórico de vida, do mesmo modo por que a inversão dos objetos na retina decorre de seu processo de vida diretamente físico” (p. 37)

Segundo Duarte (2000), o método adotado por Vygotsky é dialético porque a apreensão da realidade não ocorre de forma imediata, no nível da aparência; o conhecimento se dá pela mediação do abstrato, buscando a essência dos fenômenos, e não sua aparência. Neste sentido, cabe retomar as ideias de Vygotsky (1996) quando ele afirma que “[...] o conhecimento científico tem que se libertar da percepção direta” (p. 285) e ainda que “[...] a base do conhecimento científico consiste em sair dos limites do visível e buscar seu significado, que não pode ser observado” (p. 289) de modo direto e sem mediações que explicitem as múltiplas determinações que geram e mantêm os fatos ou fenômenos (tomados como objetos). Cabe, portanto, ir à essência dos fatos estudados, como afirma Duarte (2000), o que implica em irás relações sociais e essência da própria realidade objetiva.

A teoria de Vygotsky é instrumental, histórica e cultural, por se referir a natureza mediada das funções psicológicas. Ao contrário dos animais, que possuem uma relação direta com a natureza, os processos de humanização surgem com o trabalho, que instala a mediação com o uso de símbolos e instrumentos, permitindo a modificação do psiquismo humano e da realidade externa, respectivamente. Em um movimento dialético, os seres humanos criam cenários, que estabelecem novos atores e novos papéis.

O uso de instrumentos torna possível a transformação da realidade, que passa a exigir um novo tipo de interação, é a utilização dos símbolos, principalmente a linguagem, que organiza e desenvolve as funções que são exclusivamente humanas, que constituem as funções superiores da consciência.

É a plasticidade do cérebro humano que permite que tal transformação ocorra, sendo fundamental a interação social, pois as funções, que são sociais em um primeiro momento, devem ser exercidas na relação para serem apropriadas pelo ser humano, tornando-se assim individuais.

É histórica e cultural por propor a compreensão do ser humano inserido em uma determinada cultura, com suas ferramentas, inventado e aperfeiçoado no curso da história social da humanidade, com as contradições impostas pela dialética.

A psicologia histórico-cultural é uma ciência que se desenvolveu de acordo com uma ligação com outras ciências e que tem como objeto de estudo a atividade do homem no

plano psicológico e se propõe a estabelecer as leis básicas da atividade psicológica, estudando as vias de sua evolução, descobrindo os mecanismos que lhe servem de base e também descrevendo as mudanças que ocorrem nesta atividade nos estados patológicos (LURIA, 1991).

A psicologia deve analisar como o ser humano, ao longo da evolução enquanto espécie e enquanto indivíduo, ser humano, interpreta e representa a realidade. A interpretação e a representação da realidade são realizadas pelo cérebro humano. O cérebro é considerado a base material que o ser humano traz consigo ao nascer e que está em desenvolvimento ao longo da vida e da história da espécie humana, sendo considerado como um sistema aberto e de grande plasticidade.

O ser humano é estudado na sua unidade e na sua totalidade; é considerado como um ser multideterminado, ou seja, integrando, em uma mesma perspectiva, o homem enquanto corpo e mente, enquanto ser biológico e ser social, enquanto membro da espécie humana e participante de um processo histórico.

O ser humano deve ser compreendido na sua dimensão onto e filogenética, com constituição biológica específica que é ressignificada por suas relações sociais, constituídas pelo trabalho e pelo uso de instrumentos.

É a subjetividade humana que faz a diferença entre o ser humano e o animal, caracterizada pela consciência e identidade, pelos sentimentos e emoções, engendrada a partir da aquisição da linguagem, que amplia os determinantes do seu comportamento para além da experiência individual e do componente biológico, permitindo a apropriação ativa do conhecimento acumulado pela humanidade.

No espaço escolar a criança se apropria ativamente dos conhecimentos acumulados e sistematizados historicamente pela humanidade, formulando conceitos científicos. A escola tem um papel fundamental nessa apropriação, pois, enquanto agência formadora da maioria da população deve ter intencionalidade e compromisso explícito de tornar acessível, a todos os indivíduos, a aquisição do conhecimento. A escola reflete a vontade política e econômica da sociedade na qual se encontra inserida, sendo que, em uma perspectiva histórica, esta instituição não tem cumprido o seu papel de sistematizar e oportunizar o conhecimento para a classe trabalhadora.

A teoria de Vygotsky percebe a relação entre o desenvolvimento humano e a aprendizagem diferentemente das outras concepções. O desenvolvimento e a

aprendizagem estão relacionados desde o nascimento da criança. O desenvolvimento não é um processo previsível, universal ou linear, ao contrário, ele é construído no contexto, na interação com a aprendizagem. A aprendizagem promove o desenvolvimento atuando sobre a zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Segundo esta perspectiva, o desenvolvimento potencial é transformado em desenvolvimento real. Assim sendo, ao fazer com que determinada função aconteça na interação, estamos possibilitando que ela seja apropriada e se torne uma função individual.

Ao proporcionar que a criança, com a ajuda de um adulto ou de outra criança mais experiente, realize uma determinada atividade, estamos antecipando o seu desenvolvimento por meio da mediação (ZANELLA, 1992).

A sala de aula é composta por alunos que se encontram em diferentes níveis de desenvolvimento, tanto em caráter real como potencial, devendo, em situações de interações significativas, possibilitar que cada um seja agente de aprendizagem do outro. Se, em um determinado momento, o aluno aprende, em outro, ele ensina, pois, o desenvolvimento não é linear, sendo dinâmico e sofrendo modificações qualitativas.

O professor é o principal mediador, devendo estar atento para que possa possibilitar a apropriação do conhecimento por parte de todos os alunos para que os mesmos possam alcançar as funções superiores da consciência, pois é a aprendizagem que vai determinar o desenvolvimento. O papel do professor mediador é de atuar, no ambiente escolar, na zona de desenvolvimento proximal dos alunos com o objetivo de desenvolver as funções psicológicas superiores. Esta atuação se concretiza por meio de intervenções intencionais que explicitarão os sistemas conceituais e permitirão aos alunos a aquisição dos conhecimentos sistematizados.

A linguagem constitui o principal mediador da aprendizagem e do desenvolvimento. É por meio dela que o ser humano se constrói enquanto um ser social e histórico, modificando os seus processos psíquicos. A linguagem permite a evocação de objetos ausentes, a análise e abstração das características dos objetos, eventos e diversas situações, possibilitando o intercâmbio social entre os seres humanos.

O pensamento e a linguagem formam uma unidade, que em sua forma mais simples, é representada pelo significado da palavra. O significado de cada palavra é um conceito, sendo um ato do pensamento. É a qualidade das interações culturais disponíveis no meio que irá determinar a forma de pensar ao longo do desenvolvimento do ser humano. A

linguagem, a palavra e o significado não são únicos, nem universais, sendo o produto das interações sociais em cada momento histórico.

Da mesma forma que a linguagem, a atividade humana se desenvolve nas relações sociais. Os estudos da atividade humana desenvolvidos por Leontiev (1989) são desdobramentos dos postulados básicos de Vygotsky. Leontiev considera as atividades humanas como formas de relação do homem com o mundo, dirigidos por motivos, por fins a serem alcançados. A ideia de atividade envolve a noção de que o homem se orienta por objetivos, agindo de forma intencional, por meio de ações planejadas.

Desta maneira, a psicologia histórico-crítica deve ser utilizada como um embasamento para a construção de atividades, considerando que os alunos se encontram em níveis diferentes, e precisam ser vistos como indivíduos que se desenvolvem de maneira diversa. O professor, enquanto um mediador, precisa proporcionar momentos que motivem o desenvolvimento de potencialidades destes alunos.

10.5 EIXOS TRANSVERSAIS

Seguindo o Currículo em Movimento da SEEDF, historicamente, a escola tem excluído dos currículos narrativas das crianças, dos negros, das mulheres, dos índios, dos quilombolas, dos camponeses, entre outras, reforçando a hegemonia de determinados conhecimentos sobre outros construídos pelos sujeitos sociais em diferentes espaços de trabalho e vida. Os eixos transversais possibilitam o acesso do(a) estudante aos diferentes referenciais de leitura do mundo, com vivências diversificadas e a construção/reconstrução de saberes específicos de cada ciclo/etapa/ modalidade da educação básica. Os conteúdos passam a ser organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores(as) e estudantes, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada.

10.5.1 Educação para a Diversidade

A diversidade pode ser entendida como a percepção evidente da variedade humana, social, física e ambiental presente na sociedade. Assim, apresenta-se como um conjunto multifacetado e complexo de significações. Stuart Hall (2003) a define, no campo da

cultura, como sendo uma oposição aos pressupostos homogêneos construídos pelo Estado moderno, liberal e ocidental, que se pautou, sobretudo, nos modelos universais, individuais e seculares. Etimologicamente, o termo diversidade significa diferença, dessemelhança, heterogeneidade, desigualdade. A diversidade está relacionada, a um só tempo, à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e à desigualdade econômica. Esse atributo nos leva a alguns grupos excluídos que, historicamente, têm vivenciado a desigualdade em virtude de suas diferenças dos padrões preestabelecidos: mulheres, pessoas com deficiências, negros, povos indígenas, população LGBT, quilombolas, pessoas do campo e pobres, entre outros.

A SEEDF reestrutura seu Currículo de Educação Básica partindo da definição de diversidade, com base na natureza das diferenças de gênero, de intelectualidade, de raça/etnia, de orientação sexual, de pertencimento, de personalidade, de cultura, de patrimônio, de classe social, diferenças motoras, sensoriais, enfim, a diversidade vista como possibilidade de adaptar-se e de sobreviver como espécie na sociedade.

Existe, então, a compreensão de que fenômenos sociais, tais como: discriminação, racismo, sexismo, homofobia, transfobia, lesbofobia, valorização dos patrimônios material e imaterial e depreciação de pessoas que vivem no campo acarretam a exclusão de parcelas da população dos bancos escolares e geram uma massa populacional sem acesso aos direitos básicos.

Para tratar das questões étnico-raciais na escola há que se observar o Estatuto dos Povos Indígenas, em seu artigo 180, inciso VI, que apresenta como princípio da educação escolar indígena “a garantia aos indígenas de acesso a todas as formas de conhecimento, de modo a assegurar-lhes a defesa de seus interesses e a participação na vida nacional em igualdade de condições, como povos etnicamente diferentes”. Assim, a política pública educacional indígena não se restringe ao reconhecimento das diferenças, mas à garantia da valorização de sua identidade étnico-cultural e dos direitos humanos de toda sua população, contribuindo para um tratamento específico e distinto de saberes construídos por esses povos, no decorrer da História do Brasil.

No que concerne à inclusão de negros na sociedade brasileira em geral, e na educação de forma mais específica, alguns conceitos podem auxiliarnos nesse debate.

Termos como afro-brasileiro, antirracismo, etnocentrismo, xenofobia, entre outros precisam estar presentes e ser abordados no Currículo escolar, para que profissionais da educação e estudantes os compreendam e percebam a importância de sua presença na prática pedagógica.

A questão de gênero a ser trabalhada em sala de aula deve começar pelo entendimento de como esse conceito ganhou contornos políticos. O conceito de gênero surgiu entre as estudiosas feministas para se contrapor à ideia da essência, recusando qualquer explicação pautada no determinismo biológico que pudesse explicitar comportamento de homens e mulheres, empreendendo, dessa forma, uma visão naturalista, universal e imutável do comportamento. Tal determinismo serviu para justificar as desigualdades entre homens e mulheres, a partir de suas diferenças físicas. O sexo é atribuído ao biológico, enquanto o gênero é uma construção social e histórica. A noção de gênero aponta para a dimensão das relações sociais do feminino e do masculino (LOURO, 1997 e BRAGA, 2007).

Assim, se as relações entre homens e mulheres são um fenômeno de ordem cultural, podem ser transformadas, sendo fundamental o papel da educação nesse sentido. Por meio da educação, podem ser construídos valores, compreensões e regras de comportamento em relação ao conceito de gênero e do que venha a ser mulher ou homem em uma sociedade, de forma a desconstruir as hierarquias historicamente constituídas. O conceito de gênero também permite pensar nas diferenças sem transformá-las em desigualdades, sem que estas sejam ponto de partida para as discriminações e violências.

A escola apresenta-se como um espaço propício para tratar dessas questões, não como verdades absolutas, mas que possibilitem aos estudantes “[...] compreenderem as implicações éticas e políticas de diferentes posições sobre o tema e construir sua própria opinião nesse debate. [...] A ideia de que educação não é doutrinação talvez valha aqui mais do que em qualquer outro campo, pois estaremos lidando com valores sociais muito arraigados e fundamentais” (BRASIL, 2009, p. 14).

10.5.2 Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

O ECA passa a tratar o adolescente infrator como sujeito de direitos, rompendo com a conceituação do antigo Código de Menores que o tratava como “delinquente”. Para Volpi (1997, p.16), “[...] é importante reafirmar que a “delinquência” não pode ser considerada uma categoria homogênea, nem um critério exclusivo de definição de causa da transgressão da lei”. O Estatuto foi um grande passo na proteção dos direitos da criança e do adolescente e direitos humanos, pois passou a considerar a doutrina da proteção integral como base do sistema. Também estabeleceu os Conselhos de Direitos, no âmbito Nacional (CONANDA), Estadual (CEDCA), municipal (CMDCA) e os Conselhos Tutelares (CT).

De acordo com o Estatuto que [...] define as bases filosóficas, políticas e ideológicas para as ações no âmbito das medidas socioeducativas, quando apresenta os parâmetros para a ação e gestão nos programas de execução dessas medidas, que passam a ter um caráter jurídico sancionatório e um caráter ético-político, há um procedimento legal no processo de aplicação da medida e a experiência educacional é realizada no programa que a executa. [...] (SILVA, MOREIRA, 2011, p.388)

A aplicação das medidas socioeducativas não pode acontecer isolada do contexto social, político e econômico em que está envolvido o adolescente. Antes de tudo é preciso que o Estado organize políticas públicas para assegurar, com prioridade absoluta, os direitos infanto-juvenis. Somente com direitos à convivência familiar e comunitária, à saúde, à educação, à cultura, ao esporte e lazer, e demais direitos universalizados, será possível diminuir significativamente a prática dos atos infracionais cometidos por adolescentes (VOLPI, 1997, p.42).

Esta construção do sujeito na sua integralidade vem ao encontro das Diretrizes Pedagógicas do SINASE que dispõe no seu item 6.2.3 Direitos humanos “As entidades e/ou programas de atendimento socioeducativo deverão oferecer e garantir o acesso aos programas públicos e comunitários (de acordo com a modalidade de atendimento): escolarização formal; atividades desportivas, culturais e de lazer com regularidade e frequência dentro e fora dos programas de atendimento; assistência religiosa (...); acesso à documentação necessária ao exercício da sua cidadania e documentação escolar reconhecida pelo sistema público de ensino, bem como a inserção de adolescentes ameaçados em sua vida e em sua integridade física, em programas especiais de proteção.” Para isso necessita de “organização espacial e funcional das Unidades de atendimento

socioeducativo que garantam possibilidades de desenvolvimento pessoal e social para o adolescente. O espaço físico e sua organização espacial e funcional, as edificações, os materiais e os equipamentos utilizados nas Unidades de atendimento socioeducativo devem estar subordinados ao projeto pedagógico, pois este interfere na forma e no modo de as pessoas circularem no ambiente, no processo de convivência e na forma de as pessoas interagirem, refletindo, sobretudo, a concepção pedagógica, tendo em vista que a não observância poderá inviabilizar a proposta pedagógica.”(Diretrizes Pedagógicas, 2014)

Para um processo pedagógico dos educandos que cumprem medidas socioeducativas deve haver uma interação dos setores da Unidade para que possam mutuamente auxiliar no desenvolvimento integral desse sujeito. Conforme disposto no SINASE, “Unidade é o espaço arquitetônico que unifica, concentra, integra o atendimento ao adolescente com autonomia técnica e administrativa, com quadro próprio de pessoal, para o desenvolvimento de um programa de atendimento e um projeto pedagógico específico”.

Não se pode dizer sobre direitos humanos aos jovens e adolescentes em medida socioeducativa na Unidade, na qual os seus direitos não estão sendo garantidos na sua plenitude e de forma igualitária.

10.5.3 Educação para a Sustentabilidade

A Educação para Sustentabilidade refere-se a um conjunto de ações pedagógicas, objetivando a otimização do uso e o aproveitamento dos recursos naturais e produtos advindos destes que garantam melhores condições de vida para a geração atual e as subsequentes, além, é claro, da garantia da integridade do planeta. Para melhor construí-la, teremos que acompanhar os acontecimentos neste campo científico, através das mais diversas mídias científicas sobre a sustentabilidade, e em conjunto com saberes populares, interação com a comunidade; tendo como foco uma educação ambiental baseada no ato de cuidar do planeta, da vida em todas as fases e tipos, numa construção de uma sociedade igualitária, que atenda às necessidades do presente e conserve recursos naturais para as futuras gerações.

Montado o arcabouço de informações e atento às mudanças, implementam-se, através da interdisciplinaridade em Língua Portuguesa (interface entre os mais diversos vieses como a prática da oralidade e produção de textos), em Matemática(cálculos geométricos e do sistema métrico decimal, fuso horário e sentenças operacionais), em Geografia(geografia física, econômica e social, biomas e regiões, estados/países produtores, produção agropastoril, mapa da fome e migrações, fenômenos naturais), em História(a história política, social e econômica, ciclo da cana-de-açúcar, ciclo da mineração, ciclo do café, mão de obra escrava, migração e imigração, refugiados ambientais e de guerras civis), em Artes (produção de máscaras africanas através de papelão, móveis de Pet's e pneus), em outras áreas (paisagismo/jardinagens, com podadoras e máquina de cortar grama, horta doméstica /comunitária, produção de folhagens e legumes, através da compostagem de folhas e resíduos orgânicos, turismo urbano através da Língua Estrangeira Moderna, e a biblioteca como espaço disseminador das práticas sustentáveis, construídas através da leituras de textos, vídeos, palestras, murais e discussões sobre a importância da prática da sustentabilidade).

Assim procedendo, estaremos dando oportunidades iguais, a quem a vida deu caminhos diferentes, pois fazer um Brasil melhor, pela educação e conhecimento, é possível!

Nessa perspectiva, ações pontuais podem ser propostas, entre elas: a responsabilidade com o uso da água, da energia, paisagismo da Unidade, higiene nos módulos (capina em volta, pintura, conservação e coleta seletiva) e na Unidade, compostagem e comercialização interna do que for produzida na horta, nas demais oficinas, como a marcenaria, confecção de tangam, com os resíduos de Médium Density Fiberboard (MDF). Além da participação da escola na disseminação de saberes básicos da Matemática, Língua Portuguesa, Física, Química e Biologia por meio de oficinas pedagógicas.

Outro aspecto é a valorização das práticas interdisciplinares como produzir mais, em menos tempo, com maior funcionalidade, menor degradação da terra, sem estresse hídrico e necessidade da logística reversa, proteção do lençol freático, nascentes, matas ciliares e de galerias e aproveitamento total dos resíduos.

10.6 JUSTIÇA SOCIAL, EDUCAÇÃO E TRABALHO: INCLUSÃO, DIVERSIDADE E IGUALDADE.

No contexto de um Sistema Nacional Articulado de Educação e no campo das políticas educacionais, as questões que envolvem a justiça social, a educação e o trabalho e que tenham como eixo a inclusão, a diversidade e igualdade que permeiam todo o processo. Embora possamos reconhecer a especificidade de cada um dos conceitos envolvidos no tema do presente eixo, não há como negar a sua imbricação. Além disso, na prática social, todas essas dimensões se realizam no contexto das relações de poder, das redefinições do capitalismo e das lutas sociais.

A centralidade deste tema diz respeito à concepção de educação democrática que orienta o presente documento e, nesse sentido, ele pode ser considerado o eixo político, prático e pedagógico das políticas educacionais. Pretende-se, portanto, que as questões ligadas à justiça social, ao trabalho e à diversidade estejam presentes nas diversas instituições educativas e em todos os níveis e modalidades de educação.

No entanto, em uma sociedade marcada por profundas desigualdades sociais, de classe, de gênero, étnico-raciais e geracionais, a garantia de uma educação que se realize pautada na justiça social, que considere o mundo do trabalho para além da teoria do capital humano e que reconheça a diversidade ampliando a noção de inclusão e igualdade social constitui um desafio.

Apesar de o eixo agregar número razoável de temas, como questão étnico-racial, indígena, do campo, das pessoas com deficiência, educação ambiental, crianças, adolescentes e jovens em situação de risco, educação de jovens e adultos e educação profissional, é importante destacar que cada um deles possui especificidades históricas, políticas, de lutas sociais e ocupam lugares distintos na constituição e consolidação das políticas educacionais. Além disso, realizam-se de forma diferenciada, no contexto das instituições públicas e privadas da educação básica e da educação superior.

Cada um desses temas mereceria uma discussão específica. Sua aglutinação em um mesmo eixo não pode encobrir o caráter de relativa autonomia e especificidade que cada um vem conquistando ao longo da história da educação e da política educacional, assim como o seu grau de enraizamento nas políticas educacionais, na destinação de

recursos financeiros, nas práticas pedagógicas, na legislação federal e local, nos planos de desenvolvimento institucional e nos projetos políticos pedagógicos das escolas.

Vivemos, no terceiro milênio, um momento histórico, em que as questões do reconhecimento, justiça social, igualdade, diversidade e inclusão são colocadas na agenda social, política, na mídia, na esfera jurídica e, também, na política educacional. Embora tais questões sempre fizessem parte do desenvolvimento da própria educação brasileira, nem sempre elas foram reconhecidas pelo poder público como merecedoras de políticas, compreendidas como direito, ao qual se devem respostas públicas e democráticas.

As mudanças que hoje assistimos nesse quadro devem, e muito, à ação política dos movimentos sociais, à luta dos trabalhadores em educação, que, aos poucos, conseguiram introduzir tais questões na agenda das políticas educacionais, transformando-as em leis, políticas e práticas, em diretrizes curriculares, recursos financeiros e introduzindo-as, paulatinamente, na formação de profissionais da educação. Porém, esses avanços não se dão da mesma maneira para todas as dimensões apontadas. A forma desigual como cada uma delas avança na luta pela construção de uma sociedade, uma política educacional e uma escola democrática é proporcional ao contexto de desigualdade presente na sua configuração no decorrer do processo histórico, político e cultural do nosso país.

No contexto socioeducativo, especificamente no ambiente escolar, percebe-se entre os jovens certa intolerância quanto à opção sexual de alguns jovens que adentram na Unidade. Por meio da troca de olhares, gestos dissimulados e falas entre os alunos nota-se a prática de bullying e o desrespeito em relação aos adolescentes homossexuais, ao ponto de serem acautelados em módulos específicos para maior segurança dos mesmos. Tal fato sinaliza a necessidade de a escola refletir e discutir junto aos alunos temas que abordem questões de gênero, homofobia, preconceitos raciais, dentre outras temáticas sociais emergentes.

10.7 OS QUATRO PILARES DA EDUCAÇÃO

A escola da UNIRE tem uma concepção de Educação para a vida com base nos quatro pilares da Educação. Esses conceitos estão baseados no Relatório da UNESCO da Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI, coordenado por Jacques Delors.

Um dos maiores desafios para a educação será a transmissão, de forma maciça e eficaz, da informação e da comunicação adaptadas à civilização cognitiva (pois estas são as bases das competências do futuro). Simultaneamente, compete ao ensino encontrar e ressaltar as referências que impeçam as pessoas de ficarem ilhadas pelo número de informações, mais ou menos efêmeras, que invadem os espaços públicos e privados. Assim como, orientar os educandos para projetos de desenvolvimento individuais e coletivos.

Para dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais, que ao longo da vida humana, serão pilares do conhecimento: **aprender a conhecer** (adquirir instrumentos de compreensão); **aprender a fazer** (para poder agir sobre o meio envolvente); **aprender a viver juntos** (cooperação com os outros em todas as atividades humana), e finalmente **aprender a ser** (conceito principal que integra todos os anteriores). Estas quatro vias do saber, na verdade, constituem apenas uma, pois existem pontos de interligação entre eles.

Geralmente, o ensino se apoia apenas em um dos pilares: aprender a conhecer, e em menor escala, no aprender a fazer. Os outros dois pilares ou são negligenciados, ou são subentendidos como prolongamentos naturais dos dois primeiros. O Delors (2012) entende que a educação deve surgir como uma experiência global a ser concretizada ao longo de toda a vida, tanto no plano cognitivo quanto no prático (p. 74).

I - APRENDER A CONHECER

Esta aprendizagem deve ser encarada como um meio e uma finalidade da vida humana (já que a educação deve ser pensada e planejada para ocorrer em todas as fases da vida). Simultaneamente ela visa não tanto à aquisição de um repertório de saberes codificado, mas antes, os domínios dos próprios instrumentos do conhecimento. É um meio, porque pretende que cada um aprenda a compreender o mundo que o cerca, pelo menos na medida em que isso lhe é necessário para viver dignamente. Finalidade, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.

O aumento dos saberes, que permitem compreender melhor o ambiente sob os seus diversos aspectos, favorece o despertar da curiosidade intelectual, estimula o sentido crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição de autonomia a capacidade de discernir.

Segundo Jacques Delors (2012, p. 74), o conhecimento humano é múltiplo e evolui infinitamente, torna-se cada vez mais inútil tentar conhecer tudo. No entanto, a especialização (até para os futuros pesquisadores) não deve excluir a cultura geral. Esta cultura geral é entendida como uma abertura para outras linguagens e a outros conhecimentos. Fechado em sua própria ciência, o especialista corre o risco de se desinteressar pelo que fazem os outros. A formação cultural implica na abertura a outros campos de conhecimento e, assim, pode operar fecundas sinergias entre as disciplinas.

Aprender para conhecer pressupõe, antes de tudo, aprender a aprender, exercitando a atenção, a memória e o pensamento. O exercício da memória é um antídoto necessário contra a submersão pelas informações instantâneas difundidas pelos meios de comunicação social, já que, somos sobrecarregados de conhecimentos superficiais e de consumo imediato. Também, se devem combinar, tanto no ensino como na pesquisa, dois métodos muitas vezes apresentados como antagônicos: o dedutivo e o indutivo. Dependendo da disciplina ensinada, um método terá mais destaque do que o outro, no entanto, o encadeamento de ambos se faz necessário.

II - APRENDER A FAZER

Aprender a conhecer e aprender a fazer estão, em larga medida, indissociáveis. No entanto, a segunda aprendizagem está mais estreitamente ligada à questão da formação profissional.

Nas sociedades assalariadas que se desenvolvem a partir do modelo industrial ao longo do século XX, a substituição do trabalho humano pelas máquinas tornou cada vez mais imaterial e acentuou o caráter cognitivo das tarefas. Aprender a fazer não deve limitar o ensino apenas a uma tarefa material bem definida.

Da noção de qualificação à noção de competência

O progresso técnico modifica, inevitavelmente, as qualificações exigidas pelos novos processos de produção. As tarefas puramente físicas são substituídas por tarefas de produção mais intelectuais ou mentais, como o comando de máquinas, a sua manutenção e sua vigilância, ou por tarefas de concepção, de estudo e de organização, à medida que as máquinas também se tornam mais “inteligentes”, e que o trabalho se “desmaterializa” Relatório editado sob a forma do livro: “Educação: Educação: Um Tesouro a Descobrir (p. 76).” Qualidades como a capacidade de comunicar, de trabalhar com os

outros, de gerenciar e de resolver conflitos, tornam-se cada vez mais importantes. E essa tendência torna-se mais forte devido ao desenvolvimento do setor de serviços

A “desmaterialização” da aprendizagem aumenta a economia voltada para o setor de serviços. Esse setor altamente diversificado define-se, sobretudo, pela negativa: seus membros não são nem industriais nem produtores agrícolas e, apesar da sua diversidade, têm em comum o fato de não produzirem bens materiais. Muitos serviços definem-se principalmente em função das relações interpessoais a que dão origem. O desenvolvimento do setor terciário exige, pois, cultivar qualidades humanas que as informações tradicionais não transmitem, necessariamente, e que correspondem à capacidade de estabelecer relações estáveis e eficazes entre as pessoas. Relatório editado sob a forma do livro: “Educação: Educação: Um Tesouro a Descobrir (p. 77)”. Agora, as relações interpessoais mostram-se cada vez mais importantes para a solidificação de uma educação que traga a criticidade ao educando.

III - APRENDER A VIVER JUNTOS, APRENDER A VIVER COM OS OUTROS

Esta aprendizagem, sem dúvida, representa um dos maiores desafios da atualidade. O mundo atual está repleto de violência, em oposição à esperança que alguns têm no progresso da humanidade. Sobre isto, Delors (2012) nos orienta:

É de se louvar a ideia de ensinar a não violência na escola, mesmo que apenas constitua um instrumento, entre outros, para se combater os preconceitos geradores de conflitos. A tarefa é árdua porque, naturalmente, os seres humanos têm a tendência de supervalorizar as suas qualidades e as do grupo a que pertencem, e a alimentar preconceitos em relação aos outros. Por outro lado, o clima geral de concorrência que atualmente caracteriza a atividade econômica no interior de cada país e, sobretudo no nível internacional, tende a dar prioridade ao espírito de competição e ao sucesso individual. De fato, essa competição resulta, na atualidade, em uma guerra econômica implacável e em uma tensão entre os mais e os menos favorecidos, que divide os países do mundo e exacerba as rivalidades históricas. É de se lamentar que a educação contribua, por vezes, para alimentar esse clima, devido a uma má interpretação da ideia de emulação. (DELORS, JACQUES 2012, p. 79)

IV -. APRENDER A SER

A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito, corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade. Todo o ser humano deve receber uma educação que lhe dê ferramentas para o despertar do pensamento crítico e autônomo, assim como para formular seus juízos de valor e ser autônomo intelectualmente.

Mais do que nunca a educação parece ter como papel essencial, conferir a todos os seres humanos a liberdade de pensamento, o discernimento, os sentimentos e a imaginação de que necessitam para desenvolver os seus talentos e permanecerem, tanto quanto possível, donos de seus próprios destinos. DELORS, Jacques 2012 p. 81.

11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Após um período de discussão e reflexão em um Fórum realizado nas coordenações pedagógicas que envolveram coordenadores e professores, apresentamos algumas orientações iniciais que nortearam o trabalho a ser desenvolvido na Socioeducação.

Nessa modalidade de ensino apresentam-se grandes desafios para a educação do Distrito Federal. O desenvolvimento de uma proposta diferenciada aos estudantes que se encontram nesta situação, na perspectiva de garantir ao socioeducando, a oportunidade de resgatar o seu desejo de aprender e ter garantido seu direito de continuação/conclusão de sua escolaridade de forma efetiva e eficaz.

No intuito de oferecer orientações iniciais para as turmas com certas especificidades, tais como, distorção idade/série e cumprimento de medidas socioeducativas no ensino fundamental e médio, tem-se o objetivo de subsidiar as ações pedagógicas, que garantam os conteúdos basilares da SUBEB para os socioeducandos. Destaca-se que este documento se origina de uma ação conjunta de professores, coordenadores locais, equipe de segurança e equipe de saúde.

Tais primícias pretendem romper com projetos inadequados para a realidade vivenciada nesta instituição, instituir um fórum permanente para a devida adequação curricular com suas especificidades, apresentando uma política educacional que atenda e respeite a identidade desta unidade.

Contamos com a cooperação e o compromisso para juntos, buscarmos uma educação democrática e de qualidade, pautada nos princípios da igualdade e diversidade.

As propostas apresentadas devem procurar estabelecer condições de trabalho para o professor, considerando a realidade da Unidade Escolar e do seu público alvo. Apontam-se, então, os aspectos fundamentais inerentes à dinâmica de trabalho:

- Suporte pedagógico por meio da coordenação pedagógica;
- Participação de momentos específicos de discussão e troca de experiências;
- Acesso à formação continuada exclusiva para especificidade do trabalho;
- Apoio para o planejamento e organização do trabalho pedagógico;
- Atuação de forma interdisciplinar e transversal, integrando as áreas de conhecimento;
- Realizar o levantamento dos principais problemas enfrentados pelas Unidades Escolares Socioeducativas e dos professores, no sentido de apontar as soluções necessárias para facilitar e criar as devidas condições do trabalho docente no intuito de alcançar os resultados desejados.

Ao final da elaboração da Proposta Pedagógica da Escola UNIRE, ficam acordadas as seguintes necessidades:

1. Instituir um fórum permanente sobre as turmas da socioeducação;
2. Apresentar uma política educacional que atenda e respeite a identidade das unidades socioeducativas da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

No ano de 2015, por encaminhamento solicitado pela supervisão pedagógica da escola da UNIRE, deu-se início às discussões referentes à organização do trabalho pedagógico, tendo como referência as Diretrizes Pedagógicas de Escolarização para a Socioeducação (SEEDF, 2014), com vistas às especificidades e ao perfil dos estudantes que cumprem medida socioeducativa de internação.

A maioria dos adolescentes em conflito com a lei quando chegam às unidades apresentam defasagem idade/ano de escolaridade, pois acumulam atraso escolar ou estão fora da escola (SECRIA, 2013, p. 121).

Nesse sentido, para atender os diferentes tempos de aprendizagens e o “desenvolvimento dos estudantes que se encontram internados pela autoria de ato infracional” (SEEDF, 2014, p. 39), as diretrizes socioeducativas orientam que o ensino nas Unidades de Internação deve ser organizado por ciclos de aprendizagem.

Portanto, desde 2014, as turmas são organizadas por ciclos e por blocos na perspectiva da progressão continuada da aprendizagem. Sendo que após verificação dos documentos escolares e do nível de conhecimento os alunos que chegam à Unidade são assim enturmados:

Alunos que se encontram nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:

2º Ciclo: Bloco 1 – compreende os três primeiros anos.

Bloco 2 – compreende os 4º e 5º anos.

Alunos que se encontram nos Anos Finais do Ensino Fundamental:

3º Ciclo: Bloco 1 – compreende os 6º e 7º anos.

Bloco 2 – compreende os 8º e 9º anos.

Alunos que se encontram no Ensino Médio - diferentemente dos dois ciclos anteriores, não está subdividido em blocos, mas os alunos são enturmados na série/ano em que se encontram (1ª, 2ª e 3ª série), sem retenção nas duas primeiras séries e somente na última série, caso o aluno não atinja os objetivos de aprendizagem propostos.

No 2º Ciclo e 3º Ciclo, caso os alunos não alcancem os objetivos de aprendizagem propostos para o bloco, a retenção dos alunos se dará somente ao final de cada bloco: no 3º e 5º ano e no 7º e 9º ano, respectivamente, salvo os estudantes que excederem os 25% de faltas durante o período escolar.

Um aspecto favorável à organização ciclada do ensino refere-se ao tempo de permanência do adolescente na Unidade de Internação de acordo com a medida socioeducativa a ele imputada, que pode ou não haver consonância com os períodos letivos escolares. Essa organização do ensino possibilita o prosseguimento dos estudos quando de seu retorno para outras unidades escolares da rede de ensino do DF.

Porém, embora a organização do trabalho pedagógico esteja em conformidade com as orientações dadas pelas diretrizes pedagógicas da socioeducação (SEEDF, 2014), alguns professores da escola ainda discutem e defendem o retorno da modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos - EJA, em função da temporalidade do ensino

semestral, sendo considerada a mais adequada para os adolescentes em medida socioeducativa estrita.

Essa forma de enturmação demanda que os docentes planejem aulas diferenciadas para atender às necessidades específicas de cada aluno, pois os objetivos de aprendizagem e as práticas avaliativas devem ser coerentes com o ano/série em que os alunos estão cursando, garantindo a estas condições efetivas de aprendizagem.

Tal fato sinaliza a real necessidade de discussão entre os professores e a equipe pedagógica acerca da organização do trabalho pedagógico, o que inclui o planejamento das aulas e estratégias avaliativas para aprimoramento da qualidade do ensino e de aprendizagem, em função da realidade da Unidade.

Em função das rivalidades existentes entre os adolescentes, geralmente, em função das gangues e/ou pelo local onde mora, a oferta de aulas no turno matutino e vespertino, segue a ordem dos módulos onde os alunos estão acautelados, sendo:

MATUTINO	VESPERTINO
<ul style="list-style-type: none">• BLOCO A: Módulo 5 e Módulo 6 <p>1- SALA DE AULA BLOCO B - para que os alunos em situação de Proteção da Integridade Física – PIF e reforço escolar tenham acesso à escolarização.</p>	<ul style="list-style-type: none">• BLOCO A: Módulo 2 e Módulo 4• BLOCO B: Módulo 8 <p>1- SALA EXTRA – Atendimento dos alunos em cumprimento de medida sansão, ou seja, que se encontram acautelados no M7 e permanecem no máximo quarenta e cinco (45) dias na Unidade.</p>
<p>Obs.: A nossa proposta para 2024 é retomar ao atendimento aos alunos acautelados no M7(PIF/Sanção); aproveitando o corpo docente que se encontra com horas residuais. No tocante aos estudantes que estão acautelados no M7, apenas de medida disciplinar, será oferecido atividades pedagógicas planejados pelos professores da escola, organizada pela coordenação pedagógica e encaminhada a GESP para que sua realização seja possível. Devendo essas atividades serem retornadas aos professores para que sejam corrigidas e devidamente avaliadas.</p>	

Para além dos aspectos de segurança, essa organização permite menor número de alunos por professor em sala de aula, atendimento individualizado, interação social entre os socioeducandos e profissionais da escola, bem como maior controle dos ATRS.

Porém, ainda que a separação dos alunos por turno e módulos tenha o intuito de preservar a integridade física dos mesmos, de certa forma há um reforço para que os conflitos e rixas entre eles permaneçam, pois sendo a escola espaço de humanização, formação de opinião e de tomada de decisões seria interessante que a escola e a Unidade por meio das equipes técnicas e ATRS pudessem buscar junto aos próprios alunos, estratégias para minimizar ou acabar com as rivalidades existentes, pela conscientização de seus atos e fortalecimento de relações interpessoais saudáveis.

Art. 2º Autorizar, em caráter excepcional, que a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal considere que a frequência do estudante oriundo do sistema socioeducativo seja computada somente a partir da data de efetivação da matrícula, nas instituições educacionais do Sistema de Ensino do Distrito Federal, até que sejam definidas diretrizes específicas.

Art. 5º Recomendar às instituições educacionais a previsão em seus projetos político pedagógicos de critérios adicionais para compensação de infrequência, por meio de atividades complementares, como forma de suprir as atividades escolares das quais o estudante não tenha participado em razão de sua infrequência.

Embora estejam previstas em portaria, as atividades complementares que requeiram utilização de lápis ou caneta planejadas pelos professores, não são de fácil acesso aos alunos quando ofertadas nos módulos em função da necessidade do uso do lápis ou da caneta por uma questão de segurança, pois segundo os responsáveis pela Unidade de internação e ATRS, tais objetos podem ser utilizados para outros fins (arma branca) e não para realizar as atividades pedagógicas. Vale destacar que em 2015, houve um avanço nesse sentido junto à Gerência de Segurança.

Outro aspecto refere-se à possibilidade de avanço dos estudantes para o bloco seguinte antes do término do ano letivo, que pode ocorrer mediante a aprovação do Conselho de Classe e após análise das evidências de aprendizagens dos estudantes.

[...] Dessa forma, o avanço dos estudantes acontecerá entre os Blocos e poderá ser indicado após ter cursado o período mínimo de um semestre

Para os adolescentes o avanço de estudos colabora para a obtenção de benefícios, após a análise do desempenho escolar pelo judiciário, uma vez validado pelo relatório emitido pela equipe técnica. Geralmente, a Vara de Infância e da Juventude da SECRIANÇA/SEJUS e Promotoria Pública do DF, reconhecem e valorizam os socioeducandos que se esforçam e possuem comprometimento com a escolarização.

Em 2015, com a jornada de trabalho de 40 horas, prevista na modulação da carreira magistério, a equipe pedagógica e o corpo docente discutiam nos espaços e tempos destinados às coordenações pedagógicas semanais, vários aspectos pedagógicos para qualificação do trabalho que aconteciam em três momentos distintos: coordenação coletiva às quartas feiras, destinada à formação continuada *in lócus* e organização do trabalho pedagógico (projetos pedagógicos e respectivos encaminhamentos), além dos informes administrativos; coordenação pedagógica por área de conhecimento e a coordenação individual do professor, de acordo com orientações dadas pela SEEDF. Aos professores que atuavam 20h/20h, nas coordenações pedagógicas individuais eram repassados e discutidos os assuntos tratados na coordenação coletiva, para que os mesmos não ficassem alheios à decisões e encaminhamentos feitos.

Em 2016, a Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB/ SEEDF alterou a carga horária de 40h para 20h/20h dos professores que atuam no sistema socioeducativo. Consequentemente, a coordenação ficou organizada por área do conhecimento: exatas nas terças-feiras; códigos e linguagens nas quintas-feiras, humanas nas sextas-feiras e os professores de anos iniciais coordenam conforme sua carga horária.

Segundo o Plano de Implementação do NOVO ENSINO MÉDIO (NEM) da SEEDF, em 2022 iniciou-se de forma gradativa em escolas que ofertam essa etapa de ensino. Entretanto, devido a várias particularidades de um Núcleo de Ensino em uma UNIDADE DE INTERNAÇÃO, o Plano elaborado pela SEEDF impossibilita a implementação do NEM pois não contempla essas questões de extrema importância neste Núcleo de Ensino. Entre as questões levantadas estão:

- Possível incompatibilidade de convivência entre socioeducandos em uma mesma sala, sendo possível a necessidade de termos turmas com 1 só aluno; gerando assim necessidades de mais turmas, ou seja, espaço físico e mais professores;
- Segundo a proposta do Plano, a oferta de componentes curriculares por semestres poderia trazer problemas de incompatibilidade de convivência entre alunos em uma situação de transferência de socioeducando entre Unidades de Internação;
- Dificuldade na organização de matérias eletivas em função da carga horária dos professores regentes;
- Dificuldade na elaboração de trilhas de aprendizagem em função da carga horária dos professores regentes e na geração de novas turmas por incompatibilidade de convivência entre socioeducandos;

Sendo a escola lugar de interação social, a participação dos pais e/ou responsáveis pelos alunos na organização do trabalho pedagógico é dificultada pelo quantitativo baixo de ATRS para realizar a vistoria, garantir o acesso e a presença dos familiares nas dependências da escola, especificamente, para participarem de reuniões bimestrais para tratar acerca do desempenho escolar dos seus filhos. O contato da família⁷ com os socioeducandos ocorre durante os eventos culturais promovidos pela Unidade, relacionados às principais datas comemorativas, entre elas Páscoa, Dia das Mães e dos Pais e Natal.

Ter a família como aliada em todas as etapas do processo de cumprimento da medida socioeducativa dos adolescentes implica diminuir o distanciamento dos pais/responsáveis da dinâmica institucional e envolvê-los em atividades sócio-culturais e pedagógicas que valorizem o vínculo afetivo familiar e colaborem com a mudança positiva de comportamento e formação dos socioeducandos.

Embora a atenção integral à saúde seja direito garantido aos adolescentes que cumprem medida socioeducativa previsto pelo ECA e pelo SINASE, esta Unidade possui uma Gerência de saúde que tem atendimento médico emergencial nos dias de terças e quintas-feiras e nos demais dias da semana com técnicos de enfermagem, não sendo de responsabilidade dessa Gerência avaliações de alunos para possíveis situações de alunos

⁷ O horário e o dia de visita familiar dos socioeducandos seguem cronograma estabelecido pela Unidade.

laudados, assim sendo, quando da observação do grupo de professores sobre a indicação de algum aluno, necessita-se formalizar um processo junto ao CAPs.

12.1 METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

Na perspectiva de um trabalho colaborativo e intersetorial entre os profissionais da escola e os servidores da UNIRE, alguns projetos/eventos pedagógicos são realizados em conjunto para melhor organização das atividades/datas comemorativas e aproximação da escola com os demais setores da Unidade.

Nesse sentido, para melhor organização do trabalho escolar a partir de 2015, foi adotado pela supervisão pedagógica o “**AGENDE-SE**”, contendo os dias letivos por bimestre e as ações/projetos que seriam realizadas durante o ano letivo. Tal calendário pedagógico foi disponibilizado para todos os profissionais da escola, gerência sociopsicopedagógica, direção da Unidade, como forma de compartilhar os projetos e atividades pedagógicas, inclusive as datas dos Conselhos de Classe para que as pedagogas das equipes técnicas pudessem participar.

Diante da realidade exposta, quanto ao aprendizado e à defasagem, a supervisão pedagógica adotou novas metodologias de ensino, a partir do ano de 2018, como: “O princípio básico de letramento coletivo” (leitura, produção, interpretação, operações matemáticas, raciocínio lógico e outros). Esta intervenção pedagógica tem como foco ressignificar os estudos através do letramento coletivo, para que o estudante adquira autonomia e identidade cultural na realidade cotidiana e no campo das suas relações e consiga acompanhar e dar continuidade aos estudos futuros. O Coletivo de Leitura tem como objetivo principal incentivar a leitura e a produção literária dos alunos do Ensino Fundamental e Médio da Escola Unire. O projeto tem caráter interdisciplinar/coletivo, surgido a partir de uma demanda do próprio corpo discente e busca potencializar o letramento. Os encontros semanais na coletiva se organizam a partir da leitura dos textos por área. Estes são produzidos pela coordenação e entregue aos professores nas coordenações individuais para o seu planejamento específico. Em sala de aula, no mesmo dia e mesmo horário, os textos serão utilizados pelos alunos com orientação do professor. As produções realizadas ao longo do ano e as atividades coletivas serão catalogadas e expostas na Semana da Leitura conforme o “AGENDE-SE”.

Acreditamos na leitura e no letramento como possibilidade de enriquecimento e a disponibilidade dos espaços escolares como um processo de reflexão para o aprendiz, para a própria condição do aluno, tornando-o sujeito da sua aprendizagem através de atividades textuais autorais que se engendrarão num debate sobre a arte da palavra pelo letramento coletivo.

Como apresentado acima, as estratégias metodológicas de ensino adotadas ainda englobam outras vertentes, como: Oficinas de Avaliação de instrumental/relatório do estudante, Conselho de Classe Participativo, Criação do Regimento Interno da Socioeducação/escola e Formação continuada com encontros periódicos que acompanham o desenvolvimento do professor e a presença de um formador que conheça a realidade da escola e das turmas. Além disso, para aprofundamento e reflexão sobre a prática do dia a dia, a formação deve acontecer na escola e prioritariamente entre pares. Além disso, a formação deve acontecer preferencialmente em serviço, ou seja, durante a carga horária de trabalho do professor, com um espaço físico de estudo e formação garantido. Essas formações devem contemplar as competências/currículo da BNCC e trazer o currículo para o dia a dia para que os profissionais enxerguem as reais mudanças necessárias ao suporte de materiais e instrumentos, que o mostrem e o aproximem do como ensinar.

A pedagogia de projetos na Escola Unire tem obtido grandes sucessos no decorrer da sua história. Concluímos que a Escola da Unire, ao longo dos tempos, tem buscado aperfeiçoar a pedagogia de projetos, uma vez voltada para a socioeducação, com um currículo significativo, boas práticas, compromisso dos docentes e segurança pedagógica. Essa parceria tem levado a grandes conquistas, como por exemplo o número de estudantes aprovados no Encceja que, em 2023, superou a expectativa, devido a dinâmica dos projetos e dos Aulões coletivos e utilização de aulas com questões do ENCCEJA e ENEM.

13 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Projetos Temáticos da SEE/DF que são incorporados e trabalhados com a mesma dinâmica dos projetos interventivos da escola, como:

13.1 SEMANA DA CONSCIENTIZAÇÃO DO USO DA ÁGUA NAS EU/SEEDF (Lei Distrital nº5.243/2013)

Sob a organização e supervisão das disciplinas de exatas e coordenação, a temática é trabalhada de forma interdisciplinar onde os alunos desenvolvem seus trabalhos ao longo do 1º bimestre e apresentam em um dia de culminância. Os eixos transversais: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos são trabalhados.

13.2 SEMANA DA INCLUSÃO-ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS (Lei Distrital nº 5.714/2016)

Trabalhando os eixos transversais: Educação para a Diversidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, nas disciplinas e recebendo o apoio do Orientador Educacional, a temática é debatida com os alunos ao longo do ano letivo e conforme a demanda de alguma situação.

13.3 SEMANA DA EDUCAÇÃO PARA A VIDA (Lei Federal nº 11.998/2009)

Sob a organização e supervisão das disciplinas de linguagens e coordenação, são realizadas temáticas transversais (Educação para a Diversidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos) produzindo trabalhos visando a valorização do ser, da família, onde são apresentados na festa da família os trabalhos desenvolvidos ao longo do bimestre.

13.4 SEMANA DISTRITAL DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL/1ºEMPREGO (Lei Distrital nº5.953/2017)

Nesta temática proposta pela SEEDF para o período de 28/10 a 01/11, o Núcleo de Ensino precisou alterar sua data pela demanda de nossos alunos. Sob a organização e supervisão das disciplinas de linguagens e coordenação, realizamos a feira das profissões, a partir de sugestões dos alunos, em forma de oficinas.

13.5 SEMANA DISTRITAL DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE-ECA(Lei Distrital nº6.846/2021)

Sendo trabalhado como tema transversal (Educação para a Diversidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos) durante as aulas, e nos projetos como Diboísmo e Mulheres inspiradoras.

13.6 DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA E CULTURA INDÍGENA (LEI Nº 10.639/03)

Sob a organização e supervisão das disciplinas de linguagens, humanas e coordenação, os temas transversais - Educação para a Diversidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos - são desenvolvidos durante as aulas, e durante os projetos Diboísmo e Mulheres inspiradoras com realização de palestras e elaboração de trabalhos e exposição.

13.7 SEMANA MARIA DA PENHA (LEI Nº 6.325/19)

Também com a organização e supervisão das disciplinas de linguagens, humanas e coordenação, os temas transversais - Educação para a Diversidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos - são desenvolvidos durante as aulas, e durante os projetos Diboísmo e Mulheres inspiradoras com realização de palestras e elaboração de trabalhos e exposição.

14 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

A escola Unire mudou a sua forma de ministrar aula. Adotamos a pedagogia de projetos com responsabilidade, compromisso e um planejamento com maior significação. Aprender ficou mais fácil, através de projetos interdisciplinares. É notório visualizar a satisfação dos professores e estudantes na realização do trabalho coletivo, onde o professor é o mediador do aprendizado. Vimos uma equipe unida e preocupada com a qualidade da aprendizagem, incentivando a leitura diária propiciando o aprendizado através do envolvimento em:

- ✓ Maior visão de futuro através dos estudos;
- ✓ Respeito pelas diferenças e pela vida;
- ✓ Conscientização do respeito ao meio ambiente e a todo o seu meio;

- ✓ Interesse pela leitura e reforço escolar
- ✓ O despertar pela música;
- ✓ Interesse pelo aprendizado de matemática;
- ✓ Melhor desempenhos em provas e concursos;
- ✓ Descobriram que ler é, acima de tudo, um ato de prazer.

14.1 PROJETO DIBOÍSMO - CULTURA DE PAZ NA ESCOLA - TODOS PELA NÃO-VIOLÊNCIA

A proposta é trabalhar em conjunto com todos os componentes curriculares diversas atividades que venham estimular bons pensamentos, costumes e hábitos necessários para o convívio dos jovens dentro da Unidade de internação e fora dela ao estarem aptos para o convívio em sociedade. O projeto terá como foco norteador de ações o trabalho de diversos artistas que elegeram a cultura de paz como tema de suas obras, em especial o mundialmente conhecido Eduardo Kobra, artista que veio da periferia pobre de São Paulo, teve conflitos com a lei por aplicar seus dons artísticos de forma equivocada, causando danos ao patrimônio. Mas que ao longo do tempo entendeu seu papel na arte e hoje desenvolve projetos com as mais urgentes questões sociais. Suas temáticas trabalham conceitos e valores que buscamos para nossos alunos tais como, cultura de paz, meio ambiente, valorização dos povos, mazelas sociais, dentre outros. Nessa visão cada componente ficará responsável por um setor, colaborando dentro de sua disciplina com os demais colegas afim de que o trabalho venha ser colaborativo e coerente sendo assim facilitador na compreensão da proposta por parte dos educandos.

O projeto faz parte do Movimento Diboísmo, movimento pensado na realidade dos educandos que se encontram como internos em processo de ressocialização. O Diboísmo é uma alusão ao comportamento “tô di boa”, expressado pelos educandos quando não sentem a necessidade e nem estimulados em estar participando das atividades propostas em sala. O ismo na história da arte representa movimentos de vanguarda que influenciaram toda a arte do século XX. Para causar identificação da história da arte com nossos jovens, lançamos em 2018 este movimento.

Nossa proposta consiste em através da observação e modificação do cenário meio em que o educando está inserido, propor um novo olhar seguido de novas práticas na mudança do eu que influencia o meio em que vivo. Para tal alcance várias intervenções serão necessárias: Quem é esse socioeducando? De onde veio? Qual sua relação com sua comunidade interna e externa ao Centro? Quais suas expectativas? Como transformar esse espaço “escola” em efetivo apoiador de sua ressocialização e aprendizado? O referido projeto será um meio condutor de, através de diversas vivências, proporcionar que o educando se observe enquanto sujeito ativo e atuante desse processo e não mero espectador contando tempo e relatórios para seu sonhado retorno ao convívio familiar e social.

A Escola da Unire (Unidade de Internação Recanto das Emas) atende jovens que cumprem medida socioeducativa que compreende dos dezoito aos vinte um anos e onze meses, no máximo três anos de internação, por isso há grande rotatividade. Neste período os servidores da escola se desdobram para garantir o direito à educação para este público específico, buscando a ressocialização dos mesmos através do espaço escolar.

“Do rio que tudo arrasta se diz violento, mas nada dizem das margens que o oprimem”

Bertolt Brecht

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente e orientações do Conanda resolução nº 46/96, a medida sócioeducativa de privação de liberdade deve ser aplicada em unidades educacionais de internação de pequeno porte, com capacidade de atendimento não superior a quarenta vagas. As instruções pedagógicas devem ser norteadas através da junção projeto político pedagógico interdisciplinar, escolarização, profissionalização, atividades artístico-culturais, esportivas e atividades externas.

Por tais agentes motivadores a proposta em se trabalhar a Cultura de Paz – Por uma Escola Não Violenta, tem como ações:

- ✓ Mulheres Guerreiras – Mulheres Inspiradoras;
- ✓ Arte Urbana – Intervenção Urbana e Cultura das Quebradas;
- ✓ Teatro do Oprimido;
- ✓ Consciência Negra;

- ✓ Cinema na Escola;

14.2 PROJETO MULHERES GUERREIRAS – EXPERIÊNCIA, VALORIZAÇÃO, RESPEITO E CONVÍVIO CONTRIBUINDO PARA UMA CULTURA DE PAZ NA UNIRE E EXTRAMUROS

Os jovens internos na Unidade que frequentam a nossa comunidade escolar são, em sua maioria, vítimas de inúmeras violências. Uma característica que nos chama muito a atenção enquanto escola é a relação que os jovens possuem com as mulheres. Para eles a figura da mãe é quase que uma divindade, presente, protetiva e que os defende em qualquer circunstância. Em relação ao cumprimento da Medida Socioeducativa de Internação a mãe é a figura mais envolvida, ela frequentemente visita, cuida das necessidades pessoais, articula situações externas com a finalidade de preparar o retorno do filho ao convívio social.

O que nos chamou a atenção para essa temática foram os índices de violência contra a mulher no Distrito Federal e a forma como os jovens tratam as mulheres que os acompanham durante o cumprimento da Medida. Para além da relação mãe e filho, observamos a relação que os jovens possuem com as mulheres em seus relacionamentos amorosos, em sua maioria são carregados de machismo e violência. Quando questionados pela forma como veem as mulheres que não são da sua família, eles argumentam fazendo um paralelo entre as mulheres de sua casa e as mulheres da rua. O mais preocupante dessa separação é perceber que o machismo, a desvalorização e a falta de respeito percorrem os dois espaços, a casa e a rua.

Esse projeto integra as ações do Projeto *Diboímo* por uma Cultura de Paz na Escola (Caminhos para o Convívio). O projeto contou com um reforço em 2020 através do Programa Mulheres Inspiradoras que fortaleceu o planejamento, o referencial teórico e a metodologia. Mulheres Guerreiras nasce assim, da necessidade de dar visibilidade a mulheres importantes na história mundial, passando pelas funcionárias da Unidade de Internação até chegar nas mães, irmãs, tias e avós dos estudantes mudando o olhar dos mesmos sobre essas que estão sempre ao lado deles independentemente da situação. Enquanto escola percebemos a necessidade em trazer ao ambiente escolar a importância

da valorização da mulher juntamente com a necessidade de desqualificar a cultura patriarcal de objetificação e domínio, independentemente de sua cor, crença ou classe social, as mulheres sejam da família, da rua, ou profissionais no Sistema Socioeducativo merecem respeito por sua pessoa, dignidade, profissionalismo, força e por sua trajetória.

14.3 PROJETO – ENCCEJA GAME SHOW – SUPERANDO DIFICULDADES E ROMPENDO BARREIRAS

A partir das análises das avaliações diagnósticas aplicadas no Ensino Fundamental e Médio na Escola Unire, percebeu-se que os discentes apresentam dificuldade na compreensão e interpretação de textos, leitura fragmentada, a não produção de textos com autonomia, apresenta também dificuldades com resolução de problemas que envolvam as quatro operações, frações, porcentagem e equações bem como na leitura e interpretação de textos que englobam situações problemas dentro de diversos contextos das áreas de exatas e humanas demonstrando a importância da aplicação de atividades extra curriculares objetivando a superação das deficiências uma vez que, trata-se de um número significativo de alunos. Além disso, notou-se que os estudantes apresentam inquietação, baixo autoestima, desesperança, dificuldades para concentrar-se durante a realização das tarefas solicitadas e ausência de pré-requisitos fundamentais e imprescindíveis para a série ou ano em que se encontram.

Neste contexto, faz-se necessário o desenvolvimento de projetos pedagógicos baseados em metodologias alternativas que estimulem os alunos na construção de estratégias para resolução de conflitos, que favoreçam a criatividade, a iniciativa pessoal, o trabalho coletivo e a autonomia advinda da confiança na própria capacidade para enfrentar desafios.

Dessa forma, Códigos e linguagens, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias assim como outras áreas do conhecimento, poderão oferecer atividades diferenciadas buscando a transdisciplinaridade por meio de gincanas, reforços, aulões, palestras, jogos, entre outros, com o intuito de ressignificar os estudos visando a melhora da auto estima e a participação eficaz do estudante nas atividades propostas.

14.3.1 Ação Soletrando

O marco divisor entre a Pré-História e a História, é o advento da escrita. Este significado demonstra a extrema importância que a escrita possui para os indivíduos e para a sociedade, representando o registro do que o homem é, produz e sente.

O ato de escrever, e conseqüentemente de ler, visto que as duas ações são indissociáveis, existem no cotidiano da vida humana é representa um dos pilares da função da escolarização formal. Ler e escrever corretamente é um princípio fundamental, que se torna a base para que outros conhecimentos sejam construídos e desenvolvidos no ambiente escolar.

Assim sendo, proporcionar o desenvolvimento de habilidades, o hábito de ler e de escrever palavras é imprescindível para os educandos, sendo que a escola tem a função de proporcionar momentos que incentivem estes hábitos.

Neste sentido, a ação Soletrando oferece um momento onde o conhecimento da grafia de palavras, assim como o seu sentido e sua aplicação sejam incentivados em uma competição que prima pela aprendizagem, pelo conhecimento e também pelo desenvolvimento de valores de respeito aos concorrentes fora da sala de aula.

14.4 PROJETO AULÕES TEMÁTICOS

Em 2019, durante o Conselho de Classe Participativo, os estudantes demonstraram interesse e pediram aos professores para que levassem atividades com questões do ENCCEJA e ENEM aos módulos, pois somente o tempo em sala de aula não era suficiente para estudar. Diante disso, a equipe pedagógica reuniu o coletivo para visualizar um planejamento que contemplasse os anseios dos alunos e à segurança da Unidade, pois se sabe que não é permitido levar atividades para os módulos.

Diante da problemática apresentada, a equipe de professores buscou coletivamente soluções emergentes e concretas para sanar as dificuldades aqui apresentadas, pois os estudantes estavam apresentando interesse no aprendizado e restava buscar soluções

confiáveis que pudessem atendê-los de forma que tivessem acessos aos conteúdos e provas do Encceja/ENEM como os outros. A procura dos alunos nos levou a dar os primeiros passos rumo aos aulões interdisciplinares, podendo acontecer por área, tema, disciplinas e interdisciplinares dentro do planejamento sistemático com foco no aprendizado. Assim, ficou planejado a metodologia dos aulões:

Os "aulões temáticos" são aulas interdisciplinares ministradas por professores especialistas do Ensino Fundamental Anos Finais e/ou Ensino Médio. Acontecem bimestralmente no pátio da escola, ou podem ocorrer nas aulas de cada disciplina ao longo do bimestre, e têm como objetivo aprofundar conteúdos que estão sendo trabalhados.

As aulas temáticas têm característica de reforço escolar, onde são oferecidas diferentes atividades temáticas projetadas no Datashow e os alunos têm opção de assistir, tirar suas dúvidas e acompanhar na sua apostila. Em sala de aula, cada estudante poderá responder a sua avaliação de forma individual ou coletiva, como determinar o professor.

Para o Ensino Fundamental - Anos iniciais, os alunos fazem uma pesquisa prévia, no formato de aula invertida, sobre o tema, e em sala de aula os professores tentam realizar debate e pesquisa. O tema é então discutido por todos, em grupo e, como trabalho final, cada aluno faz um resumo sobre o que aprendeu.

O projeto vem sendo discutido e formalizado pela equipe que, a partir de 2019, vem desenvolvendo os aulões como uma proposta de levantar a autoestima, interesse, e levar conhecimento aos estudantes de forma dinâmica e prazerosa. Após um ano de trabalho com essa dinâmica, já rendemos bons frutos, pois 41 estudantes foram aprovados no ENCCEJA, outros conseguiram bolsa de 100% no Enem para pedagogia e ainda temos estudantes classificados em 3º e 5º lugar no concurso de redação da DPU.

14.5 PROJETO: LETRAMENTO SOB A PERSPECTIVA ALFABÉTICA E MATEMÁTICA

Partindo da premissa em que Paulo Freire diz, “*é preciso diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de forma que num dado momento, a fala seja também a prática*”.

Neste contexto, se faz necessário que a escola se organize para além do ensino e aprendizagem. A prática e o conhecimento dos alunos precisam ser fontes para que o letramento realmente aconteça de forma significativa através da prática, da ação, e da reflexão. Somente com mudanças de estratégias, o quadro da realidade das desigualdades e defasagens também mudará e a educação passará a demonstrar uma realidade mais igualitária e significativa.

Os estudantes da escola UNIRE, assim como os estudantes da grande maioria da socioeducação, apresentam muitos problemas no letramento, como também na alfabetização. Diante desta realidade, a equipe pedagógica vem desenvolvendo trabalhos de alfabetização e letramento através de leitura, interpretação, operações fundamentais e raciocínio lógico.

A avaliação diagnóstica nos levou a repensar em novas metodologias para melhor atender esses alunos no processo de letramento. O diagnóstico nos mostrou, que se faz necessário um olhar diferenciado acerca da prática pedagógica, tendo como base o histórico social do público alvo, que em sua maioria, apresenta grande defasagem série/idade.

14.6 A SALA DE LEITURA INTERATIVA COMO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E RESSOCIALIZAÇÃO.

Este projeto interventivo tem como tema “A escola na Socioeducação: a sala de leitura interativa como espaço de convivência e ressocialização.” Para perceber a importância deste projeto interventivo é necessário conhecer as especificidades do sistema socioeducativo. A socioeducação tem como objetivo a reintegração do jovem que passaram ao ato infracional, de forma que consiga retomar seu espaço como sujeito e se reconheça como agente capaz de transformação no ambiente em que vive.

O Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (Brasil,1990) rompeu com os paradigmas tuteladores dos anteriores códigos para menores, abrindo novos horizontes para a socioeducação ao perceber que os jovens que cometeram atos infracionais são sujeitos capazes de mudanças, desde que tenham orientação, disciplina e direitos

garantidos. O Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE (Brasil, 2012) surge para efetivação e garantia de direitos para os jovens privados de liberdade, estabelecendo normas e parâmetros para o sistema socioeducativo. A ideia central destes dois compêndios legais é de educação e punição pelos seus atos infracionais, desta forma a internação está sujeita a alguns princípios como da legalidade, o respeito e proteção à condição peculiar da pessoa em desenvolvimento,

Dentre as garantias de direitos na medida socioeducativa de internação está à escolarização, que no sistema socioeducativo surge como uma “salvadora”, em que se espera resgatar o adolescente em conflito com a lei e reconduzi-lo a sociedade de forma a não cometer crimes. Neste contexto institucional a escola é possuidora deste poder? “A educação tem poder de transformação, todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e poderes que eles trazem consigo.” (FOUCAULT, 1970, p. 47).

Neste contexto a escola aparece como um lugar que promove mudanças significativas nos alunos-internos, os adolescentes carecem de orientações e oportunidades de leitura, aulas diversificadas, palestras motivacionais e de interação e convivência. Por isso a sala de leitura interativa surge como um espaço para amenizar tais carências na escola da UNIRE.

14.7 PROJETO: LER, ESCREVER E SER – ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DE ALFABETIZAÇÃO.

O presente projeto vem da necessidade de aprimorar a alfabetização que ocorre entre os internos da Unidade de Internação do Recanto das Emas (UNIRE), tendo em vista a defasagem de aprendizagem que muitos apresentam nesta fase, o que se perpetua, também, na interpretação linguística, matemática e problemas lógico-operacionais. Sendo assim, trata-se de um Projeto Interventivo destinado a um ou mais estudantes com dificuldades específicas de aprendizagem da leitura e escrita (séries iniciais).

A literatura acerca da alfabetização para menores que cumprem medidas socioeducativas é exígua e pouco abordada, no entanto há teorias que devem ser levadas em consideração no desempenho desse trabalho, assim como dispositivos legais que constam sobre tal tema (LDB, 1996; CF/88). Conforme o artigo 205 da Constituição Federal

de 1988 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Da mesma forma, o ECA, em seu artigo 53, inciso I, reforça o texto da Constituição.

O ECA e a Constituição, conforme Albuquerque (2015) não foram suficientes para que se efetivasse as mudanças na gestão e execução das medidas socioeducativas de internação. Daí a necessidade de uma lei que reforçasse as garantias e direitos dos adolescentes, com objetivos e parâmetros para o funcionamento das unidades socioeducativas (SINASE, 2012).

O SINASE, acompanhado do ECA/1990 e da CF/1988, busca impedir a aplicação indiscriminada e discricionária das medidas socioeducativas, como até então ocorria, já que estabelece as diretrizes para as ações do Estado. A elaboração do SINASE tenta reverter o caráter seletivo, além de combater as práticas de controle social que vinham sendo desenvolvidas na prática, no cotidiano (ALBUQUERQUE, 2015).

Como o presente projeto trata-se de alfabetização e letramento, consoante Cagliari (2015) “ser alfabetizado é saber ler por iniciativa própria. Tudo o mais são acréscimos”. Desta forma, o professor não precisa estar atrelado a atividades que tenham apenas o intuito de distrair o aluno, é necessário, sobretudo, ensinar-lhe noções básicas indispensáveis para que aprendam a ler.

Aqui está o segredo da atividade do professor. Todo professor deveria um dia olhar uma palavra, por exemplo, casa, e escrever todos os conhecimentos necessários para ler essa palavra. É isso o que ele vai ensinar na alfabetização. Não basta dizer que usamos letras, porque todas as palavras são escritas com letras (e outros sinais). Não basta dizer que a letra A tem o som de [a], porque ela pode ter vários outros sons. Por exemplo, o aluno que fala acharo, em vez de acharam, tem que aprender que o som de [u], no final dessa palavra, também se escreve com a letra A. Não basta decorar que casa tem essa sequência de letras, porque, desse modo, os alunos precisariam decorar a escrita de todas as palavras (CAGLIARI, 2015).

Partindo deste ponto, segundo Cagliari, o aprendiz precisa decifrar aquilo que está escrito. Este é o processo basilar, senão o mais importante, no processo de alfabetização.

De acordo com Soares (2017), a alfabetização é um processo multifacetado, e em razão disso, torna-se complexa a sua análise, pois exige que os pesquisadores levem em consideração as diferentes facetas inerentes ao fracasso da alfabetização. A autora faz uma reflexão importante sobre uma nova condição de não alfabetizados no País, quais sejam: aqueles que progridem nas séries ou ciclos, mas que não desenvolveram

comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais (Soares, 2017, p.64). Este é o caso dos internos do CIAGO, vimos alunos com diferentes níveis de aprendizagem, diferentes especificidades, e na maioria das vezes, tais alunos se encontram em uma série que não corresponde ao seu nível cognitivo, por assim dizer.

Um dos grandes contratempos, hoje, do educador é a responsabilidade que este possui de alfabetizar letrando, de desenvolver no aluno capacidades linguísticas. Espera-se, em contrapartida, que o aluno deve entender como se desenvolve esse processo para que obtenha êxito em sua vida e não passe por reprovações incessantes. Para sanar esse problema, a SEE-DF implantou o BIA, estruturando o ensino de 9 (nove) anos, aprovado pelo Conselho de Educação do DF. A elaboração do BIA contou com a colaboração de professores da própria SEE-DF, o que o caracteriza como altamente democrático.

Conforme o documento, o BIA apresenta uma proposta pedagógica pautada na tríade alfabetização, letramentos e ludicidade, buscando uma concordância com os princípios fundamentais da alfabetização, para um desenvolvimento completo do estudante no que se refere ao cognitivo, à dimensão afetiva, social e motora (MESQUITA; OLIVEIRA (2018), apud DISTRITO FEDERAL (2012).

Consoante as Diretrizes pedagógicas do BIA, o trabalho docente do bloco efetua-se em 5 (cinco) princípios teóricos-metodológicos, a saber: formação continuada, reagrupamento, Projeto Interventivo, Avaliação Formativa e o Ensino da Língua (MESQUITA; OLIVEIRA (2018), apud DISTRITO FEDERAL (2012).

Diante do exposto, apresentar-se-ão os pormenores deste projeto, e como será a sua execução. Dadas as bases até então citadas.

15 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

15.5 PROGRAMA EDUKHAN DE MENTORIA EM REFORÇO ESCOLAR

O programa de voluntariado, Rede Solidária Anjos do Amanhã (RSAA), vinculado à Coordenadoria da Infância e Juventude (CIJ) do TJDF e a ONG EDUKAN Ministério Público, tem como objetivo fornecer complemento pedagógico no contraturno escolar por

meio da plataforma de ensino Khan Academy, que conta com recompensas por objetivos alcançados pelos estudantes e com a supervisão e mentoria de voluntários.

16 CONCEPÇÕES PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

16.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA SOCIOEDUCAÇÃO

Avaliação para as Aprendizagens na Socioeducação

De acordo com as diretrizes pedagógicas da Socioeducação (SEEDF, 2014), as concepções e práticas avaliativas aplicadas no sistema socioeducativo se baseiam nas orientações sistematizadas nas Diretrizes da Avaliação Educacional: aprendizagem, avaliação institucional, avaliação em larga escala, para a Rede pública de Ensino do Distrito Federal (SEEDF, 2014-2016), aprovadas pela Portaria nº 128/SEEDF, com fulcro no Parecer nº 93/2014 CEDF, tanto para a rede pública de ensino do DF, como para a escolarização dos socioeducandos.

Porém, o desenvolvimento de práticas avaliativas junto aos adolescentes com histórico de fracasso e evasão escolar, defasagem idade ano/série, torna o processo mais complexo dada a especificidade da escolarização na Socioeducação e, sobretudo, exigirá dos docentes e equipe pedagógica uma concepção e procedimentos avaliativos pautados na ética, na responsabilidade social e na ressignificação do ensino e da aprendizagem.

Práticas avaliativas condizentes com a concepção de avaliação formativa tende a promover o desenvolvimento dos alunos, bem como dar um novo sentido para o ensino por meio de estratégias que tornem o aluno protagonista de suas aprendizagens. Para isso, faz-se necessário um processo permanente de avaliação diagnóstica e de ações de mediação e intervenção pontuais vinculados à prática social do conhecimento.

Assim sendo, não há como desvincular práticas avaliativas formativas sem os alunos terem clareza da intencionalidade dos objetivos de aprendizagem, bem como dos procedimentos e critérios adotados pelos professores para avaliar o conteúdo trabalhado.

Como parte do processo avaliativo, os professores devem realizar no início do ano letivo, a Avaliação Diagnóstica para identificar o que os alunos sabem e o que ainda não sabem, no intuito de organizar o trabalho pedagógico e garantir a aprendizagem dos

conteúdos propostos, contribuindo assim para ampliação do conhecimento científico com valor social.

As aulas, independente da área do conhecimento, entendidas aqui, como espaço para a promoção de aprendizagens devem ser dinâmicas, possibilitando momentos de interação com seus pares, resolução de problemas e de conflitos, discussão e reflexão para tomada de decisões e de mudança de atitudes.

Nessa perspectiva, a valorização da bagagem de conhecimento, das experiências pessoais, das capacidades cognitivas, observando as peculiaridades culturais e socioeconômica dos adolescentes é de fundamental importância para o processo educativo.

Os procedimentos formais que compõe a avaliação incluem a prova, trabalhos individuais e em grupos, testes e lista de exercícios, porém observa-se que a avaliação informal (emissão de juízos e valores sejam eles positivos ou negativos) exerce forte influência sobre os resultados do processo avaliativo (SEEDF, 2014-2016). As falas dos professores nos Conselhos de Classe tendem a fazer alusão às atitudes comportamentais dos alunos em sala de aula, ao interesse, participação e realização das tarefas propostas; entre outros aspectos, também quando o adolescente diz estar “de boa”⁸, para além das notas dadas para as atividades avaliativas.

Cabe esclarecer que na Unidade de Internação do Recanto das Emas por motivo de segurança, os socioeducandos têm acesso a um lápis, uma borracha e uma caneta e a outros materiais de estudo somente no período em que estão na escola, não havendo possibilidade de execução de tarefas/atividades extraescolares de forma sistemática no período contrário à aula somente as que são previstas no termo de cooperação. Por esse motivo, os professores geralmente valorizam a realização de atividade de fixação em sala de aula, o desempenho e a participação do aluno com vistas à composição de sua nota final.

Dentre as atividades avaliativas predominantes destacam-se: participação nas atividades proposta em sala de aula e desenvolvimento do conteúdo, realização de tarefas, resumos, debates e testes. Assim como houve adaptação na metodologia da proposta pedagógica devido a pandemia, o mesmo ocorreu com o processo avaliativo. Devido o ensino ser remoto em 2020, os estudantes precisaram participar assistindo os vídeos

⁸ Expressão habitual utilizada pelos adolescentes em diversas situações.

explicativos no pátio, logo após a realização das atividades propostas de acordo com a temática. Ressaltamos ainda a participação efetiva, a disposição em estar na escola.

16.2 CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO

Particularmente compreendemos que ser educador é ter a capacidade de acreditar na diferença, questionar, reconstruir e aprender na profissão, na vida. É interligar o nosso projeto de vida com o projeto de vida da escola, pois ambos se completam. Sendo assim, o Conselho de Classe deve oferecer possibilidades de melhoria da aprendizagem e do trabalho pedagógico realizado.

O conselho de classe realizado na escola, geralmente é motivo de inquietação, pois somente professores reuniam-se para discutir o processo educativo, como detentores do saber, excluindo os demais sujeitos envolvidos, entre eles o aluno. Dessa forma, havia bastante resistência e descrédito, até mesmo pelos próprios professores que o realizavam. Alguns chegam a referir-se a este momento avaliativo, como sendo algo desgastante, onde se ditam notas e fala-se acerca dos alunos considerados “problemáticos”. Geralmente, não se discute a prática pedagógica, busca-se “culpados” pela não aprendizagem ou responsabiliza-se o aluno e sua família, embora os pais/responsáveis dos socioeducandos não participam diretamente da escola, excluindo-se de qualquer responsabilidade.

Nesse sentido, alguns professores avaliam tendo como base o aluno ideal, deixando de cumprir seu papel dentro da escola pública, quando teriam a função de atender a todos, respeitando suas singularidades.

O Conselho de Classe, então, torna-se um espaço de reflexão pedagógica no qual alunos e professores situam-se conscientemente no processo, servindo para reorientar a ação pedagógica, a partir da análise do desempenho e corresponsabilidade de cada um para o sucesso escolar.

Nessa perspectiva, considerando que a avaliação do trabalho da escola ou sua autoavaliação deve ser interna e permanente (SEDF, 2013), o Conselho de Classe Participativo em 2015, possibilitou a escuta sensível às demandas e participação efetiva dos alunos, muitas vezes silenciados e inibidos no sistema socioeducativo. Em 2020 devido ao decreto 40.509/20 de suspensão das aulas presenciais, os estudantes deixam

de participar do conselho de classe participativo, o mesmo começa a ocorrer somente do corpo discente da escola, secretário e supervisão da escola.

Uma das estratégias pensadas pela equipe pedagógica e coletivo de professores para envolver maior número de alunos foi a realização do Pré-conselho em sala de aula, mediado pelo professor referência⁹ que registrava em ficha informações referentes aos aspectos positivos, aspectos a melhorar e sugestões de melhoria para organização do trabalho pedagógico. As informações coletadas em cada turma/sala de aula foram socializadas com os professores e equipe pedagógica para posterior feedback junto aos alunos, pais e/ou responsáveis e dados encaminhamentos necessários à melhoria do trabalho escolar e se fosse o caso, junto aos demais segmentos da Unidade.

Desde então, a escola UNIRE realiza o conselho de classe bimestral com a participação da equipe docente, coordenadores e supervisor (a) pedagógico (a) e presença do representante e/ou vice-representante da turma, que terão oportunidade de socializar suas percepções acerca da turma de modo geral, e/ou responder aos questionamentos dos demais participantes do conselho. É nesse momento que os professores conversam sobre cada aluno, avaliando-o na sua totalidade, refletem acerca da aprendizagem dos alunos e do processo de ensino, discutindo e indicando possíveis ações articuladas entre os sujeitos envolvidos no processo.

Um dos objetivos do Conselho de Classe é compreender acerca das reais necessidades de aprendizagem dos alunos/turma, possibilitando a tomada de decisão coletiva que sinalizem estratégias interventivas adequadas para atender os diferentes ritmos/tempos de aprendizagem dos alunos; valorizar os avanços e potencialidades apresentadas pelos alunos. Portanto, o Conselho de Classe trata-se de uma autoavaliação para aprimoramento do trabalho desenvolvido no decorrer do processo educativo.

É também nessa instância avaliativa, que os professores e equipe pedagógica, para além das notas, analisam a partir do desempenho escolar se os alunos possuem condições para serem avançados para o bloco de aprendizagem seguinte, atentando para os critérios exigidos pelo Conselho de Educação do DF.

16.3 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

⁹ O professor referência é escolhido pelos próprios alunos, sendo este responsável pelo preenchimento da ficha instrumental pedagógica, dar aconselhamentos, mediar, ouvir e ajudar os alunos em situações de conflito e demandas pedagógicas específicas da turma.

Embora os adolescentes estejam privados de sua liberdade, os alunos que cursam os Anos Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio da Educação Básica, demonstram interesse em participar de concursos e exames externos em função da possibilidade de serem aprovados, contribuindo assim para a redução do tempo da medida socioeducativa ou até mesmo para sua liberação pela Vara de Infância e da Juventude/Promotoria Pública do DF.

Oportunizar condições reais de estudo no horário contrário à aula: aulas de reforço e/ou projetos específicos com vistas aos concursos e exames de avaliação em larga escala: PAS-UnB, ENEM, SISU, PROUNI, OBMEP, entre outros, é um dos desafios da escola, pois se não houver um espírito de cooperação e de parceria e envolvimento dos ATRS/Gerência de segurança e equipes técnicas inviabiliza todo esforço empreendido pelos alunos e professores.

Geralmente, os alunos solicitam a entrada de livros nos módulos como forma de complementar as aulas dadas, mas se esbarram no consentimento da segurança. Conforme Marina e Medeiros (2014, p. 237), segurança e educação, juntos e articulados, são aspectos fundamentais para a organização e funcionamento de uma comunidade socioeducativa destinada ao cumprimento das medidas de Internação e de Semiliberdade aplicadas ao adolescente.

Portanto, diante dos desafios institucionais existentes na UNIRE, a ação da escola fica limitada para mobilizar e aproveitar o interesse do adolescente e oferecer a ele suporte pedagógico necessário para as oportunidades que surgirem, para além dos conteúdos ministrados no horário normal de aula. Percebe-se a necessidade de compreensão de uma articulação intersetorial, tendo por base o princípio da Incompletude Institucional, entre os sujeitos envolvidos para o processo de ressocialização dos adolescentes.

Em 2015, dos 121 alunos inscritos no ENEM da socioeducação, 43 obtiveram declaração parcial de proficiência (PORTARIA Nº 222 – 17/12/2016), sendo que 2 alunos do 2º ano e 3 alunos do 3º ano do EM passaram com notas satisfatórias para concorrerem a vagas em Universidades públicas e privadas. Tal fato sinaliza o quanto a escola pode fazer a diferença na construção de práticas pedagógicas que concorram para o sucesso escolar desses jovens.

Em 2018, 206 alunos foram inscritos no ENCCEJA, deste total 8 alunos foram aprovados e concluíram o E. Fundamental e 20 concluíram o E. Médio. Os concluintes do E. Médio que ainda continuam acautelados, atualmente participam de uma turma de cursinho oferecido pela escola em parceria com a UNB.

Em 2019, dos 207 estudantes inscritos no ENCCEJA, 7 concluíram o ensino fundamental e 29 concluíram médio.

O uso dos resultados dos exames externos por área de conhecimento¹⁰ pelos professores pode, na perspectiva da avaliação formativa, contribuir para autoavaliação institucional e melhoria da prática pedagógica. Analisar e dar o feedback dos conteúdos ainda não assimilados, discutir estratégias de estudo junto aos alunos, rever metodologias são algumas das ações que podem ser redefinidas pela equipe pedagógica juntamente com os professores.

De alguma forma, empoderar os alunos por meio do conhecimento, da autocrítica, como protagonistas do próprio processo de aprendizagem e avaliativo é fundamental para a ressocialização e inserção social, tornando-os sujeitos conscientes dos seus direitos e deveres.

16.4 FICHA INSTRUMENTAL PEDAGÓGICA

A ficha instrumental pedagógica é um documento avaliativo proposto pela gerência sociopsicopedagógica – GESPP da Unidade, na qual os professores-referência registram informações acerca do desenvolvimento pedagógico, sociocognitivo e cumprimento de normas disciplinares previstas pelo Regulamento Disciplinar Interno da UNIRE¹¹.

Para a elaboração do documento citado, não houve participação da escola de forma efetiva, o que acarreta percepções/ações diferenciadas para as mesmas atitudes comportamentais dos adolescentes no contexto escolar, causando certo desconforto entre os profissionais tanto da UNIRE como da SEEDF para a resolução dos problemas. Porém,

¹⁰Áreas de conhecimento avaliadas: Ciências Humanas, Ciências Naturais, Linguagens, Redação e Matemática, sendo 350 para cada área do conhecimento e 500 pontos para redação para ser aprovado no ENEM.

¹¹Elaborado conforme o Regimento Interno das Unidades de Internação do DF, aprovado e inscrito pela Resolução Ordinária n. 133, de 26/11/2013, do CDCA/DF, DODF n. 254, 03/12/2013, p. 44 e Regulamentado pela Ordem de Serviço nº 01/2015, de 30/07/2015.

a escola possui normas de convivência escolar que, geralmente, são socializadas com os alunos no início de cada semestre, dado o fluxo de entrada e de saída dos adolescentes, previstas pelo Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2015).

O preenchimento do instrumental pedagógico ocorre a cada dois meses, independente do bimestre letivo escolar. As informações registradas contribuem para a elaboração do relatório produzido pelos profissionais das equipes técnicas (psicólogo, pedagogo e assistente social) de cada módulo, visando à avaliação do cumprimento da medida socioeducativa pelo judiciário e as audiências realizadas pela Vara de Infância e da Juventude do DF.

Para isso, cada professor referencia juntamente com os demais professores preenchem o instrumento, avaliando os seguintes aspectos: participação, iniciativa, interesse e comprometimento com as atividades pedagógicas propostas, intervenções pedagógicas e os avanços na aprendizagem, além de outras observações que a equipe docente julgar pertinentes.

Vale registrar que a supervisão pedagógica e os professores, após análise do instrumental em vigor, propuseram à gerência sociopsicopedagógica, no final de 2015, novo instrumental, visando maior objetividade dos itens e clareza de informações com fins formativos, este passou por alterações no ano de 2019 para melhor avaliação.

16.5 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Para a realização da avaliação institucional, ou seja, avaliar o trabalho da escola (SEEDF, 2014) junto aos segmentos: as estratégias realizadas em 2023 ao final do 2º semestre compreenderam:

- Pais/responsáveis – aplicação de questionário no dia da visita dos familiares no fim de semana¹². No momento da abordagem, os professores deram explicações e esclarecimentos acerca do trabalho pedagógico da escola e vida escolar do filho, e, ainda, foram coletadas percepções e expectativas dos familiares em relação à escola e importância da mesma para o cumprimento da medida socioeducativa.

¹²Não foi possível aplicar o questionário aos pais e/ou responsáveis que visitam os filhos/adolescentes.

- Socioeducandos – os representantes e vice-representantes de cada turma participaram de roda de conversa com os professores e equipe pedagógica e responderam ao questionário proposto acerca dos aspectos positivos e a melhorar referente ao trabalho da escola seguido de sugestões; aspectos que consideram importante para a aprendizagem; projeto de vida e expectativas quanto à escola.
- Professores – a avaliação centrou-se nos aspectos relacionados à organização do trabalho pedagógico; formação continuada *in lócus*; coordenação pedagógica; equipe gestora; projetos desenvolvidos; relação interpessoal, entre outros aspectos.
- Há a compreensão pela coordenação e supervisão pedagógica que independente das datas definidas pelo Calendário Escolar da SEEDF, a avaliação institucional do processo educativo deve ser realizada em diferentes espaços/tempos escolares.

17 PAPÉIS E ATUAÇÃO

17.1 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)

Neste ano o Núcleo de Ensino recebeu o profissional que a muito tempo era aguardado, para que colaborasse com as demandas a partir de uma prática articulada, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizadores, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva, e neste ano recebemos essa pessoa. O orientador desenvolve um papel de acolhimento com os novos alunos, uma escuta ativa com docentes e discentes e propõe ações que colabore com o desenvolvimento integral do estudante.

17.2 BIBLIOTECA ESCOLAR

Com a finalidade de oportunizar ao jovem interno uma alternativa de ocupar o tempo através da leitura com empréstimos de livros, suas expectativas vão muito além, pois é através da leitura que contribuirá com sua escrita, fala, interpretação e produção de textos.

17.3 PROFISSIONAIS READAPTADOS

Temos no âmbito deste Núcleo de Ensino profissionais altamente capacitados, que no momento encontram-se em uma situação de Readaptação, mas suas habilidades podem

ofertar oportunidades para desenvolver projetos em sala de leitura, reforço escolar; suporte a projetos; e experiências diversas.

17.4 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica para o Ensino Fundamental dos Anos Iniciais acontecerá conforme carga horária do docente, para o Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio por Área de Conhecimento: terças-feiras o grupo de Exatas; quintas-feiras o grupo de Linguagens e Códigos e nas sextas-feiras o grupo de Humanas, no caso

17.5 PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Em razão do número de turmas do Núcleo de Ensino, temos dois coordenadores que atuam:

- ✓ promovendo ações voltadas para o cumprimento deste PPP;
- ✓ prestando ações de auxílio para os professores/regentes;
- ✓ prestando ações junto à secretaria do Núcleo de ensino;
- ✓ atuando juntamente com o Orientador Pedagógico;
- ✓ alinhando e reportando suas ações à supervisora pedagógica;
- ✓ no acolhimento de novos alunos;
- ✓ junto a turmas e/ou alunos com alguma situação observada quer seja de na parte pedagógica ou disciplinar procurando sempre a escuta e fazendo orientações;
- ✓ dando suporte no caso de ausência de professores para que os alunos tenham o menor prejuízo pedagógico possível.

17.6 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Os profissionais que atuam neste Núcleo de Ensino são incentivados a realizarem cursos ofertados pela EAPE, ora tornando público os chamamentos para inscrição assim como administrativamente encontrando os horários compatíveis as suas respectivas cargas horárias de trabalho.

18 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

18.1 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Avaliação diagnóstica: o aluno deste o momento de sua chegada neste Núcleo de Ensino e ao longo do ano letivo são realizadas avaliações diagnósticas para que seja observado suas fragilidades e oriente as ações necessárias neste processo de recomposição de aprendizagem.
- Reagrupamento interclasse: após a avaliação diagnóstica, em se observando alunos em diferentes segmentos com fragilidades semelhantes, a coordenação irá realizar uma organização a nível estrutural, criando novos tempos e espaços para que os docentes tenham condições de ofertar momentos neste processo de recomposição de aprendizagem.
- Reagrupamento intraclasse: a avaliação diagnóstica deverá nortear o docente a prover ações no tempo e espaço daquela aula para ofertar condições na recomposição de aprendizagem.
- Aluno monitor: algo que vêm apresentando bons resultados é o incentivo a figura do aluno monitor, ou seja, aquele que está no próprio espaço e tempo da aula e que possa auxiliar seu colega no processo de recomposição de aprendizagem.
- Aulas de reforço: aos alunos, após a avaliação diagnóstica, identificados com defasagem em algumas habilidades básicas em Língua Portuguesa e Matemática, são ofertados momentos no turno contrário para encontros com professores readaptados ou com restrições, no entanto alguns alunos por fazerem Oficinas Profissionalizantes ofertadas pela Direção da Unidade de Internação, possuem poucos horários disponíveis.

18.2 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

- Ao longo do execução do Projeto Diboísmo, que ocorrer desde as primeiras semanas letivas, os socioeducandos são estimulados a perceberem a importância do respeito às diferenças, através da execução de atividades, trabalhos e conversas, a cultura da paz tende a ser prioridade nas ações adotadas.
- Acompanhamento por parte da equipe gestora do Núcleo de Ensino, Coordenadores, Orientador Pedagógico, e equipe de agentes de segurança da Unidade.

19 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

São direitos do adolescente durante o período de internação, receber escolarização e profissionalização, realizar atividades culturais, esportivas e de lazer, ser tratado com respeito e dignidade, entre outros previstos no art. 124 do ECA. Neste contexto o principal objetivo da Proposta é garantir a escolarização com condições adequadas e metodologias de trabalho dinâmico que favoreça os socioeducandos. As ações serão reavaliadas cotidianamente/semanalmente no processo socioeducativo.

19.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

Considerando que a educação é uma atividade necessária ao funcionamento da sociedade, cabe a ela, possibilitar aos sujeitos os conhecimentos que os tornem capazes de atuar no meio social, em função das necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade. Para tanto, faz-se necessário um conhecimento sólido da realidade sobre o processo de transformação da natureza, da sociedade e do homem e, assim, compreender em que consiste o conhecimento humano, sua especificidade, a educação e seu papel social. De acordo com Saviani, “é preciso compreender a realidade enquanto processo em movimento, enquanto um processo contraditório e dialético em que o todo não se explica fora das partes e as partes não se compreendem fora do todo; portanto, é preciso agir sobre o todo agindo simultaneamente sobre as diferentes partes” (SAVIANI, 1991, p.55). A educação, neste sentido, deve ser entendida numa perspectiva de escola pública voltada para Socioeducação deve estar voltada como instrumento emancipador capaz de tornar o homem um ser intelectualmente autônomo, protagonista, sujeito e não objeto de suas ações. O processo educativo aos interesses da política educacional destinada a essa população e, para tanto se faz necessário tomadas de decisões como resultado de discussões coletivas de modo que a população seja atendida de acordo com o que preconiza as Diretrizes da Socioeducação. Há entraves que emperram a efetivação de uma política pública consistente que assegure a democratização do ensino, tanto no âmbito político, econômico e mesmo social de onde emergem mecanismos que nos condicionam a manutenção de um sistema excludente. No entanto, é o espaço escolar o local privilegiado onde a realidade se desvela através da atuação de profissionais

comprometidos com uma educação emancipadora, capaz de trazer mudanças consistentes na vida dos socioeducandos.

19.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

- Os resultados das avaliações aplicadas serão compartilhados em Conselho de Classe e fomentará ações para recomposição de aprendizagem quando necessário.
- Quando da aplicação de avaliações externas – PROVA BRASIL - os resultados quando disponibilizados a tempo, poderão também gerar ações para recomposição.
- Os resultados obtidos a partir de 2021 no ENCCEJA com um número de aprovações crescente, vêm demonstrando ações efetivas de aprendizagem.

19.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

A gestão escolar participativa é aquela em que a comunidade participa ativamente do planejamento, execução e fiscalização dos gastos dos recursos da escola. As decisões são tomadas pelo conselho escolar, formado por representantes dos pais, alunos, professores, coordenadores, secretários e diretores escolares. Entretanto, devido as nossas peculiaridades de uma unidade de internação, não participamos ativamente da execução e fiscalização dos gastos e recursos, pois entendemos que o conselho escolar realiza este trabalho com precisão no CEd 104.

19.4 GESTÃO DE PESSOAS

A demanda crescente das fragilidades pedagógicas e emocionais que os alunos vêm apresentando nos últimos anos se intensificam em uma Unidade de Internação. Aliado as demandas particulares de cada profissional nos fazem ficar atentos ao dia a dia das relações interpessoais dos nossos profissionais. Promover palestras, momentos fora da rotina de trabalho e escuta ativa se fazem necessário para um equilíbrio e bem-estar de todos.

19.5 GESTÃO FINANCEIRA

A gestão financeira é tão importante quanto acompanhar a qualidade pedagógica e desempenho dos estudantes. Contudo a gestão financeira da Escola Unire, fica a cargo e competência da escola vinculante que é o CEd 104.

19.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

Cabe a gestão administrativa da escola gerenciar os recursos materiais, físicos e humanos da instituição. A gestão é responsável por cuidar do patrimônio e assegurar a coerência de sua utilização garantindo que sua atuação seja imprescindível, assim como dos direitos/ deveres dos profissionais que ali estão, e do melhor convívio entre os intergrantes da comunidade escolar.

20 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Segundo Gadotti (2010), monitoramento e avaliação constituem elementos facilitadores de êxito de um projeto. Por meio destes processos, se consegue saber quais os objetivos estão sendo atingidos e os resultados alcançados na própria organização do trabalho institucional. Sendo assim, a avaliação adquire força por meio de interatividade ou comunicação, pois é uma prática para produzir questionamentos e compreender efeitos pedagógicos, políticos, éticos e sociais, e, não simplesmente uma operação de medida (SOBRINHO, 2003), mas de retomada de ações e avaliação do processo educativo e proposições elencadas pela comunidade escolar. Visto que a PPP é uma reflexão do cotidiano, ele precisa de um tempo para que se proceda a sua reflexão e ação (VEIGA, 2002). Assim, ressalta-se a importância de sinalizar diferentes momentos, os fóruns e os sujeitos para que o processo de avaliação coletiva de fato seja executado na sua integralidade.

Nesse sentido, a metodologia de acompanhamento deve primar pela participação dos atores envolvidos no processo de construção e execução deste projeto, sendo essencial: Exercer a função de agente na implementação da PPP como sujeito participante do processo educativo. Acompanhar a execução dos projetos junto à equipe gestora e pedagógica; apresentar a proposta para as instâncias pedagógicas e gestoras da SEEDF/CRE, SUBSIS/SECRIança. Viabilizar que a PPP se efetive em parceria com a Direção da Unidade e respectivos segmentos, garantindo que todos os servidores conheçam e contribuam para a PPP, estando cientes da organização do trabalho da escola. Trabalhar os dias Temáticos citado no Agende-se de acordo com o calendário da SEE/DF, avaliações das ações dos projetos, planejamento de aula e do currículo escolar, através de questionário com a comunidade escolar e estudantil. Avaliar e alinhar ações previstas na PPP no decorrer do ano letivo escolar, analisando os resultados alcançados por meio da avaliação institucional com todos os segmentos envolvidos no processo de escolarização dos socioeducandos.

20.1 AVALIAÇÃO COLETIVA

Proporcionar que os membros da comunidade escolar estejam inseridos na implantação/acompanhamento/monitoramento e avaliação do PPP. Neste caso a Direção da Unidade Escolar faz parte do processo, e pela característica de uma Núcleo de Ensino em uma Unidade de Internação, precisamos entender que a participação dos pais não é similar ao de outras escolas.

20.2 PERIODICIDADE

Proporcionar momentos para que os membros da comunidade escolar, estejam inseridos na implantação/acompanhamento/monitoramento e avaliação do PPP, ao longo de todas as ações tomadas no cotidiano, e salvo excepcionalidades de uma Unidade de Internação, devem ser sempre revistas caso necessário.

Proporcionar

20.3 PROCEDIMENTOS / INSTRUMENTOS

Todas as ações ao longo dos dias letivos situações são passíveis de análise para avaliarmos o cumprimento do PPP, quer seja através das ações diárias de professores, coordenadores, orientador educacional e supervisora pedagógica ou dos alunos através de seus relatos e rendimentos.

20.4 REGISTROS

Os registros das ações que estão alinhadas ou não com cumprimento do PPP devem ser feitos pelos professores em seus diários, pela coordenação em seu caderno de registro, Registro de Pré-conselho com as turmas, Atas de Conselho de Classe, Secretaria escolar em registros oficiais e equipe gestoras em Ata específica.

REGISTROS - FOTOS HISTÓRICAS DO NÚCLEO DE ENSINO



Atividade Física – Meiji, Paulo César - 2007



Revitalizando o Jardim- Prof. Marizan - 2012



Aula de Xadrez - Professor Eloi - 2012



Feira De Ciências- Prof. Gentil - 2012



Projeto Inclusão Social- 2015



Atividade - Controladoria na Escola



Projeto – Cristo Contemporâneo -2015



Coordenação Pedagógica-2019



Coordenação Pedagógica- 2019



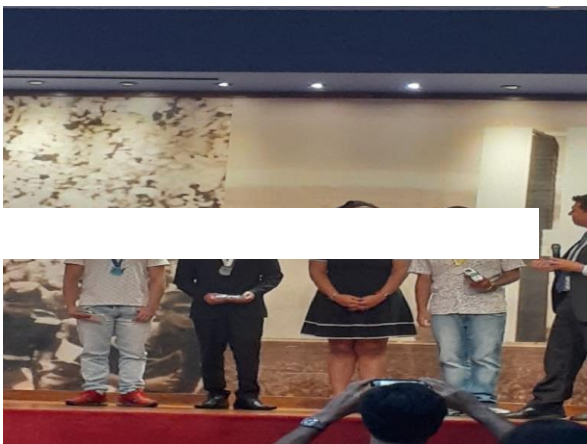
Cultura de Paz na escola -2019



Semana de Educação para a Vida – Feira das Profissões - 2019



Show das Disciplinas - 2019



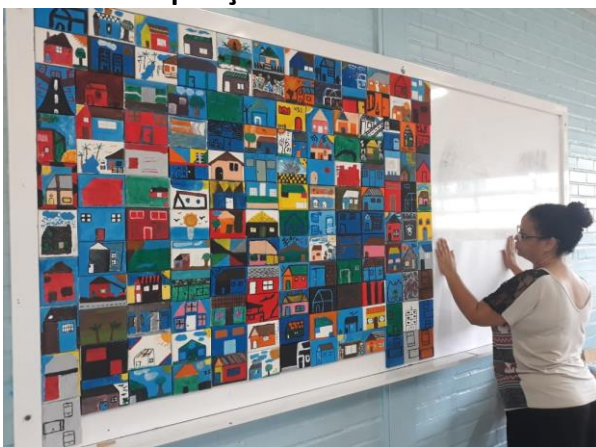
3º lugar – 5º Concurso de redação Defensoria Pública -2019



Peça-Os saltimbancos 2019



Exposição dos Trabalhos – STF -2019 – Releitura da Cultura Nordestina



Etnias: Dos Indígenas aos Afrodescendentes – 2019



Palestra Motivacional -Sala de Leitura - 2022



EAPE – Homenagem aos Projetos Exitosos na SEEDF – Diboísmo - 2022



Oficina de Formação – Sala de Vídeo – 2022



Torneio Tênis de Mesa – Auditório - 2022



Oficina de máscaras – Sala de Artes - 2022



Festa da Família – Auditório - 2022



II Mostra de Arte e Literatura – Auditório 2022



II Mostra de Arte e Literatura – Auditório 2022



Projeto Conscientização do uso racional da água – pátio interno - 2022



Projeto Conscientização do uso racional da água – pátio interno - 2022



Projeto Conscientização do uso racional da água – pátio interno - 2022



Projeto Conscientização do uso racional da água – pátio interno - 2022



Projeto Conscientização do uso racional da água – Visitação ao ônibus da CAESB - 2023



III Mostra de Arte e Literatura – Pátio Interno 2023



Cerimônia de Formatura do Ensino Médio com a presença da família – pátio interno - 2023

21 REFERÊNCIAS

ADORNO; HORKHEIMER. Dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

ALBUQUERQUE, Liana Correia Roquete de. **A gestão escolar na promoção do direito à educação de adolescentes privados de liberdade**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Brasília – DF, 2015.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.

BRANDÃO. Carlos R. O que é educação, 33ª ed. São Paulo: Brasiliense. 1995.

BRASIL. Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critério

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de jul. de 1990. 10. Ed. Atual e corrigida. São Paulo: Saraiva, 2000.

BRASIL. Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. LEI Nº 4.751, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012.

BRASIL, Lei 12594 – Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. [S.I]: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/11259.htm, 2012.

BRASILIA, Secretaria da Criança – Subsecretaria do Sistema Socioeducativo do Distrito Federal. Projeto Político Pedagógico das Medidas Socioeducativas no Distrito Federal – Internação. Brasília- DF, 2013.

BRASILIA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas da Socioeducação. Brasília- DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Algumas questões de linguística na alfabetização**. Unesp – 2015.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber às práticas educativas. Coleção Docência em Formação: saberes pedagógicos. 1ª edição – São Paulo, 2013.

COELHO, L. M. Escola pública de horário integral. Revista Presença Pedagógica, maio/jun. 1997, n. 15. Disponível em:

<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/viewFile/136/168>.

Acesso em: 20 fev. 2006

CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE), 2010, Brasília, DF. Construindo o Sistema Nacional articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias; Documento Final. Brasília, DF: MEC, 2010, p. 28. Disponível em: <<http://conae.mec.gov.br>.

DELORS, Jacques (org.). Educação um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

DOCÊNCIA NA SOCIOEDUCAÇÃO / Amanda Marina Andrade Medeiros ... [et al.]; Cynthia Bisinoto, organizadora. _ Brasília: Universidade de Brasília, Campus Planaltina, 2014.

DUARTE, R. Filmes, amigos e bares: a socialização de cineastas na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2000. Tese (dout.) Departamento de Educação, PUC.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 6ª Ed – Brasília, 2015.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. 14. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1999a.

FREIRE, P. Educação e Mudança. 36ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 6.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GIL, Antônio Carlos. Metodologia do Ensino Superior. 3ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GAIRÍN, J. (1999): Estadios de desarrollo organizativo: de la organización como estructura a la organización que aprende. Delgado, M. y otros (Coord.): Enfoques comparados em Organización y Dirección de Instituciones Educativas. Granada, Grupo Editorial Universitario, 47-91.

GASPARIN, J. L. Aprender, Desaprender, Reaprender. 2005. Texto digitalizado.

LACAN, Jacques. “O estágio do espelho como formador da função do eu”. In: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, p.96-103.

LACAN, Jacques. O Seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964). 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

LEONTIEV, A. N. El enfoque histórico em el estudio de lapsiquisdelhombre. In: PUZIREI, A.; GUIPPENREITER, Y. El proceso de formación de la psicología marxista. Editorial Progreso. Moscú, 1989. Traducido del ruso por Marta Shuare.

LISBOA, Antônio Márcio Junqueira. O seu filho no dia-a-dia. Dicas de um pediatra experiente. Vol.3. Brasília: Linha gráfica, 1998.

LURIA, A.R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: Curso de Psicologia Geral: Introdução Evolucionista à Psicologia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

MEDEIROS, Amanda Marina Andrade et al., BISINOTO, Cynthia (org.). Docência na socioeducação. Brasília: Universidade de Brasília, Campus Planaltina, 2014.

MESQUITA; OLIVEIRA. **A implementação do bloco inicial de alfabetização nas escolas da rede pública do distrito federal.** Anais V CONEDU. Campina Grande: Realize Editora,

2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/45857>>. Acesso em: 02/03/2021 19:37.

MOLL, Jaqueline. Histórias de vida, histórias de escola: elementos para uma pedagogia da cidade. Petrópolis (RJ): Vozes, 2000

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (Org.). Currículo, cultura e sociedade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PADOVANI, A. S. RISTUM, M. A escola como caminho socioeducativo para adolescentes privados de liberdade. Educ. Pesqui., São Paulo, Aheadofprint, julho, 2013.

Parâmetros curriculares nacionais/Ministério da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. -3.ed.-Brasília:A Secretaria,2001.

PRADO. Maria Elizabette Brisola Brito. Pedagogia de Projetos: fundamentos e implicações in: Press, 2007.

RICHARSON, Roberto; WAINWRI, David. A pesquisa qualitativa crítica e válida. 1999.Tese de Doutorado. Brasília: UNB, 2004.

SALIH, Sara. Judith Butler e a Teoria Queer. Trad. Guacira Lopes Louro. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Palavras de abertura. Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 54, p. 7-11, 1999^a

SAVIANI, Dermeva. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações, 10.ed. Campinas: Autores Associados, 2008

SECRETARIA DE CRIANÇA. Projeto Político Pedagógico das Medidas Socioeducativas no Distrito Federal: Internação. Brasília- DF, 2013.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e organização da Coordenação Pedagógica nas escolas. Brasília- DF, 2014a.

Diretrizes Pedagógicas: Escolarização na Socioeducação. Brasília-DF, 2014b.

Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, institucional e em larga escala. Brasília – DF, 2014 – 2016.

Termo de Cooperação Técnica Nº 02/2013.

SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - SINASE. – Brasília-DF: CONANDA, 2006.

SINASE, Sistema Nacional de Atendimento Sócioeducativo. Secretaria Nacional dos Direitos Humanos / Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA). Brasília: Presidência da República e Direitos Humanos, 2006.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2017.

TADEU DA SILVA, Tomaz. Os novos mapas culturais e o lugar do currículo numa paisagem pós-moderna. IN: TADEU DA SILVA; T. MOREIRA, A. F. (Org.), Territórios contestados. O currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Editora Vozes, 1999,

UNESCO. Direitos Humanos por um Novo Começo. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/direitos/bibpaz/textos/m2000.htm>>. Acesso em 15 de fevereiro de 2020.

VEIGA NETO, ALFREDO. De Geometrias, Currículo e Diferenças IN: Educação e Sociedade, Dossiê Diferenças-2002.

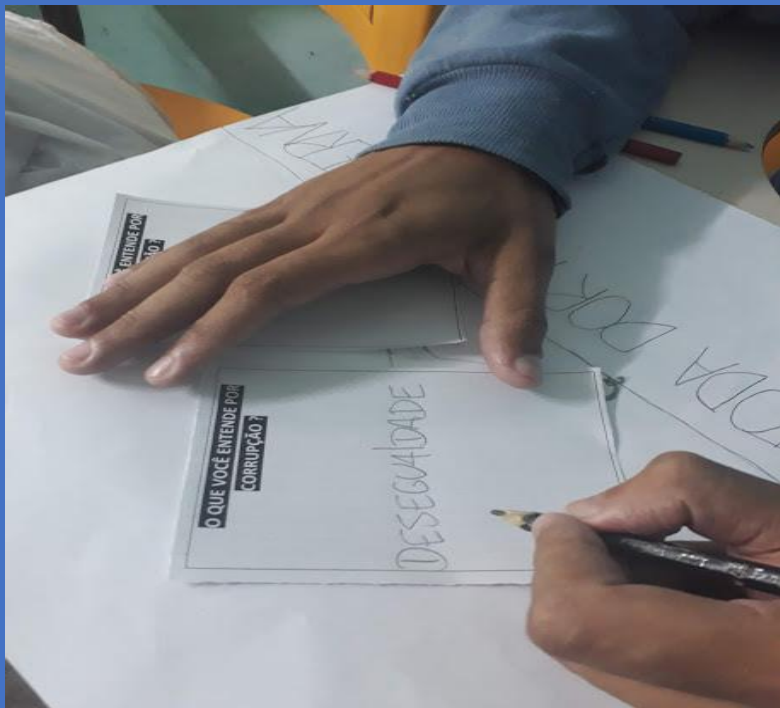
VYGOTSKI, L. S. (1996a). Teoria e Método em psicologia. São Paulo: Martins Fontes.

VOLPI, M. O adolescente e o ato infracional. Cortez Editora, 1997

VYGOTSKI, L. S. (1996b). El problema de la edad. En L. S. Vygotski, Obras Escogidas IV (pp. 251-273). Madrid: Visor.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR – CONTEÚDOS SIGNIFICATIVOS - BASEADO NO CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA SEE/DF E NAS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS PARA SOCIOEDUCAÇÃO.



CURRÍCULO ESCOLAR ANOS INICIAIS

EIXOS TRANSVERSAIS:

- EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA-
- EDUCAÇÃO EM EPARA OS DIREITOS HUMANOS-
- EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE-
- EIXOS INTEGRADORES -
ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE-

2º CICLO - 2º BLOCO 4º ANO 5º

“O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola.”

Jean Piaget, psicólogo com foco em aprendizagem

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA –ATIVIDADES - 1º AO 5º ANOS

CRONOGRAMA	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM
<p>1º BIM</p> <p>OBS: Os conteúdos trabalhados e desenvolvimento do aluno será de acordo com o diagnóstico e tempo da medida socioeducativa aplicada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as consoantes e vogais; • Desenvolver com habilidade formação de palavras e frases • Desenvolver a capacidade de uso da linguagem oral e escrita; • Entender as variações linguísticas; • Compreender o sentido das palavras/frases orais e escritas, sabendo ressignificar, identificando elementos possivelmente relevantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto vogais e consoantes; • Ordem alfabética; • Formação de sílabas; • Separação de sílabas ; • Formação de palavras • Formação de frases; • Leitura e escrita de frases 	<ul style="list-style-type: none"> • Teste diagnóstico- Teste da Psicogênese • Apresentação do alfabeto vogais e consoantes • Alfabeto móvel • Debates; Músicas; Filmes • Construção de Portfólio.
<p>2ºBIM</p> <p>OBS: Os conteúdos trabalhados e desenvolvimento do aluno será de acordo com o diagnóstico e tempo da medida socioeducativa aplicada</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer gênero textual, carta aberta e carta ao leitor; • Relembrar o que são e como utilizamos pronomes; • Entender pontuação; • Conhecer os gêneros textuais fábula e carta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos e Produção de Texto • Literário - (prosa everso, conto e poema) • Científico - Jornalístico, Instrucional, Epistolares (bilhetes, carta e convite). • Fábula • Gramática - Formação das palavras Fonemas • Divisão e classificação silábica quanto à sílaba tônica e número de sílabas • Acentuação • Pontuação (Frases). 	<ul style="list-style-type: none"> • Teste da Psicogênese • Consulta a diversas fontes para esportivos e outros. • Relatos de fatos vividos. • Transição e recebimento de mensagens. • Leitura e interpretação de anúncios e propagandas. • Narrativa de livros lidos. • Descrição oral de gravuras. • Busca do significado de palavras no dicionário, pronunciando-a corretamente; reestruturação de palavras e frases. • Construção de Portfólio.
<p>3º BIM</p> <p>OBS: Os conteúdos trabalhados e desenvolvimento do aluno será de acordo com o diagnóstico e tempo da medida socioeducativa aplicada</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os gêneros textuais ; • Entender sujeito e predicado; • Aprender a entrevistar. • Ler • Compreender o que lê • Recontar histórias ouvidas • Escrever textos diversos 	<ul style="list-style-type: none"> • Gênero do substantivo • Número do substantivo • Grau do substantivo. • Numeral. • Leitura, interpretação • Produção textual 	<ul style="list-style-type: none"> • Teste da Psicogênese; • Discussão e exploração de: avisos, recados, bilhetes e anúncios. • Leitura de livros literários. • Pesquisa, levantando dados e informações: dicionários, listas telefônicas, resultados • Construção de Portfólio
<p>4º BIM</p> <p>OBS: Os conteúdos trabalhados e desenvolvimento do aluno será de acordo com o diagnóstico e tempo da medida socioeducativa aplicada</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar gêneros textuais diversos • Ler • Compreender o que lê • Recontar histórias ouvidas • Escrever textos diversos • Escrever autobiografia 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de palavras e frases (em caso de alunos ainda não alfabetizados) • Produção de textos; • Leitura e interpretação de textos diversos; • Verbo- tempos verbais • Adjetivo • Autobiografia • Ortografia (explorando os padrões silábicos complexos) 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação e escrita de textos diversos • Estruturação de textos, fazendo a substituição de palavras desconhecidas. • Produção de texto autobiográfico. • Construção de Portfólio

Disciplina: MATEMÁTICA –ATIVIDADES - 1º AO 5º ANOS			
CRONOGRAMA	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	RATÉGIAS DE APRENDIZAGEM
<p>1º BIM</p> <p>OBS: Os conteúdos trabalhados e desenvolvimento do aluno será de acordo com o diagnóstico e tempo da medida socioeducativa aplicada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o sistema de numeração decimal; • Ordem dos números; • Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. 	<ul style="list-style-type: none"> • Números naturais • Antecessor / Sucessor • Ordem crescente/ decrescente • Escrita por extenso • Adição simples • Subtração simples • Multiplicação simples • Divisão com um algarismo no divisor 	<ul style="list-style-type: none"> • Cartazes • Conversas/ Debate • Exercícios xerocopiados • Construção de Portfólio
<p>2º BIM</p> <p>OBS: Os conteúdos trabalhados e desenvolvimento do aluno será de acordo com o diagnóstico e tempo da medida Socioeducativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a leitura e a escrita dos números; • Revisar e aprofundar os conceitos das operações de adição e subtração. • Relacionar e identificar as ideias associadas à multiplicação, adição de parcelas iguais, à divisão, repartição e medida. • Leitura e interpretação de situações matemáticas envolvendo as quatro operações fundamentais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita por extenso • Adição com reserva • Subtração com desagrupamento • Multiplicação simples • Divisão com um algarismo no divisor • Resolução de situações matemáticas 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Xerocopiadas • Construção de Portfólio
<p>3º BIM</p> <p>OBS: Os conteúdos trabalhados e desenvolvimento do aluno será de acordo com o diagnóstico e tempo da medida socioeducativa aplicada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Retomar o sistema de numeração decimal e um pouco da história dos números; • Ler, escrever e representar números respeitando as regras do sistema de numeração decimal; • Mostrar que a multiplicação é a operação inversa da divisão e vice-versa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita por extenso • Adição com reserva • Subtração com desagrupamento • Multiplicação simples • Divisão com um algarismo no divisor • Resolução de situações matemáticas • O sistema de numeração decimal; • Os algarismos e seu valor posicional; • As ordens numéricas e as classes até a classe do milhão; • O sistema de numeração romano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios, gráficos, jogos, brincadeiras; • Desenhos; • Construção de Portfólio
<p>4º BIM</p> <p>OBS: Os conteúdos trabalhados e desenvolvimento do aluno será de acordo com o diagnóstico e tempo da medida socioeducativa aplicada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Efetuar as quatro operações fundamentais; • Resolver situações matemáticas envolvendo as quatro operações fundamentais. • Identificar figuras geométricas planas • Apresentar os elementos de um ângulo. • Resolver situações diversas relacionadas às frações e comparar frações. • 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrita por extenso de números • Adição com reserva • Subtração com desagrupamento • Multiplicação com dois algarismos no multiplicador • Divisão com dois algarismos no divisor • Resolução de situações matemáticas • Fração - Tipos de fração • Frações equivalentes. • Simplificação de frações; • Comparação de frações; • Adição, subtração, multiplicação e divisão de fração • Sólidos geométricos • Gráficos; Números decimais • Adição, subtração, multiplicação e divisão de números decimais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversas, debates • Atividades xerocopiadas • Construção de Portfólio

Disciplina: CIÊNCIAS –ATIVIDADES - 1º AO 5º ANOS

CRONOGRAMA	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM
<ul style="list-style-type: none"> 1ºBIM <p>OBS: Os conteúdos trabalhados e desenvolvimento do aluno será de acordo com o diagnóstico e tempo da medida socioeducativa aplicada</p>	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer o próprio corpo, identificando as suas partes e funcionalidades; Demonstrar a importância dos hábitos de higiene pessoal; Entender a importância da água para a vida no Planeta; Investigar em que estado físico a água se apresenta em diferentes ambientes e ecossistemas; Conhecer o uso da água na agricultura e na indústria. 	<ul style="list-style-type: none"> Corpo humano; Esquema corporal Água – Doenças (dengue, verminoses, etc.) sintomas e tratamentos. Estados físicos da água 	<ul style="list-style-type: none"> Cartazes; Leituras informativas; Atividades em folha Vídeos explicativos maquete
<ul style="list-style-type: none"> 2ºBIM <p>OBS: Os conteúdos trabalhados e desenvolvimento do aluno será de acordo com o diagnóstico e tempo da medida socioeducativa aplicada</p>	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o Sistema Solar e os planetas que fazem parte; Manipular diferentes tipos de modelos de representação do Planeta Terra e observar como são expressos os diferentes tipos de solos, presença de água e florestas; Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra; Compreender as estações do ano; Observar as posições do nascente e do poente do Sol; Identificar os pontos cardeais; 	<ul style="list-style-type: none"> O Universo- Sistema Solar Planeta Terra Movimento de rotação e translação do Planeta Terra Fases da Lua Estações do ano Pontos cardeais 	<ul style="list-style-type: none"> Globo terrestre, mapas Leituras Elaboração de cartazes Vídeos explicativos
<ul style="list-style-type: none"> 3º BIM <p>OBS: Os conteúdos trabalhados e desenvolvimento do aluno será de acordo com o diagnóstico e tempo da medida socioeducativa aplicada</p>	<ul style="list-style-type: none"> Compreender o processo da reprodução, destacando as principais diferenças entre os sistemas reprodutores masculino e feminino; Conhecer as formas de transmissão de IST, propor atitudes e medidas adequadas para a sua prevenção. Conhecer o ciclo de vida dos seres humanos; 	<ul style="list-style-type: none"> Corpo humano - Sistema reprodutor feminino e masculino IST – Infecções Sexualmente Transmissíveis 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades xerocopiada Cartazes Leitura Conversas/debates
<ul style="list-style-type: none"> 4º BIM <p>OBS: Os conteúdos trabalhados e desenvolvimento do aluno será de acordo com o diagnóstico e tempo da medida socioeducativa aplicada</p>	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a poluição ou degradação dos ambientes; Identificar causas da poluição do ar e suas consequências na saúde das pessoas; Identificar iniciativas de defesa do meio ambiente; Desenvolver atitudes positivas relacionadas à preservação dos recursos naturais e do meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Ecossistemas e ciclos naturais; Problemas ambientais; Sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> Cartazes; Pesquisas; Leituras informativas; Conversas/ debates

Disciplina: HISTÓRIA–ATIVIDADES - 1º AO 5º ANOS			
CRONOGRAMA	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
<p>1º BIM</p> <p>OBS:</p> <p>Os conteúdos trabalhados e desenvolvimento do aluno será de acordo com o diagnóstico e tempo da medida socioeducativa aplicada</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo. ❖ Apropriar-se da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão a esses grupos. ❖ Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Eu, meu lugar no mundo, na comunidade e grupo social 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conversas, debates ❖ Exercícios, jogos e brincadeiras; ❖ Desenhos;
<p>2º BIM</p> <p>OBS:</p> <p>Os conteúdos trabalhados e desenvolvimento do aluno será de acordo com o diagnóstico e tempo da medida socioeducativa aplicada</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados a família, a escola e a comunidade. ❖ Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais e da família, sua função, seu uso e significado. ❖ Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade, sua importância e impactos causados no ambiente em que se vive. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Eu, meu lugar no mundo, na comunidade e grupo social 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conversas, debates; ❖ atividades individuais e em grupos.
<p>3º BIM</p> <p>OBS:</p> <p>Os conteúdos trabalhados e desenvolvimento do aluno será de acordo com o diagnóstico e tempo da medida socioeducativa aplicada</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito. ❖ Compreender o sentido da alteridade, com ênfase ao respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Cidadania, diversidade 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Exploração de imagens, fotos. ❖ Elaboração de textos individuais e coletivos.
<p>4º BIM</p> <p>OBS:</p> <p>Os conteúdos trabalhados e desenvolvimento do aluno será de acordo com o diagnóstico e tempo da medida socioeducativa aplicada</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer a construção da cultura de paz. ❖ Associar a noção de cidadania aos princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. ❖ 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Cidadania e diversidade 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Leituras ❖ Elaboração de cartazes

Disciplina:GEOGRAFIA –ATIVIDADES 1 ° AO 5º ANOS			
CRONOGRAMA	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM
IM S: conteúdos trabalhados e desenvolvimento do aluno será de acordo com o diagnostico e tempo da medida socioeducativaaplicada	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo. ❖ Conhecer o uso sustentável de recursos naturais. ❖ Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importancia do cuidado e preservação do meio ambiente. ❖ Reconhecer e compreender algumas das consequências das transformações causadaspela ação do homem; ❖ Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus simbolos, seu sistema administrativo. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O espaço urbano e o espaço rural; ❖ A dinâmica da natureza; 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conversas / debates ❖ atividades ❖ Observações e ilustrações
IM S: conteúdos trabalhados e desenvolvimento do aluno será de acordo com o diagnostico e tempo da medida socioeducativaaplicada	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Desenvolver noções espaciais de localização, organização e distância; ❖ Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e interpretar a organização geografica; ❖ Localizar no mapa politico do Brasil, estados, capitais, regiões. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Linguagem cartográfica ❖ Mapas 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Exploração de imagens,fotos, mapas e pinturas. ❖ Atividades ❖ Leitura de textos
BIM S: conteúdos trabalhados e desenvolvimento do aluno será de acordo com o diagnostico e tempo da medida socioeducativa aplicada	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar, descrever e recuperar as origens das principais festividades e outras tradições culturais do Distrito Federal e do Brasil. ❖ Reconhecer os povos indigenas como primeiros habitantes do Brasil e seus direitos à preservação da identidade cultural e ao teritório. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Espaço de vivência ❖ Diversidade Cultural ❖ 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Leitura de mapas e legendas, ❖ Confecção de mapas; ❖ Anotações, atividades, jogos; ❖
BIM S: conteúdos trabalhados e desenvolvimento do aluno será de acordo com o diagnostico e tempo da medida socioeducativa aplicada	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Associar a noção de cidadania aos principios de respeito a diversidade, pluralidade e aos direitos humanos; ❖ Reconhecer e respeitar a diversidade sociocultural, étnico-racial e de gênero que compõem a sociedade atual. ❖ Compreender os papéis dos povos indigenas, das diversas sociedades africanas e dos povos europeus na sociedade brasileira e suas implicações na sociais na atualidade. ❖ 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Cidadania ❖ Diversidade ❖ Patrimonio no Brasil e no mundo 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Leitura de textos informativos ❖ Atividades em folha ❖ Debates e rodas de conversa ❖ Confecção de cartazes, murais



CURRÍCULO - E.FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

EIXOS TRANSVERSAIS:

- EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA**
- EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS**
- EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE - EIXOS INTEGRADORES – CONTEÚDOS INEGRADORES - 3º CICLO – 1º BLOCO 6/7º ANOS**

"A maior prisão que podemos ter na vida é aquela quando a gente descobre que estamos sendo não aquilo que somos, mas o que o outro gostaria que fôssemos."

PADRE FÁBIO DE MELO

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA – 6º/7º ANOS

CRONOGRAMA	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM
1ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Valorizar a leitura como elemento do processo comunicativo. ❖ Analisar e refletir sobre a língua e sua diversidade em diferentes situações comunicativas. ❖ Identificar e analisar gêneros de diferentes constituições tipológicas. ❖ Reconhecer o valor expressivo de recursos linguísticos e o efeito desentido gerado por eles. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Gêneros textuais: relatos de experiências pessoais, notícias, fábulas, contos, crônicas, letras de música etc. ❖ Linguagem verbal e não verbal. ❖ Variedades linguísticas. ❖ Elementos da narrativa; Produção de texto: ❖ Regularidades estruturais (paragrafação, margens, translineação); Ortografia e pontuação. ❖ Substantivo e artigo; Projeto Diboismo 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva ❖ Debates ❖ Produção textual de diversos gêneros ❖ Leitura e interpretação de textos diversos ❖ Apresentação e análise de: documentários e filmes
2ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Valorizar a leitura como elemento do processo comunicativo. Analisar e refletir sobre a língua e sua diversidade em diferentes situações comunicativas. Identificar e analisar gêneros de diferentes constituições tipológicas. Reconhecer o valor expressivo de recursos linguísticos e o efeito de sentido gerado por eles. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Gêneros textuais indicados para leitura, reflexão e análise: relatos de experiências pessoais, fábulas, Elementos da narrativa ❖ Letra e fonema ❖ Encontros vocálicos ❖ Adjetivo e verbo 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva. Debates ❖ Produção textual de diversos gêneros; Leitura e interpretação de textos diversos; Apresentação e análise de: documentários e filmes
3ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Valorizar a leitura como elemento do processo comunicativo. ❖ Analisar e refletir sobre a língua e sua diversidade em diferentes situações comunicativas. ❖ Identificar e analisar gêneros de diferentes constituições tipológicas. ❖ Reconhecer o valor expressivo de recursos linguísticos e o efeito desentido gerado por eles. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Oralidade e expressão não violentas (Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura de paz); ❖ Gêneros textuais indicados para leitura, reflexão e análise: relatos de experiências pessoais, notícias, fábulas, contos, crônicas, letras de música etc. ❖ Projeto: Soletrando ❖ Leitura e interpretação de folhetos e músicas de diversos assuntos ❖ Advérbio, preposição, conjunção e interjeição. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva ❖ Debates ❖ Produção textual de diversos gêneros ❖ Leitura e interpretação de textos diversos ❖
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Valorizar a leitura como elemento do processo comunicativo. Analisar e refletir sobre a língua e sua diversidade em diferentes situações comunicativas. ❖ Identificar e analisar gêneros de diferentes constituições tipológicas. ❖ Reconhecer o valor expressivo de recursos linguísticos e o efeito desentido gerado por eles. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Gêneros textuais indicados para leitura, reflexão e análise: relatos de experiências pessoais, notícias, fábulas, contos, crônicas, letras de música etc. ❖ Projeto: Soletrando ❖ Leitura e interpretação de músicas de diversos assuntos ❖ Produção de textos diversos. ❖ Período simples ❖ Sujeito e predicado 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva ❖ Debates ❖ Produção textual de diversos gêneros ❖ Leitura e interpretação de textos diversos

❖ Disciplina: INGLÊS – 6º/7º ANOS			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Favorecer práticas sociais culturais marcadas por diversas linguagens, mídias e tecnologias que constroem a dinâmica da contemporaneidade. ❖ Conscientizar sobre a diversidade linguístico-cultural no Brasil. ❖ Estimular a aprendizagem da LEM e desenvolvimento de diferentes estratégias de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Occupations ❖ Months of the year ❖ Days of the week ❖ Country and Nationalities ❖ Verb to Be forms 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva ❖ Textos diversos ❖ Música ❖ Jogos; Observação diária ❖ Listening and Speaking. ❖ Filmes.
2ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer a Influência da LEM no Brasil e suas implicações na cultura e no mundo do trabalho. ❖ Sensibilizar em relação aos sons da língua. ❖ Reconhecer identidades e papéis sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ School Subjects ❖ Family Members ❖ Animals and Pets ❖ Verb to be forms 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva ❖ Textos diversos ❖ Música ❖ Jogos; Observação diária ❖ Listening and Speaking. ❖ Filmes.
3ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Representar quantidades. ❖ Usar saudações, apresentações pessoais e comandos. ❖ Construir diálogos simples. ❖ Compreender textos/diálogos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Personal interests ❖ Numbers ❖ Possessive Adjectives ❖ Greetings 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva ❖ Textos diversos ❖ Música ❖ Jogos; Observação diária ❖ Listening and Speaking; Filmes.
4ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Estimular a leitura de diversos gêneros textuais, como capas de revista, receitas, quadrinhos, charges, canções e outros. ❖ Identificar e nomeação de gêneros. ❖ Preencher formulários com informações pessoais ❖ Elaborar frases e pequenos diálogos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Furniture ❖ Parts of the house ❖ Color ❖ imperative 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva ❖ Textos diversos ❖ Música; Jogos ❖ Observação diária ❖ Listening and Speaking. ❖ Filmes.

Disciplina: ARTE – 6º/7º ANOS			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIA APRENDIZAGEM
1ºBIM	❖ Os conteúdos trabalhados neste plano devem favorecer as práticas sociais, de cunho notadamente artístico e estético, desempenhadas pela humanidade ao longo dos tempos e na contemporaneidade. Assim, o trabalho pedagógico deve propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético, concebendo-se que o estético emerge da pluralidade e atua contra os aspectos restritivos da normalização moral. Além disso, é necessário que os conteúdos desta dimensão.	❖ Estudo de elementos da linguagem visual: cor, ponto, linha, plano, textura, figura; Projeto Diboísmo (Primeira fase do projeto Mulheres Guerreiras). Projeto Diboísmo – Semana da inclusão – artistas que venceram suas limitações físicas. Desenho e pintura; Estudo de diferentes tipos dedesenho;	
2ºBIM	❖ Os conteúdos trabalhados neste plano devem favorecer as práticas sociais, de cunho notadamente artístico e estético, desempenhadas pela humanidade ao longo dos tempos e na contemporaneidade. Assim, o trabalho pedagógico deve propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético, concebendo-se que o estético emerge da pluralidade e atua contra os aspectos restritivos da normalização moral. Além disso, é necessário que os conteúdos desta dimensão.	❖ Estudo de elementos da linguagem visual: leitura, releitura, apreciação, colagem,escultura; Desenho e pintura;Estudo de diferentes técnicas depintura; Projeto Diboísmo: Jogos, Arte e a brincadeira: Brincantes; artistas que trabalharam o lúdico em suas obras.	❖ Aula expositiva (vídeo aula); ❖ Aula Prática (atividades); ❖ Desenho e pintura; ❖ Utilização de diferentes materiais expressivos;
3ºBIM	❖ Os conteúdos trabalhados neste plano devem favorecer as práticas sociais, de cunho notadamente artístico e estético, desempenhadas pela humanidade ao longo dos tempos e na contemporaneidade. Assim, o trabalho pedagógico deve propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético, concebendo-se que o estético emerge da pluralidade e atua contra os aspectos restritivos da normalização moral. Além disso, é necessário que os conteúdos desta dimensão.	❖ Augusto Boal; ❖ Teatro do Oprimido; ❖ Jogos teatrais e jogosdramáticos.	❖ Imagens diversas; utilização do data show para apresentação de imagens; Leitura de imagens; ❖ Vídeos; ❖ Elaboração de projetos; ❖ Exposição de trabalhos.
4ºBIM	❖ Os conteúdos trabalhados neste plano devem favorecer as práticas sociais, de cunho notadamente artístico e estético, desempenhadas pela humanidade ao longo dos tempos e na contemporaneidade. Assim, o trabalho pedagógico deve propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético, concebendo-se que o estético emerge da pluralidade e atua contra os aspectos restritivos da normalização moral. Além disso, é necessário que os conteúdos desta dimensão.	❖ Augusto Boal; Teatro do Oprimido; Projeto Diboísmo: Profissão artista. Características das profissões que envolvem a arte; Segunda etapa do projeto Mulheres Guerreiras Mulheres negras que inspiram a humanidade; Trabalho com raízes africanas, contexto histórico, cultural e produções que enfatizam a luta e resistência através de diversas linguagens artísticas. Cultura indígena.	

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º/7º ANOS			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender o corpo como instrumento de expressão e sensibilidade, a partir de diversas formas de movimento e linguagem. Experimentar a criação e adaptação de regras que possibilitem a inclusão de todos nas atividades propostas ❖ Conhecer e praticar diferentes modalidades esportivas, compreendendo aspectos históricos e culturais, regras básicas e fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas. Conhecimentos sobre o corpo. Experimentar atividades com alongamento e exercícios físicos percebendo a relação com o próprio corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Avaliação física; Cooperação como prática social: jogos de integração; Cultura corporal. Criação e adaptação de regras; regras de inclusão e participação; cooperação X competição; Esportes de marca (atletismo, natação, ciclismo etc.), esportes de precisão (bocha, arco e flecha, boliche etc.), esportes de invasão (basquete, futsal, handebol etc.) e esportes técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica etc.). Grupos Musculares (dorsais, lombares, abdominais, membros superiores e inferiores 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas e dialogadas; ❖ Textos; ❖ Discussões e reflexões; ❖ Aulas práticas.
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender o corpo como instrumento de expressão e sensibilidade, a partir de diversas formas de movimento e linguagem. Refletir sobre as transformações histórico-sociais dos jogos e brincadeiras a partir do surgimento de novas tecnologias. ❖ Conhecer as características e fundamentos básicos da capoeira como cultura corporal afro-brasileira. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Trabalho aeróbico e anaeróbico; Cultura afro brasileiro e esportes; Origem e desenvolvimento da capoeira no Brasil. ❖ Características gerais da capoeira (códigos, rituais, elementos técnico táticos, musicalidade e indumentária) ❖ Jogos de tabuleiro e jogos eletrônicos. Mundo digital e os riscos do sedentarismo. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas e dialogadas; ❖ Textos; ❖ Discussões e reflexões; ❖ Aulas praticas
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Participar de praticas corporais adaptando suas capacidades às características da atividade. Colaborar na organização de campeonatos gincanas e outros eventos em âmbito escolar. Conhecer manifestações de danças urbanas emergentes, compreendendo suas principais características e contexto cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Gestos, expressão corporal, ritmos e danças. Habilidades manipulativas propulsiva. Origem e desenvolvimento das danças urbanas (break, funk, street dance etc.); Expressão corporal, espaços, gestos e ritmos relacionados às danças urbanas 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas e dialogadas; ❖ Textos; ❖ Discussões e reflexões; ❖ Aulas praticas
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Participar de praticas corporais adaptando suas capacidades às características da atividade. Colaborar na organização de campeonatos gincanas e outros eventos em âmbito escolar. Práticas corporais de aventura. Conhecer e vivenciar práticas corporais de aventura urbanas, adaptando-as aos materiais e espaços disponíveis na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Atividades Aeróbias e Anaeróbias. Qualidade de vida. Sexualidade. Características gerais das práticas corporais de aventura urbanas. Adaptação de práticas corporais de aventura urbanas no contexto da escola; (skate, parkour, patins, BMX etc.). Respeito ao patrimônio e condutas de segurança 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas e dialogadas; ❖ Textos; ❖ Discussões e reflexões; ❖ Aulas praticas

Disciplina: MATEMÁTICA – 6º/7º ANOS			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer a história da matemática como uma criação da humanidade. ❖ Reconhecer os números naturais e inteiros, identificar os diversos contextos em que podem ser utilizados. ❖ Reconhecer situações que envolvem adição, subtração, multiplicação e divisão, e as idéias associadas a cada uma dessas operações. ❖ Aplicar as propriedades da adição e da multiplicação. ❖ Compreender o conceito das operações inversas e aplicá-lo na resolução de problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Números naturais e inteiros Sistemas, estruturação e sequência e representação geométrica dos números naturais. ❖ Operações numeração decimal Adição e subtração, multiplicação e divisão. ❖ Sequência numérica pares e ímpares; primos e compostos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Avaliação diagnóstica. ❖ Atividades de fixação com leitura e interpretação de situações problemas da lógica matemática. ❖ Aulas expositivas dialogada de forma contextualizada, partindo do conhecimento prévio do estudante e de sua importância no dia-a-dia. ❖ Apresentação de vídeo aula sobre o conteúdo abordado. ❖ Realização de jogos matemáticos. ❖ Utilização de panfletos comerciais.
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer os números racionais, identificar os diversos contextos em que podem ser utilizados. ❖ Calcular expressões numéricas, aplicando propriedades e resolvendo operações. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Números racionais; Números fracionários; operação com fração, números decimais; operação com decimais. ❖ Matemática financeira Noções de porcentagem; situação prática com porcentagem; contar dinheiro. 	
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar elementos em figuras geométricas planas e espaciais no seu cotidiano. ❖ Calculando o perímetro e área e volume das principais figuras geométricas. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Geometria plana Ponto, reta e plano; retas paralelas e perpendiculares; polígonos; quadriláteros; circunferência e círculo; cálculo de perímetros e cálculo de áreas. ❖ Geometria espacial Prismas; cilindros; pirâmides; cones; esferas. 	
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Interpretar gráficos e tabelas. ❖ Calcular expressões numéricas, aplicando propriedades e resolvendo operações. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Sistema cartesiano : plano cartesiano; mapas e o plano cartesiano. ❖ Tipos de gráficos; construção de tabelas e gráficos. ❖ Equações e Sistemas de equação de 1º grau. 	

Disciplina: CIÊNCIAS – 6º/7º ANOS			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM.	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer as principais consequências ambientais de um desmatamento; ❖ Identificar as principais substâncias envolvidas na fotossíntese, ❖ Reconhecer a importância do bioma brasileiro; ❖ Reconhecer transformações do estado físico da água, ❖ Construir e aplicar o conceito de ciclohidrológico e entender seus diversos caminhos; ❖ Reconhecer a importância da água para os seres vivos; ❖ Reconhecer e valorizar ações que promovem o uso racional da água; 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Cadeias e teias alimentares e o fluxo de energia ❖ As partes das plantas e suas funções e a fotossíntese e seus produtos; ❖ Desequilíbrios ambientais; ❖ Biodiversidade bioma brasileiros: fauna e flora; Recursos naturais do cerrado; ❖ Água: estados físicos, poluição e tratamento da água ❖ Recursos hídricos; ❖ Abastecimento hídrico; 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Documentários e vídeos; ❖ Atividades de fixação com leitura e interpretação. ❖ Aulas expositivas dialogada de forma contextualizada, partindo do conhecimento prévio do estudante e de sua importância no dia-a-dia. ❖ Apresentação de vídeo aula sobre o conteúdo abordado.
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer formação do solo e composição. ❖ Relacionar problemas associados à poluição do solo. ❖ Atmosfera e composição. ❖ Problemas associados a poluição atmosférica. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Solo e ecossistemas ❖ Tipos de solo ❖ Solo e agricultura ❖ Defensivos agrícolas e a poluição do solo; ❖ Composição do ar, Atmosfera e suas camadas; ❖ Poluição atmosférica 	
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender e explicar as transformações dos seres vivos ao longo do tempo; ❖ Identificar e explicar a importância da microscopia na ciência para estudar os seres vivos ❖ Conseguir identificar e explicar a diferença de uma célula animal e uma vegetal; ❖ Compreender o que é vírus e como eles são formados; ❖ Explicar a transmissão e as medidas de prevenção das principais doenças causadas por vírus. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Características de seres vivos e níveis de organização; ❖ Noções de origem da vida; ❖ Evolução dos seres vivos; Microscopia; ❖ Conceitos e procedimentos básicos; ❖ Noções de óptica para microscopia ❖ Importância de estudos de microscopia ❖ Noções de citologia e organização celular de seres vivos; Estruturas básicas de células animais e vegetais; ❖ Vírus; Estrutura viral; Características gerais; Reprodução dos vírus; Doenças causadas por vírus; Tratamento e prevenção; Soro, vacina e remédios. 	
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Entender a importância das bactérias e dos fungos para o ecossistema; ❖ Identificar os ciclos de transmissão das doenças causadas por protozoários; ❖ Explicar as medidas de prevenção das principais doenças; ❖ Diferenciar animais com e sem coluna vertebral; ❖ Reconhecer os alimentos quanto a sua importância nutricional; 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reinos: Monera, Protista e Fungi; ❖ Principais características; ❖ Reprodução; ❖ A importância e utilização dos fungos, bactérias; ❖ Endoparasitas e ectoparasitas humanos; ❖ Prevenção das doenças causadas por esses microorganismos. 	

Disciplina: GEOGRAFIA – 6º/7º ANOS			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Proporcionar aos alunos a compreensão das definições básicas para o estudo geográfico. Proporcionar aos alunos a compreender o espaço local e regional. Compreender a organização da sociedade, as interações entre o espaço geográfico e os seres humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conceituação da educação e da geografia. Terminologias básicas. Lugar, espaço, território, fronteiras, redes. Cartografia (orientação, mapas, escalas, fusos horários). Lugar, espaço, território, fronteiras, redes. O universo (localização, movimentos da Terra). O sistema solar. O DF e o entorno; A construção de Brasília. As cidades satélites; População. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Atividades programadas/estratégias de ensino. Leitura e letramento geográfico. ❖ Cartazes. Mapas temáticos. ❖ Livro didático. Charges. Debates temáticos. ❖ Ditados e estudos de vocabulários.
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Proporcionar aos alunos a compreensão da formação e divisão do Brasil. Proporcionar aos alunos compreender e identificar as diferenças regionais. ❖ Compreender a organização da sociedade, as interações entre o espaço geográfico e os seres humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conceituação. Terminologias básicas. Cartografia. Formação histórico cultural do território brasileiro. ❖ Posição do Brasil no mundo. Divisão regional: IBGE. ❖ Divisão regional: Geoeconômica. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Leitura e letramento geográfico. ❖ Cartazes. Mapas temáticos. Livro didático. ❖ Charges. Debates temáticos. ❖ Ditados e estudos de vocabulários.
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Proporcionar aos alunos a compreensão da importância do meio ambiente equilibrado. Conhecer os recursos hídricos disponíveis, assim como o uso racional da água. ❖ Compreender a organização da Sociedade, as interações entre o espaço geográfico e os seres humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Cartografia (orientação, mapas, escalas, Fusos horários). Lugar, espaço, território, fronteiras, redes. ❖ O universo (localização, movimentos da Terra); O sistema solar. ❖ Formação histórico cultural do território Brasileiro; Posição do Brasil no mundo. Divisão regional: IBGE; Divisão regional: Geoeconômica. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Leitura e letramento geográfico. ❖ Cartazes. ❖ Mapas temáticos. ❖ Livro didático. ❖ Charges. Debates temáticos. ❖ Ditados e estudos de vocabulários.
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Proporcionar aos alunos a compreensão das diferenças entre os estados. ❖ Proporcionar aos alunos a compreender e identificar as diferenças regionais físicas, naturais e socioeconômicas. ❖ Compreender a organização da sociedade, as interações entre o espaço geográfico e os seres humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Características físicas e socioeconômicas ❖ Culturais das regiões brasileiras ❖ Cartografia. ❖ A região centro-oeste. ❖ Estados. Limites regionais. ❖ População e cultura. ❖ Clima e vegetação e hidrografia. ❖ Economia 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Leitura e letramento geográfico. ❖ Cartazes. ❖ Mapas temáticos. ❖ Livro didático. ❖ Charges. ❖ Debates temáticos. ❖ Documentários. ❖ Ditados e estudos de vocabulários.

Disciplina: HISTÓRIA – 6º/7º ANOS			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS DE ENSINO/ APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer a importância dos índios, negros e europeus na formação cultural e étnica brasileira; ❖ Africanos na América, suas origens e seu modo de vida; ❖ Identificar as causas do descobrimento do Brasil; ❖ Reconhecer a importância da cultura indígena; ❖ Identificar os interesses do sistema de capitanias. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Introdução aos estudos históricos; ❖ Pré-história brasileira. ❖ Colonização do Brasil. ❖ Os índios. ❖ Os períodos do Brasil colonial. ❖ Tentativas iniciais de exploração. ❖ Início de colonização - as capitanias hereditárias 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos a partir das categorias e dos procedimentos metodológicos da História. ❖ Leitura ❖ Pesquisa ❖ Relatórios; Resumos; Questionários ❖ E outros métodos que surgirem no decorrer do ano letivo.
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar as principais características do trabalho escravo no engenho açucareiro e nas minas ❖ Identificar os principais fatores que levaram à crise do Sistema Colonial no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O governo geral ❖ A colonização se consolida ❖ A escravidão - índios e negros ❖ O mercantilismo; O "exclusivismo" colonial; A grande propriedade e a monocultura de exportação 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Trabalhar com documentos variados como: sítios arqueológicos, plantas urbanas, mapas, vestimentas, objetos cerimoniais e rituais; ❖ Estimular procedimentos de pesquisa, organização das informações coletadas, procedimentos para visitas e estudos do meio;
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar as principais características dos regimes políticos que começaram a se organizar naquele período. ❖ Analisar o processo histórico de formação das instituições políticas brasileiras. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Estado e Igreja ❖ As instituições da administração colonial ❖ As divisões sociais. ❖ As primeiras atividades econômicas. ❖ A colonização do Norte e as invasões holandesas. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Promover estudos sobre modos de vida e de costumes que convivem na mesma localidade; ❖ debater questões do cotidiano e suas relações com contextos mais amplos; ❖ Identificar diferentes posições defendidas por grupos e instituições para solução de problemas sociais e econômicos;
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Relacionar os aspectos culturais do Brasil Colônia com o Brasil atual; ❖ Reconhecer os fatos que impulsionaram a elite a proclamar a independência do Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ A colonização do Sudeste e Centro-Sul. ❖ Ouro e diamantes nas Gerais. ❖ A crise do Sistema Colonial ❖ Os Rebeliões Coloniais. ❖ A vinda da família real para o Brasil ❖ O Brasil no fim do período colonial. ❖ A Independência do Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Desenvolver atividades com diferentes fontes de informação e pesquisa, trabalhar com documentos variados como: sítios arqueológicos, plantas urbanas, mapas, vestimentas, objetos cerimoniais e rituais; ❖ Dominar a leitura e a escrita, incluindo o ato de construir e contestar argumentações. ❖ Sintetizar e interpretar dados, fatos e situações contextualizando-os à sociedade atual.



CURRÍCULO - ENSINO UNDAMEANTAL

ANOS FINAIS

EIXOS TRANSVERSAIS:

- EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA
- EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANO
- EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
- EIXOS INTEGRADORES – CONTEÚDOS INTEGRADORES

3º CICLO - 2º BLOCO 8º/9º ANOS

A educação é o único caminho para emancipar o homem.

Desenvolvimento sem educação é criação de riquezas

apenas para alguns privilegiados.

Frases de Leonel Brizola

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA– 8º/9º ANOS			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Valorizar a leitura como elemento do processo comunicativo. ❖ Analisar e refletir sobre a língua e sua diversidade em diferentes situações comunicativas; identificar e analisar gêneros de diferentes constituições tipológicas. Compreender a relação de sujeito e verbos para a estruturação sintática. ❖ Produzir gêneros orais e escritos ❖ expositivos e argumentativos mais curtos ligados a diferentes esferas. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Oralidade e expressão ❖ Análise de textos ❖ Leitura e interpretação ❖ Revisão das Classes Gramaticais ❖ Análise morfológica 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva ❖ Textos diversos ❖ RAP; Jogos gramaticais ❖ Debates; Observação diária ❖ Escrita diária das atividades ❖ Redação; Registro escrito de atividades cotidianas
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Valorizar a leitura como elemento do processo comunicativo. ❖ Produzir gêneros orais e escritos expositivos e argumentativos mais curtos ligados a diferentes esferas. ❖ Identificar e analisar gêneros de diferentes constituições tipológicas. ❖ Compreender a relação de sujeito e verbos para a estruturação sintática. ❖ Reconhecer o valor expressivo de recursos linguísticos e para linguísticos e o efeito de sentido gerado por eles. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Oralidade e expressão ❖ Análise de textos ❖ Leitura e interpretação ❖ Acentuação Gráfica ❖ Período Simples - Oração Absoluta 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva ❖ Textos diversos ❖ RAP; Jogos gramaticais ❖ Debates; Observação diária; escrita diária das atividades ❖ Redação; Registro escrito de atividades cotidianas
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Praticar a comunicação oral/verbal, ampliando o diálogo e o exercício da escuta para um convívio respeitoso entre os sujeitos. Valorizar a leitura como elemento do processo comunicativo. Produzir gêneros orais e escritos expositivos e argumentativos mais curtos ligados a diferentes esferas. Analisar e refletir sobre a língua e sua diversidade em diferentes situações comunicativas. Identificar e analisar gêneros de diferentes constituições tipológicas. Reconhecer o valor expressivo de recursos linguísticos e para linguísticos e o efeito de sentido gerado por eles. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Oralidade e expressão não violentas (Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura de paz); ❖ Análise de textos; Leitura e interpretação; Análise Sintática; Período Composto; O uso dos porquês 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva ❖ Textos diversos ❖ RAP; Jogos gramaticais ❖ Debates; Observação diária ❖ Escrita diária das atividades ❖ Redação ❖ Registro escrito de atividades cotidianas
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Praticar a comunicação oral/verbal, ampliando o diálogo e o exercício da escuta para um convívio respeitoso entre os sujeitos; valorizar a leitura como elemento do processo comunicativo. Analisar e refletir sobre a língua e sua diversidade em diferentes situações comunicativas. Produzir textos narrativos, expositivos, argumentativos e prescritivos-injuntivos. Compreender a relação de sujeito e verbos para a estruturação sintática. Reconhecer o valor expressivo de recursos linguísticos e para linguísticos e o efeito de sentido gerado por eles. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Oralidade e expressão não violentas (Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura de paz); Análise de textos ❖ Leitura e interpretação ❖ Estrutura de Palavras; Processo de Formação de Palavras 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva ❖ Textos diversos ❖ RAP; Jogos gramaticais ❖ Debates; Observação diária ❖ Escrita diária das atividades ❖ Redação Registro escrito de atividades cotidianas

Disciplina: INGLÊS – 8º/9º ANOS			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Favorecer práticas sociais culturais marcadas por diversas linguagens, mídiase tecnologias que constroem a dinâmica da contemporaneidade. ❖ Conscientizar sobre a diversidade linguístico-cultural no Brasil. ❖ Estimular a aprendizagem da LEM e desenvolvimento de diferentes estratégias de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Holidays ❖ Action verbs ❖ Sports ❖ Present Simple (I, you, We,They. ❖ Adverbs of Frequency 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva ❖ Textos diversos ❖ Música ❖ Jogos; Observação diária ❖ Listening and Speaking. ❖ Filmes.
2ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer a Influência da LEM no Brasil e suas implicações na cultura e no mundo do trabalho. ❖ Sensibilizar em relação aos sons da língua. ❖ Adquirir vocabulário. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ The Body ❖ Clothes ❖ Present Continuous ❖ Present Simples (He, she,It) 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva ❖ Textos diversos ❖ Música; Jogos ;Observação diária ❖ Listening and Speaking. ❖ Filmes.
3ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Usar saudações, apresentações pessoais e comandos. ❖ Construir diálogos simples. ❖ Compreender textos/diálogos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Tourist Attractions ❖ Means of transportation. ❖ Food ❖ Present Simple or Present Continuous. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva ❖ Textos diversos ❖ Música; Jogos ❖ Observação diária;; Listening and Speaking. ❖ Filmes.
4ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Leitura de diversos gêneros textuais, como capas de revista, receitas, quadrinhos, charges, canções e outros. ❖ Responder pequenas questões de forma rápida. ❖ Elaborar frases e pequenos diálogos. ❖ Representar quantidades. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Countable and Uncountable Nouns. ❖ Expressions of Quantity. ❖ Question words 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva ❖ Textos diversos ❖ Música; Jogos ❖ Observação diária ❖ Listening and Speaking. ❖ Filmes.

Disciplina:ARTE– 8º/9º ANOS			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> Os conteúdos trabalhados neste plano devem favorecer as práticas sociais, de cunho notadamente artístico e estético, desempenhadas pela humanidade ao longo dos tempos e na contemporaneidade. Assim, o trabalho pedagógico deve propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético, concebendo-se que o estético emerge da pluralidade e atua contra os aspectos restritivos da normalização moral. Além disso, é necessário que os conteúdos desta dimensão. 	<ul style="list-style-type: none"> Estudo de elementos da linguagem visual: cor, ponto, linha, plano, textura, figura; Projeto Diboísmo (Primeira fase do projeto Mulheres Guerreiras). Projeto Diboísmo – Semana da inclusão – artistas que venceram suas limitações físicas. Estudo da pintura e do suporte; Estudo dos elementos da linguagem visual. 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva (vídeo aula); Aula Prática (atividades); Desenho e pintura; Utilização de diferentes materiais expressivos; Imagens diversas; utilização do data show para apresentação de imagens; Leitura de imagens; Videos; Elaboração de projetos; Exposição de trabalhos.
2ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> Os conteúdos trabalhados neste plano devem favorecer as práticas sociais, de cunho notadamente artístico e estético, desempenhadas pela humanidade ao longo dos tempos e na contemporaneidade. Assim, o trabalho pedagógico deve propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético, concebendo-se que o estético emerge da pluralidade e atua contra os aspectos restritivos da normalização moral. Além disso, é necessário que os conteúdos desta dimensão. 	<ul style="list-style-type: none"> Estudo de elementos da linguagem visual: leitura, releitura, apreciação, colagem, arquitetura local; Estudo urbanístico das comunidades locais; Estudo de diferentes técnicas de escultura, pintura e formas; Projeto Diboísmo: Jogos, Arte e a brincadeira: Brincantes; artistas que trabalharam o lúdico em suas obras. 	
3ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> Os conteúdos trabalhados neste plano devem favorecer as práticas sociais, de cunho notadamente artístico e estético, desempenhadas pela humanidade ao longo dos tempos e na contemporaneidade. Assim, o trabalho pedagógico deve propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético, concebendo-se que o estético emerge da pluralidade e atua contra os aspectos restritivos da normalização moral. Além disso, é necessário que os conteúdos desta dimensão. 	<ul style="list-style-type: none"> Augusto Boal; Teatro do Oprimido; Jogos teatrais e jogos dramáticos. 	
4ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> Os conteúdos trabalhados neste plano devem favorecer as práticas sociais, de cunho notadamente artístico e estético, desempenhadas pela humanidade ao longo dos tempos e na contemporaneidade. Assim, o trabalho pedagógico deve propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético, concebendo-se que o estético emerge da pluralidade e atua contra os aspectos restritivos da normalização moral. Além disso, é necessário que os conteúdos desta dimensão. 	<ul style="list-style-type: none"> Augusto Boal; Teatro do Oprimido; Jogos teatrais e jogos dramáticos. Projeto Diboísmo: Profissão artista. Características das profissões que envolvem a arte; Segunda etapa do projeto Mulheres Guerreiras Mulheres negras que inspiram a humanidade; Trabalho com raízes africanas, contexto histórico, cultural e produções que enfatizam a luta e resistência através de diversas linguagens artísticas; Cultura indígena. 	

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º/9º ANOS			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender o corpo como instrumento de expressão e sensibilidade, a partir de diversas formas de movimento e linguagem. Participar da organização de campeonatos, festivais e outros eventos no âmbito escolar, ampliando seus conhecimentos acerca das diferentes dimensões do fenômeno esportivo. Compreender criticamente as transformações sociais relacionadas ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas. Perceber a importância de uma boa postura no dia a dia e na prática de atividades físicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Avaliação física; Cooperação como prática social: jogos de integração; Cultura corporal. Esportes de rede/parede (tênis de mesa, voleibol etc.), esportes de campo e taco (beisebol, críquete etc.), esportes de invasão (futsal, futebol, handebol, basquete etc.) e esportes de combate (judô, luta olímpica, boxe, karatê, jiu-jitsu etc.). Problemas relacionados ao esporte: doping, corrupção e violência; Autocorreção postural; Desvios de coluna (lordose, escoliose e cifose) 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas e dialogadas; ❖ Textos; ❖ Discussões e reflexões; ❖ Aulas práticas.
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender o corpo como instrumento de expressão e sensibilidade, a partir de diversas formas de movimento e linguagem. ❖ Ampliar a consciência corporal, promovendo um estilo de vida saudável, por meio de práticas corporais sistematizadas ❖ Compreender a diversidade de padrões de saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Trabalho aeróbico e anaeróbico; Cultura afro brasileiro e esportes; Ginástica de conscientização corporal (alongamento, relaxamento, exercícios de respiração e meditação). Ginástica de conscientização corporal (Yoga, Tai Chi, Pilates etc.); Diversidade de biótipos, padrões de estética impostos socialmente, marketing e consumo; Disfunções relacionadas à alimentação e/ou prática excessiva de atividade física (anorexia, bulimia e vigorexia) 	
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Participar de práticas corporais adaptando suas capacidades às características da atividade. Colaborar na organização de campeonatos gincanas e outros eventos em âmbito escolar. Ampliar os conhecimentos relacionados às danças de salão refletindo sobre estereótipos e preconceitos relacionados à prática da dança. ❖ Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Gestos, expressão corporal, ritmos e danças. Habilidades manipulativas propulsivas. Diversidade e tradição cultural das danças de salão (forró, samba, zouk e salsa). Estereótipo e preconceito relacionado à dança. Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos físicos, biológicos, culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais). Noções de nutrição e alimentação saudável. 	
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Participar de práticas corporais adaptando suas capacidades às características da atividade. Colaborar na organização de campeonatos gincanas e outros eventos em âmbito escolar. Conhecer e vivenciar algumas práticas corporais de aventura na natureza adaptando tais práticas ao contexto da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Atividades Aeróbicas e Anaeróbicas. Qualidade de vida. Sexualidade. Aspectos históricos e diversidade cultural das lutas no mundo. Características gerais das lutas ocidentais (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais e instalações). Características gerais das práticas corporais de aventura na natureza. 	

Disciplina: MATEMÁTICA – 8º/9º ANOS

CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar conhecimentos matemáticos como meios de compreensão e conversão do mundo, através da abordagem histórica dos números naturais e inteiros ❖ Estimular interesse, curiosidade, espírito de investigação e desenvolvimento da capacidade para resolver situações problema. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ REVISÃO de operações com números naturais e números inteiros (números positivos e negativos). Soma, Subtração, multiplicação, divisão. ❖ Revisão (RÁPIDA) de operações com decimais; Soma, subtração e multiplicação com vírgula. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Avaliação diagnóstica. ❖ Reagrupamentos. ❖ Atividades de fixação com leitura e interpretação de situações problemas da lógica matemática. ❖ Aulas expositivas dialogada de forma contextualizada, partindo do conhecimento prévio do estudante e de sua importância no dia-a-dia. ❖ Apresentação de vídeo aula sobre o conteúdo abordado. ❖ Realização de jogos matemáticos. ❖ Correção das atividades no quadro por parte do aluno. ❖ Estimular o aluno monitor. ❖ Leitura de avaliações externas (ENCCEJA)
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer os diversos tipos de polígonos, medir com auxílio de uma trena as figuras existentes na escola. ❖ Resolver desafios e problemas que envolvam raciocínio lógico. Utilizar a matemática financeira como ferramenta para tomada de decisões no cotidiano; ❖ 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Operações para o cálculo de perímetro, área, volume ❖ Divisão de inteiros positivos sem vírgula ❖ Multiplicação e divisão com múltiplos de 10 (andar com a vírgula e/ou completar com zeros) ❖ Potências com naturais e decimais com vírgula. ❖ 	
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Calcular porcentagens e juros simples em diversas situações problema do cotidiano, com ênfase no contexto de educação financeira, entre outros ❖ Compreender em quais situações do cotidiano o aluno pode utilizar regra de três. ❖ 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Frações ❖ M.m.c. e M.d.c ❖ Porcentagem. Regra de Três e Juros ❖ Porcentagem – Acréscimos e decréscimos simples. 	
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Resolver desafios e problemas que envolvam raciocínio lógico. Reconhecer uma equação do 1º grau. Resolver equações do primeiro grau e aplicar sua resolução em situações do cotidiano. ❖ Interpretar gráficos e tabelas. ❖ Reconhecer unidades de medidas utilizadas no seu cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Equações do 1º grau ❖ Sistema cartesiano Plano cartesiano; mapas e plano cartesiano. ❖ Unidade de medidas Medida de comprimento; medida de massa; medida de capacidade; medida de tempo; medidas de temperatura. ❖ 	

Disciplina: CIÊNCIAS – 8º/9º ANOS			
CRONO	OBJETIVO DE PRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer os nutrientes: Vitaminas, sais minerais, lipídeos, carboidratos e proteínas. Associar alimentos e funções. ❖ Reconhecer a importância das funções dos alimentos na construção do organismo ❖ Reconhecer a importância da água e dos sais minerais. ❖ Compreender o funcionamento do metabolismo. ❖ Compreender a organização do corpo humano: célula; tecido, órgão e organismo. ❖ Reconhecer o sistema digestório e os órgãos que compõem, assim como suas funções. ❖ Reconhecer a importância da mastigação e de uma boa higiene bucal. ❖ Reconhecer o sistema respiratório e os órgãos que compõem, assim como suas funções. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Cadeias e teias alimentares e o fluxo de energia ❖ Nutrição: os nutrientes sua atuação no organismo, fonte dos nutrientes, o que pode causar a falta ou a escassez deste nutriente. ❖ Nutrientes energéticos. Cálculos calóricos. ❖ Organização do corpo humano; ❖ Sistema digestório: etapas da digestão ❖ A mastigação e a higiene bucal ❖ Sistema respiratório 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas dialogada de forma contextualizada, partindo do conhecimento prévio do estudante e de sua importância no dia-a-dia. ❖ Leitura e interpretação de textos; ❖ Atividades avaliativas e caso necessário sua releitura. ❖ Leitura de avaliações externas (ENCCEJA) ❖ Documentários e apresentação de vídeo aula sobre o conteúdo abordado. ❖ Mapas mentais. ❖ Avaliação diagnóstica sobre os assuntos abordados.
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer o sistema cardiovascular e os órgãos que compõem, assim como suas funções. ❖ Reconhecer o sistema urinário e os órgãos que compõem, assim como suas funções. ❖ Reconhecer o sistema endócrino e os órgãos que compõem, assim como suas funções. ❖ Reconhecer os sistemas reprodutores masculino e feminino e os órgãos que compõem, assim como suas funções. ❖ Compreender as mudanças ocorridas no corpo de masculino e feminino. ❖ Conhecer a importância da utilização dos métodos contraceptivos. ❖ Analisar e conhecer as DSTs e como evitá-las. ❖ Entender que os vários sistemas do corpo humano se encontram interligados e dependentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Sistema cardiovascular: órgãos e funções ❖ Sangue ❖ Sistema urinário: órgãos e funções ❖ Sistema endócrino: glândulas e funções ❖ Sistema Reprodutor masculino e feminino: órgãos e funções ❖ Métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis. 	
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer o processo da herança genética. ❖ Analisar a importância da engenharia genética e dos transgênicos. ❖ Identificar e compreender as estruturas, adaptações evolutivas e comportamentos dos seres vivos. ❖ Compreender matéria e energia; Conhecer a estrutura do átomo; Compreender os estados físicos da matéria e suas propriedades; Conhecer a tabela periódica; ❖ Diferenciar substância e misturas e processos de separação de misturas. ❖ Diferenciar as propriedades da matéria realizando cálculos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Genética: o núcleo celular, material genético, cromossomos, divisão celular; Hereditariedade ❖ Introdução à química; Conceitos de fenômenos químicos e físicos; Matéria e energia; Átomos; Elementos químicos; Tabela periódica; ❖ Reações químicas; ❖ Substâncias, misturas e soluções. Processo de separação no dia a dia; ❖ Propriedades específicas da matéria: massa, volume e densidade. 	
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender a composição do sistema solar, e importância do sol para a manutenção da vida no planeta. ❖ Compreender a diferença de movimento referencial e trajetória; Cálculo de velocidade média. ❖ Identificar fontes de energia elétrica renováveis e não renováveis. ❖ Identificar diversas formas de energia elétrica no cotidiano; ❖ Dimensionar o gasto de energia elétrica de uma residência, compreendendo as grandezas envolvidas nesse consumo. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Sistema solar ❖ Cinética: Noções de repouso, movimento, referencial e trajetória cálculo de velocidade média; ❖ Fontes de energia elétrica ❖ Gasto de energia elétrica; 	

Disciplina: GEOGRAFIA – 8º/9º ANOS			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Proporcionar aos alunos a compreensão da formação e divisão do Brasil. ❖ Proporcionar aos alunos a compreender e identificar as diferenças físicas, sociais e econômicas entre o Brasil e os outros países da América Latina. Compreender a organização da sociedade, as interações entre o espaço geográfico e os seres humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conceituação, revisão geral das terminologias básicas do ensino da geografia, localização do Brasil e sua divisão territorial e suas fronteiras. ❖ Formação histórico cultural do território brasileiro. Posição do Brasil no mundo. ❖ Divisão regional: IBGE. Divisão regional: Geoeconômica. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Leitura e letramento geográfico. ❖ Cartazes. Mapas temáticos. ❖ Livro didático. Charges. ❖ Debates temáticos. ❖ Documentários. Ditados e estudos
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Proporcionar aos alunos a compreensão da formação e divisão do Brasil. ❖ Proporcionar aos alunos a compreender e identificar as diferenças físicas, sociais e econômicas entre o Brasil e os outros países da América Latina. Compreender a organização da sociedade, as interações entre o espaço geográfico e os seres humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conceituação, revisão geral das terminologias básicas do ensino da geografia, localização do Brasil e sua divisão territorial e suas fronteiras no continente americano. Globalização ❖ O Brasil na América. A América Latina. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Leitura e letramento geográfico. ❖ Cartazes. Mapas temáticos. ❖ Livro didático. Charges. ❖ Debates temáticos. Documentários. ❖ Ditados e estudos
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Proporcionar aos alunos a compreensão da importância do meio ambiente equilibrado. ❖ Conhecer os recursos hídricos disponíveis, assim como o uso racional da água. Compreender a organização da Sociedade, as interações entre o espaço geográfico e os seres humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Educação ambiental. ❖ O clima e a vegetação. Os biomas e a sua importância. ❖ A hidrografia e o uso das águas. Os rios e suas partes. ❖ Preservação X sustentabilidade. A América Anglo Saxônica: Canadá e Estados Unidos; Globalização. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Leitura e letramento geográfico. ❖ Cartazes. Mapas temáticos. ❖ Livro didático. Charges. ❖ Debates temáticos. Documentários. Ditados e estudos
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Proporcionar aos alunos a compreensão dos diferentes formatos terrestres. Compreender os processos naturais e os rípicos. Relacionar os recursos naturais, sua exploração e seus usos, economia, cultura e população. Compreender a organização da sociedade, as interações entre o espaço geográfico e os seres humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O continente africano. ❖ O continente Europeu. Fronteiras, países, cultura, economia, População, clima, vegetação, relevo e hidrografia. ❖ Globalização. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Leitura e letramento geográfico. ❖ Cartazes. Mapas temáticos. ❖ Livro didático. Charges. ❖ Debates temáticos. ❖ Documentários. Ditados e estudos

Disciplina: HISTÓRIA – 8º/9º ANOS			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar as principais características dos regimes políticos surgidos na Monarquia. ❖ Entender como se formou a assembleia constituinte e seus objetivos. ❖ Identificar as razões para se criar o período regencial no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O Primeiro Reinado (1822-1831) ❖ A consolidação da Independência ❖ Uma transição sem abalos; A Constituinte; A Constituição de 1824; A Confederação do Equador; A abdicação de Dom Pedro I ❖ A Regência (1831-1840) 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Perceber que o fato histórico (dimensão micro) adquire sentido relacionado aos processos históricos (dimensão macro). ❖ Trabalhar com documentos variados como: sítios arqueológicos, plantas urbanas, mapas, vestimentas, objetos cerimoniais e rituais; Estimular procedimentos de pesquisa, organização das informações coletadas, procedimentos para visitas e estudos do meio.
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar as principais revoltas e rebeliões do Período Regencial, suas características, seus objetivos e seus resultados. ❖ Comparar organizações políticas, econômicas e sociais no mundo contemporâneo, reconhecendo propostas que visem a reduzir as desigualdades sociais; 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ As revoltas provinciais; A política no período regencial ❖ O Segundo Reinado (1840-1889) ❖ A luta contra o Império centralizado; O acordo das elites e o "parlamentarismo monárquico". A preservação da unidade territorial. A estrutura socioeconômica e a escravidão: A Abolição. ❖ A Guerra do Paraguai; A crise do Segundo Reinado. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Trabalhar com documentos variados como: sítios arqueológicos, plantas urbanas, mapas, vestimentas, objetos cerimoniais e rituais. Reconhecer fontes documentais de natureza diversa. Localizar os momentos históricos em seu processo de sucessão e em sua simultaneidade. ❖ Identificar os diferentes ritmos de duração temporal, ou as várias temporalidades (acontecimentos breves, conjunturais e estruturais).
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar as principais características dos regimes políticos denominados Monarquia e República. ❖ Analisar o processo histórico de formação das instituições políticas brasileiras. ❖ Entender e identificar os motivos e consequências 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ A Primeira República (1889-1930). ❖ A Revolução Federalista. Principais mudanças socioeconômicas entre 1890 a 1930. ❖ Os movimentos sociais. ❖ O processo político nos anos 20. ❖ A Revolução de 1930. ❖ O Estado Getulista (1930-1945). 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Extrair informações das diversas fontes documentais e interpretá-las. Promover estudos sobre modos de vida e de costumes que convivem na mesma localidade; debater questões do cotidiano e suas relações com contextos mais amplos; ❖ Identificar diferentes posições defendidas por grupos e instituições para solução de problemas sociais e econômicos; ❖ Solicitar resumos orais ou em forma de textos, imagens, gráficos, linhas do tempo; propor a criação de murais, exposições e estimular a criatividade expressiva.
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Relacionar os aspectos culturais do Brasil Colônia e relacionar a cultura do Brasil atual; ❖ Reconhecer os fatos que impulsionaram a elite a proclamara independência do Brasil 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ A eleição de Dutra; O governo JK; O governo Jânio Quadros ❖ O Regime Militar (1964-1985); Morte de Tancredo Neves ❖ Completa-se a Transição com o Governo Sarney (1985-1989). ❖ Principais mudanças ocorridas no Brasil entre 1950 e 1980. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Desenvolver atividades com diferentes fontes de informação (jornais, revistas, livros, filmes, fotografias); ❖ Trabalhar com documentos variados como: sítios arqueológicos, plantas urbanas, mapas, vestimentas, objetos cerimoniais e rituais;



CURRÍCULO ESCOLAR ENSINO MÉDIO

- LINGUAGENS, MATEMÁTICA,**
 - CIÊNCIAS DA NATUREZA,**
 - CIÊNCIAS HUMANAS**
- 1ª, 2ª, 3ª SÉRIES**

A única arma para melhorar o planeta é a Educação com ética.

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor da pele,
por sua origem, ou ainda por sua religião. Para odiar,
as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar,
podem ser ensinadas a amar.

“ Frases Nelson Mandela sobre Educação”.

Disciplina: LINGUA PORTUGUESA – 1ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Valorizar a leitura como elemento do processo comunicativo. ❖ Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social. Reconhecer e compreender o uso e funções da pontuação na produção de sentido de texto. Reconhecer estruturas e processos de formação de palavras para a ampliação do vocabulário. Desenvolver o gosto pela leitura e a apreciação, da dimensão estética dos textos literários. Expressar seu ponto de vista, com clareza e objetividade, considerando a situação comunicativa e o ponto de vista do interlocutor. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ I - Leitura e Interpretação. - Crônicas; Poesias; II - Análise da Língua; - Pontuação; Paragrafação; Ortografia; Verbo HAVER; Linguagem: conceito e origem; tempos verbais. - Funções da linguagem (emotiva, expressiva, referencial, metalinguística, poética e apelativa). 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva ❖ Textos diversos ❖ RAP; Jogos gramaticais ❖ Debates; Observação diária ❖ Escrita diária das atividades ❖ Redação; Registro escrito de atividades cotidianas
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Valorizar a leitura como elemento do processo comunicativo. ❖ Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social. Reconhecer e compreender o uso e funções da pontuação na produção de sentido de texto. Reconhecer estruturas e processos de formação de palavras para a ampliação do vocabulário ❖ Desenvolver o gosto pela leitura e a apreciação, da dimensão estética dos textos literários. Expressar seu ponto de vista, com clareza e objetividade, considerando a situação comunicativa e o ponto de vista do interlocutor 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ I - Análise Literária ❖ - Gêneros Literários (narrativo, lírico e dramático); Literatura Informativa e dos Jesuítas ❖ Barroco e Arcadismo no Brasil 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva ❖ Textos diversos ❖ RAP; Jogos gramaticais ❖ Debates; Observação diária ❖ Escrita diária das atividades ❖ Redação; Registro escrito de atividades cotidianas
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Valorizar a leitura como elemento do processo comunicativo. ❖ Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social. Reconhecer e compreender o uso e funções da pontuação na produção de sentido de texto. Reconhecer estruturas e processos de formação de palavras para a ampliação do vocabulário ❖ Desenvolver o gosto pela leitura e a apreciação, da dimensão estética dos textos literários. Expressar seu ponto de vista, com clareza e objetividade, considerando a situação comunicativa e o ponto de vista do interlocutor 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Questões práticas da Língua Portuguesa: Crase, emprego dos “porquês”, mal é mau, mais, más e mais. Produção de Textos; - Gênero: tipos que contemplem a estrutura e a diferença. - Tipos de enunciados narrativos e descritivos (contos e crônicas). Produção de Textos Informativos e Poéticos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva ❖ Textos diversos ❖ RAP; Jogos gramaticais ❖ Debates; Observação diária ❖ Escrita diária das atividades ❖ Redação; Registro escrito de atividades cotidianas ❖
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Valorizar a leitura como elemento do processo comunicativo. ❖ Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social. Reconhecer e compreender o uso e funções da pontuação na produção de sentido de texto. Reconhecer estruturas e processos de formação de palavras para a ampliação do vocabulário. Desenvolver o gosto pela leitura e a apreciação, da dimensão estética dos textos literários. Expressar seu ponto de vista, com clareza e objetividade, considerando a situação comunicativa e o ponto de vista do interlocutor. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Análise da Língua - Estrutura de Palavras; Formação de Palavras; Estrangeirismos Análise Literária ❖ - Textos Narrativos, Descritivos e Informativos. Apêndices ❖ Sugestão de Filmes: A Invenção do Brasil: (O Caramuru); Brasil Século XVI; Em Nome de Deus. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva ❖ Textos diversos ❖ RAP; Jogos gramaticais ❖ Debates; Observação diária ❖ Escrita diária das atividades ❖ Redação; Registro escrito de atividades cotidianas.

Disciplina: LINGUA PORTUGUESA – 2ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Valorizar a leitura como elemento do processo comunicativo. ❖ Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social. Reconhecer e compreender o uso e funções da pontuação na produção de sentido de texto. Reconhecer estruturas e processos de formação de palavras para a ampliação do vocabulário. Desenvolver o gosto pela leitura e a apreciação, da dimensão estética dos textos literários. Expressar seu ponto de vista, com clareza e objetividade, considerando a situação comunicativa e o ponto de vista do interlocutor 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ I - Leitura e Interpretação - Textos Narrativos: (crônicas e contos); Textos poéticos; Textos Jornalísticos. II - Análise da Língua; - Revisão: Ortografia e Acentuação; O léxico da língua: processo de formação de palavras. (derivação e composição); CLASSE DE PALAVRAS: Substantivo, Adjetivo, Artigo, Numeral, Pronomes, Verbos, Advérbios. Revisão da Literatura Informativa e dos Jesuítas, Quinhentismo e Barroco. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva; Textos diversos; RAP; Jogos gramaticais ❖ Debates; Observação diária ❖ Escrita diária das atividades ❖ Redação; Registro escrito de atividades cotidianas
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Valorizar a leitura como elemento do processo comunicativo. Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social. Reconhecer e compreender o uso e funções da pontuação na produção de sentido de texto. Reconhecer estruturas e processos de formação de palavras para a ampliação do vocabulário. Desenvolver o gosto pela leitura e a apreciação, da dimensão estética dos textos literários. Expressar seu ponto de vista, com clareza e objetividade, considerando a situação comunicativa e o ponto de vista do interlocutor. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ III - Análise Literária ❖ História da Literatura Brasileira: Século XIX: Poesia e Prosa no ROMANTISMO; Características, Obras e Autores. Romantismo em Portugal 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva; Textos diversos ❖ RAP; Jogos gramaticais ❖ Debates; Observação diária; escrita diária das atividades; Redação; Registro escrito de atividades cotidianas
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Valorizar a leitura como elemento do processo comunicativo. ❖ Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social. Reconhecer e compreender o uso e funções da pontuação na produção de sentido de texto. Reconhecer estruturas e processos de formação de palavras para a ampliação do vocabulário. Desenvolver o gosto pela leitura e a apreciação, da dimensão estética dos textos literários. Expressar seu ponto de vista, com clareza e objetividade, considerando a situação comunicativa e o ponto de vista do interlocutor. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Produção de Textos ❖ - Texto Narrativo: Elementos da Narração (narrador, personagens, enredo, espaço, tempo, diálogo); ❖ - Resumo; - Produção de Textos poéticos. ❖ - Apêndices; Sugestão de Filmes: ❖ Inocência, de Walter Lima; Romeu e Julieta (o filme), O Carteiro e o Poeta (o filme). 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva; Textos diversos ❖ RAP; Jogos gramaticais; ❖ Debates; Observação diária ❖ Escrita diária das atividades ❖ Redação; Registro escrito de atividades cotidianas
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Valorizar a leitura como elemento do processo comunicativo. Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social. Reconhecer e compreender o uso e funções da pontuação na produção de sentido de texto. Reconhecer estruturas e processos de formação de palavras para a ampliação do vocabulário. Desenvolver o gosto pela leitura e a apreciação, da dimensão estética dos textos literários. Expressar seu ponto de vista, com clareza e objetividade, considerando a situação comunicativa e o ponto de vista do interlocutor. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ - CLASSE DE PALAVRAS: Preposição, Conjunção e Interjeição. - Análise Literária. - Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo. Produção de Textos. - Produção de textos informativos, reportagens; Produção de textos dissertativos; Resumos, resenhas, sinopses. Apêndices. Sugestão de Filmes: Tempos Modernos, Charles Chaplin; Memórias Póstumas de Brás Cubas, Machado de Assis. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva ❖ Textos diversos; RAP; Jogos gramaticais; Debates; Observação diária; escrita diária das atividades ❖ Redação ❖ Registro escrito de atividades cotidianas.

Disciplina: Língua Portuguesa - 3ª Série			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	❖ Valorizar a leitura como elemento do processo comunicativo. Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social. Reconhecer e compreender o uso e funções da pontuação na produção de sentido de texto. Reconhecer estruturas e processos de formação de palavras para a ampliação do vocabulário. Desenvolver o gosto pela leitura e a apreciação, da dimensão estética dos textos literários. Expressar seu ponto de vista, com clareza e objetividade, considerando a situação comunicativa e o ponto de vista do interlocutor.	❖ I - Leitura e Interpretação. - Textos Narrativos: (crônicas e contos); Textos poéticos; Textos Jornalísticos. II - Análise da Língua. - Revisão: Ortografia e Acentuação; O léxico da língua: processo de formação de palavras. (derivação e composição); CLASSE DE PALAVRAS: Substantivo, Adjetivo, Artigo, Numeral, Pronomes, Verbos, Advérbios. Revisão da Literatura Informativa e dos Jesuítas, Quingentésimo e Barroco.	❖ Aula expositiva ❖ Textos diversos ❖ RAP, Jogos gramaticais ❖ Debates. Observação diária ❖ Escrita diária das atividades. Redação. Registro escrito de atividades cotidianas.
2º BIM	❖ Valorizar a leitura como elemento do processo comunicativo. Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social. Reconhecer e compreender o uso e funções da pontuação na produção de sentido de texto. Reconhecer estruturas e processos de formação de palavras para a ampliação do vocabulário. Desenvolver o gosto pela leitura e a apreciação, da dimensão estética dos textos literários. Expressar seu ponto de vista, com clareza e objetividade, considerando a situação comunicativa e o ponto de vista do interlocutor.	❖ III - Análise Literária ❖ História da Literatura Brasileira: Século XIX: Poesia e Prosa no ROMANTISMO; Características, Obras e Autores. Romantismo em Portugal ❖ Realismo, Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo	❖ Aula expositiva ❖ Textos diversos ❖ RAP. Jogos gramaticais ❖ Debates. Observação diária. Escrita diária das atividades. Redação. Registro escrito de atividades cotidianas
3º BIM	❖ Valorizar a leitura como elemento do comunicativo. Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social. Reconhecer e compreender o uso e funções da pontuação na produção de sentido de texto. Reconhecer estruturas e processos de formação de palavras para a ampliação do vocabulário. Desenvolver o gosto pela leitura e a apreciação, da dimensão estética dos textos literários. Expressar seu ponto de vista, com clareza e objetividade, considerando a situação comunicativa e o ponto de vista do interlocutor.	❖ Produção de Textos. - Texto Narrativo: Elementos da Narração (narrador, personagens, enredo, espaço, tempo, diálogo); - Resumo; ❖ - Pré-modernismo; - Produção de Textos poéticos. - Apêndices. Sugestão de Filmes: ❖ Inocência, de Walter Lima; Romeu e Julieta (o filme), O Carteiro e o Poeta (o filme).	❖ Aula expositiva ❖ Textos diversos ❖ RAP. Jogos gramaticais ❖ Debates. Observação diária. Escrita diária das atividades. Redação. Registro escrito de atividades cotidianas.
4º BIM	❖ Valorizar a leitura como elemento do processo comunicativo. Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social. Reconhecer e compreender o uso e funções da pontuação na produção de sentido de texto. Reconhecer estruturas e processos de formação de palavras para a ampliação do vocabulário. Desenvolver o gosto pela leitura e a apreciação, da dimensão estética dos textos literários. Expressar seu ponto de vista, com clareza e objetividade, considerando a situação comunicativa e o ponto de vista do interlocutor.	❖ - CLASSE DE PALAVRAS: Preposição, Conjunção e Interjeição. - Análise Literária. - Modernismo ❖ Produção de Textos. - Produção de textos informativos, reportagens; Produção de textos dissertativos; Resumos, resenhas, sinopses. Apêndices. Sugestão de Filmes: Tempos Modernos, Charles Chaplin; Memórias Póstumas de Brás Cubas, Machado de Assis.	❖ Aula expositiva Textos diversos; RAP; Jogos gramaticais ❖ Debates; Observação diária; escrita diária das atividades; Redação ❖ Registro escrito de atividades cotidianas.

Disciplina: ESPANHOL - 1ª Série			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o alfabeto espanhol, soletrar palavras, pronunciar e escrever corretamente e associar os sons as letras; Saudar, despedir-se, apresentar-se e apresentar o outro; Conhecer e utilizar os pronomes pessoais corretamente; utilizá-los de acordo com a relação de formalidade/informalidade; Empregar corretamente os artigos definidos e indefinidos, indicar gênero e número dos substantivos e adjetivos fazendo um paralelo com a língua materna; 	<ul style="list-style-type: none"> Alfabeto/ pronunciación; Saludos, despedidas y agradecimientos; Pronombres personales (incluso vos); Artículos determinados / indeterminados y contracciones; Sustantivos (gênero, número) 	<ul style="list-style-type: none"> Clases expositivas; Textos de diversos géneros; Músicas; Juegos didácticos (bingo, crucigrama, sopa de letras, deletreando etc.); Diálogos; Ejercicios de fijación sobre el vocabulario y los tópicos gramaticales; Vídeos cortos; Slides; Simulados (ENEM, PAS); Copias de los contenidos; Dictados; Mapas mentales; Actividades orales y escritas; Actividades indirectas; Exámenes; Uso de diccionarios para traducciones;
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os falsos cognatos e identificar erros gramaticais e sintáticos para compreender as palavras dentro de um contexto sem causar confusão entre os idiomas Português/Espanhol. Falar de características, identificar o adjetivo em diferentes gêneros textuais, empregá-lo corretamente concordando em gênero e número além de conhecer os adjetivos pátrios. Conhecer os países do mundo e suas respectivas nacionalidades, assim como flexionar em gênero e número cada uma delas; Entender a formação e a classificação dos advérbios e diferenciá-los dos adjetivos e verbos; 	<ul style="list-style-type: none"> Heterogênicos Heterosemânticos Adjetivos Nacionalidades 	<ul style="list-style-type: none"> Clases expositivas; Textos de diversos géneros; Músicas; Juegos didácticos (bingo, crucigrama, sopa de letras, deletreando etc.); Diálogos; Ejercicios de fijación sobre el vocabulario y los tópicos gramaticales; Vídeos cortos; Slides; Simulados (ENEM, PAS); Copias de los contenidos; Dictados; Mapas mentales; Actividades orales y escritas; Actividades indirectas; Exámenes; Uso de diccionarios para traducciones;
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> Comparar pessoas, objetos e idéias de utilizando os adjetivos, verbos e advérbios em seus variados graus; fazer perguntas reconhecendo os pronomes interrogativos e sua função, além de sua acentuação especial; perguntar e informar as horas; Falar datas e dias da semana, citando sua rotina. Descrever, comparar, expressar gostos e opiniões ao comprar peças de roupa; Conhecer e identificar as cores e seus significados; indicar posse de acordo com a pessoa do discurso a qual pertence os objetos, além de distinguir os adjetivos e pronomes possessivos -lós corretamente fazendo um paralelo com a Língua Portuguesa; 	<ul style="list-style-type: none"> Adverbios; Comparativo y superlativo; Pronombres interrogativos; La hora; Meses y días de la semana; Ropa y colores; Posesivos (adjetivos y pronombres); Demostrativos; Numerales (cardinales, ordinales, fraccionarios y multiplicativos) Verbos regulares, irregulares y reflexivos (Modo indicativo) 	<ul style="list-style-type: none"> Clases expositivas; Textos de diversos géneros; Músicas; Juegos didácticos (bingo, crucigrama, sopa de letras, deletreando etc.); Diálogos; Ejercicios de fijación sobre el vocabulario y los tópicos gramaticales; Vídeos cortos; Slides; Simulados (ENEM, PAS); Copias de los contenidos; Dictados; Mapas mentales; Actividades orales y escritas; Actividades indirectas; Exámenes; Uso de diccionarios para traducciones;
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> Usar e conjugar corretamente os verbos no Modo Indicativo.; conhecer a sílaba tônica e acentuar corretamente as palavras, além de diferenciar o significado e a classe gramatical das palavras por sua acentuação; pronunciar as palavras corretamente de acordo com a sua sílaba tônica comparando-as ao português. Diferenciar o uso de muy e mucho para intensificar as circunstâncias; ler e interpretar textos de gêneros diversos; utilizar a língua espanhola na interpretação e na intervenção em situações reais ao traduzir e ao exprimir-se com clareza; comparar e esclarecer as diferenças existentes na Língua Portuguesa e Española. Pronunciar rapidamente e corretamente sons próximos na língua espanhola além de divertir-se. Conhecer e comparar os gêneros textuais. Traduzir e interpretar textos a fim de realizar exames do tipo PAS e ENEM. 	<ul style="list-style-type: none"> Acentuación gráfica y diacrítica Heterotónicos; Muy x Mucho Interpretación de textos Traducción; Comparaciones de la Lengua Portuguesa y Española Trabalenguas; Géneros textuales 	<ul style="list-style-type: none"> Clases expositivas; Textos de diversos géneros; Músicas; Juegos didácticos (bingo, crucigrama, sopa de letras, deletreando etc.); Diálogos; Ejercicios de fijación sobre el vocabulario y los tópicos gramaticales; Vídeos cortos; Slides; Simulados (ENEM, PAS); Copias de los contenidos; Dictados; Mapas mentales; Actividades orales y escritas; Actividades indirectas; Exámenes; Uso de diccionarios para traducciones;

Disciplina: ESPANHOL - 2ª Série			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e utilizar os pronomes pessoais corretamente; utilizá-los de acordo com a relação de formalidade/informalidade; Empregar corretamente os artigos definidos e indefinidos, indicar gênero e número dos substantivos e adjetivos fazendo um paralelo com a língua materna; Conhecer os falsos cognatos e identificar erros gramaticais e sintáticos para compreender as palavras dentro de um contexto sem causar confusão entre os idiomas Português/Espanhol. Falar de características, identificar o adjetivo em diferentes gêneros textuais, empregá-lo corretamente concordando em gênero e número além de conhecer os adjetivos pátrios. Conhecer os países do mundo e suas respectivas nacionalidades, assim como flexionar em gênero e número cada uma delas; 	<ul style="list-style-type: none"> Pronombres personales (incluso vos) Artículos determinados / indeterminados y contracciones Sustantivos (género, número); Heterogenericos Heterosemánticos; Adjetivos; Nacionalidades 	<ul style="list-style-type: none"> Clases expositivas; Textos de diversos géneros; Músicas; Juegos didácticos (bingo, crucigrama, sopa de letras, deletreando etc.); Diálogos; Ejercicios de fijación sobre el vocabulario y los tópicos gramaticales; Vídeos cortos; Slides; Simulados (ENEM, PAS); Copias de los contenidos; Dictados; Mapas mentales; Actividades orales y escritas; Actividades indirectas; Exámenes; Uso de diccionarios para traducciones;
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> Entender a formação e a classificação dos advérbios e diferenciá-los dos adjetivos e verbos; Comparar pessoas, objetos e idéias de utilizando os adjetivos, verbos e advérbios em seus variados graus; Fazer perguntas reconhecendo os pronomes interrogativos e sua função, além de sua acentuação especial; Indicar posse de acordo com a pessoa do discurso a qual pertence os objetos, além de distinguir os adjetivos e pronomes possessivos; Explicitar a posição de uma certa palavra em relação a outras ou ao contexto. Conhecer e diferenciar os números cardiais, ordinais, fracionários e multiplicativos, além de escrevê-los corretamente fazendo um paralelo com a Língua Portuguesa; 	<ul style="list-style-type: none"> Adverbios; Comparativo y Superlativo; Pronombres ;interrogativos;Posesivos (adjetivos y pronombres) Demostrativos; Numerales (cardinales, ordinales, fraccionarios y multiplicativos); Verbos regulares, irregulares y reflexivos (Modo Imperativo) Verbos pronominales (gustar, doler etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> Clases expositivas; Textos de diversos géneros; Músicas; Juegos didácticos (bingo, crucigrama, sopa de letras, deletreando etc.); Diálogos; Ejercicios de fijación sobre el vocabulario y los tópicos gramaticales; Vídeos cortos; Slides; Simulados (ENEM, PAS); Copias de los contenidos; Dictados; Mapas mentales; Actividades orales y escritas; Actividades indirectas; Exámenes; Uso de diccionarios para traducciones;
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> Usar e conjugar corretamente os verbos no Modo Imperativo; usar e conjugar corretamente os verbos pronominais comparando-os com a Língua Portuguesa. Conhecer a sílaba tônica e acentuar corretamente as palavras, além de diferenciar o significado e a classe gramatical das palavras por sua acentuação; pronunciar as palavras corretamente de acordo com a sua sílaba tônica comparando-as ao português. ;Diferenciar o uso de muy e mucho para intensificar as circunstâncias; Reconhecer e identificar as conjunções e seus respectivos valores semânticos; Observar e empregar aspectos discursivos relacionados ao valor semântico das preposições em situações concretas de interação verbal. Empregar corretamente os pronomes indefinidos; Conhecer os termos que completam o sentido do verbo e utilizá-los corretamente. 	<ul style="list-style-type: none"> Acentuación gráfica y diacrítica Heterotónicos Muy x Mucho Conjunciones Preposiciones Pronombres indefinidos Pronombres Complementos 	<ul style="list-style-type: none"> Clases expositivas; Textos de diversos géneros; Músicas; Juegos didácticos (bingo, crucigrama, sopa de letras, deletreando etc.); Diálogos; Ejercicios de fijación sobre el vocabulario y los tópicos gramaticales; Vídeos cortos; Slides; Simulados (ENEM, PAS); Copias de los contenidos; Dictados; Mapas mentales; Actividades orales y escritas; Actividades indirectas; Exámenes; Uso de diccionarios para traducciones;
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e empregar a forma abreviada de algumas palavras da língua espanhola. Ampliar o vocabulário e identificar as relações familiares; reconhecer as partes da casa e ampliar o vocabulário sobre os objetos que nela contém discutir sobre aluguel e venda e imóveis; conhecer os ditos populares, compreendê-los e interpretá-los. Ler e interpretar textos de gêneros diversos; utilizar a língua espanhola na interpretação e na intervenção em situações reais ao traduzir e ao exprimir-se com clareza. 	<ul style="list-style-type: none"> Apócopes; La familia La casa; Interpretación de textos; Traducción Comparaciones de la Lengua Portuguesa y Española Refranes; Géneros textuales. 	<ul style="list-style-type: none"> Clases expositivas; Textos de diversos géneros; Músicas; Juegos didácticos (bingo, crucigrama, sopa de letras, deletreando etc.); Diálogos; Ejercicios de fijación sobre el vocabulario y los tópicos gramaticales; Vídeos cortos; Slides; Simulados (ENEM, PAS); Copias de los contenidos; Dictados; Mapas mentales; Actividades orales y escritas.

Disciplina: ESPANHOL - 3ª Série			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e utilizar os pronomes pessoais corretamente; utilizá-los de acordo com a relação de formalidade/informalidade; Empregar corretamente os artigos definidos e indefinidos, indicar gênero e número dos substantivos e adjetivos fazendo um paralelo com a língua materna; Conhecer os falsos cognatos e identificar erros gramaticais e sintáticos para compreender as palavras dentro de um contexto sem causar confusão entre os idiomas Português/Espanhol. Falar de características, identificar o adjetivo em diferentes gêneros textuais, empregá-lo corretamente concordando em gênero e número além de conhecer os adjetivos pátrios. Conhecer os países do mundo e suas respectivas nacionalidades, assim como flexionar em gênero e número cada uma delas; Entender a formação e a classificação dos advérbios e diferenciá-los dos adjetivos e verbos; 	<ul style="list-style-type: none"> Pronombres personales (incluso vos) Sustantivos (gênero, número); Heterogênicos Heterosemânticos; Adjetivos; Adverbios 	<ul style="list-style-type: none"> Classes expositivas; Textos de diversos gêneros; Músicas; Jogos didáticos (bingo, crucigrama, sopa de letras, deletreando etc.); Diálogos; Ejercicios de fijación sobre el vocabulario y los tópicos gramaticales; Vídeos cortos; Slides; Simulados (ENEM, PAS); Copias de los contenidos; Dictados; Mapas mentales; Actividades orales y escritas; Actividades indirectas; Exámenes; Uso de diccionarios para traducciones;
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> Comparar pessoas, objetos e ideias de utilizando os adjetivos, verbos e advérbios em seus variados graus; Fazer perguntas reconhecendo os pronomes interrogativos e sua função, além de sua acentuação especial; Indicar posse de acordo com a pessoa do discurso a qual pertence os objetos, além de distinguir os adjetivos e pronomes possessivos; Explicitar a posição de uma certa palavra em relação a outras ou ao contexto. Conhecer e diferenciar os números cardiais, ordinais, fracionários e multiplicativos, além de escrevê-los corretamente fazendo um paralelo com a Língua Portuguesa; usar e conjugar corretamente os verbos no Modo Imperativo. Usar e conjugar corretamente os verbos pronominais comparando-os com a Língua Portuguesa. 	<ul style="list-style-type: none"> Posesivos (adjetivos y pronombres); Demostrativos Numerales (cardinales, ordinales, fraccionarios y multiplicativos) Verbos regulares, irregulares y reflexivos (Modo Subjuntivo); Acentuación gráfica y diacrítica; Heterotónicos; Conjunciones. Preposiciones 	<ul style="list-style-type: none"> Classes expositivas; Textos de diversos gêneros; Músicas; Jogos didáticos (bingo, crucigrama, sopa de letras, deletreando etc.); Diálogos; Ejercicios de fijación sobre el vocabulario y los tópicos gramaticales; Vídeos cortos; Slides; Simulados (ENEM, PAS); Copias de los contenidos; Dictados; Mapas mentales; Actividades orales y escritas;
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer a sílaba tônica e acentuar corretamente as palavras, além de diferenciar o significado e a classe gramatical das palavras por sua acentuação; pronunciar as palavras corretamente de acordo com a sua sílaba tônica comparando-as ao português. Diferenciar o uso de muy e mucho para intensificar as circunstâncias; Reconhecer e identificar as conjunções e seus respectivos valores semânticos; Observar e empregar aspectos discursivos relacionados ao valor semântico das preposições em situações concretas de interação verbal. Empregar corretamente os pronomes indefinidos; Conhecer os termos que completam o sentido do verbo e utilizá-los corretamente. Conhecer e empregar a forma abreviada de algumas palavras da língua espanhola. Utilizar os verbos na forma impessoal; empregar corretamente os pronomes relativos; reproduzir um discurso de forma direta ou indireta fazem as alterações necessárias; 	<ul style="list-style-type: none"> Pronombres Indefinidos Pronombres ; complementos Apócopes Formas impersonales del verbo Pronombres Relativos 	<ul style="list-style-type: none"> Classes expositivas; Textos de diversos gêneros; Músicas; Jogos didáticos (bingo, crucigrama, sopa de letras, deletreando etc.); Diálogos; Ejercicios de fijación sobre el vocabulario y los tópicos gramaticales; Vídeos cortos; Slides; Simulados (ENEM, PAS); Copias de los contenidos; Dictados; Mapas mentales; Actividades orales y escritas; Actividades indirectas; Exámenes; Uso de diccionarios para traducciones;
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as expressões idiomáticas, compreendê-las e interpretá-las. Ler e interpretar textos de gêneros diversos; utilizar a língua espanhola na interpretação e na intervenção em situações reais ao traduzir e ao exprimir-se com clareza; comparar e esclarecer as diferenças existentes na Língua Portuguesa e Espanhola. Conhecer e comparar os gêneros textuais. Aprender o vocabulário sobre a saúde e as especialidades médicas; identificar alguns alimentos, hábitos alimentares do mundo espanhol, refeições, falar sobre receitas e pedir um prato num restaurante; dominar o vocabulário sobre os esportes e os materiais utilizado na prática dos mesmos; conhecer o vocabulário sobre as partes do corpo humano. 	<ul style="list-style-type: none"> Discurso Directo e Indirecto; Los deportes; La comida; Las partes del cuerpo humano; Salud y enfermedad; Interpretación de textos; Traducción; Comparaciones de la Lengua Portuguesa y Española; Expresiones idiomáticas; Géneros textuales. 	<ul style="list-style-type: none"> Clases expositivas; Textos de diversos gêneros; Músicas; Jogos didáticos (bingo, crucigrama, sopa de letras, deletreando etc.); Diálogos; Ejercicios de fijación sobre el vocabulario y los tópicos gramaticales; Vídeos cortos; Slides; Simulados (ENEM, PAS); Copias de los contenidos; Dictados; Mapas mentales; Actividades orales y escritas; Actividades indirectas; Exámenes

Disciplina: INGLÊS - 1ª SÉRIE

CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1ºBIM	<ul style="list-style-type: none">❖ Expressar opinião, gostos e preferências. Reproduzir de forma direta e indireta da fala. Empregar palavras, expressões.❖ Obter estratégias de leitura instrumental em língua estrangeira.	<ul style="list-style-type: none">❖ Subjects Pronouns❖ Object Pronouns; Singular and Plural❖ Adjectives; Adverbs	<ul style="list-style-type: none">❖ Aula expositiva❖ Textos diversos❖ Música; Jogos; Observação diária❖ Listening and Speaking.; Filmes.
2ºBIM	<ul style="list-style-type: none">❖ Formular perguntas e respostas. Compreender e fornecer informações pessoais em situações informais. Compreender o emprego do vocabulário.❖ Ler e compreender textos com tipologias variadas (especialmente narrativa, descritiva e informativa) e de gêneros textuais diversos em língua estrangeira.	<ul style="list-style-type: none">❖ Adverbs; Comparatives e superlatives de adjetivos.❖ Comparativos e superlativos de advérbio.❖ Countable e Uncountable❖ Articles: a, na, the	<ul style="list-style-type: none">❖ Aula expositiva❖ Textos diversos❖ Música; Jogos; Observação diária❖ Listening and Speaking.❖ Filmes.
3ºBIM	<ul style="list-style-type: none">❖ Apresentar as expectativas e perspectivas de vida.❖ Caracterizar a língua falada em determinadas (situações simuladas)❖ Ler e restaurar textos de variados gêneros.❖ Ler gêneros de textos não verbais (gráficos)	<ul style="list-style-type: none">❖ Ordinal numbers❖ Possessive adjectives.❖ Possessive pronouns❖ Demonstrative Pronouns❖ Prepositions of time	<ul style="list-style-type: none">❖ Aula expositiva❖ Textos diversos❖ Música❖ Jogos; Observação diária❖ Listening and Speaking.❖ Filmes.
4ºBIM	<ul style="list-style-type: none">❖ Compreender e construir textos orais. Leitura e compreensão de textos.❖ Ler diversos tipos textuais: regras de jogos, manchetes, anúncios, reportagens, biografias, legendas de filmes, história em quadrinhos, contos, poemas, canções.	<ul style="list-style-type: none">❖ Prepositions of place❖ Verbs Simple present forms❖ Question words❖ Present Progressive.	<ul style="list-style-type: none">❖ Aula expositiva❖ Textos diversos❖ Música❖ Jogos; Observação diária❖ Listening and Speaking.❖ Filmes.

Disciplina: INGLÊS - 2ª Série			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM
1ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Expressar opinião, gostos e preferências. ❖ Reproduzir de forma direta e indireta da fala. ❖ Empregar palavras, expressões. ❖ Obter leitura instrumental em língua estrangeira. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Simple Present X progressive ❖ Modal verbs Can ❖ Modal verbs Must ❖ Modal Verbs Will and Would. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva ❖ Textos diversos ❖ Música ;Jogos;Observação diária ❖ Listening and Speaking. ❖ Filmes.
2ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Formular perguntas e respostas. Compreender e fornecer. informações pessoais em situações informais; Compreender o emprego de vocabulário. ❖ Ler e compreender textos com tipologias variadas (especialmente narrativa, descritiva e informativa) e de gêneros textuais diversos em língua estrangeira. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Connectives and, but, or because, so. Conjunctions. ❖ Simple Past of regular verbs. ❖ Synonyms and Antonyms 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva ❖ Textos diversos ❖ Música ❖ Jogos ❖ Observação diária ❖ Listening and Speaking. ❖ Filmes.
3ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Apresentar as expectativas e perspectivas de vida. ❖ Caracterizar a língua falada em determinadas (situações simuladas) ❖ Ler e restaurar textos de variados gêneros. ❖ Ler gêneros de textos não verbais (gráficos) 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Future tense –will ❖ Future tense going-to ❖ Verb to have ❖ There is, there are 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva ❖ Textos diversos ❖ Música; Jogos;Observação diária ❖ Listening and Speaking. ❖ Filmes.
4ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender e construir textos orais Leitura e compreensão de textos. ❖ • Ler diversos tipos textuais: regras de jogos, manchetes, anúncios, reportagens, biografias, legendas de filmes, história em quadrinhos, contos, poemas, canções. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Adverbs of <u>Manner</u> ❖ Adverbs of Time ❖ Adverbs of frequency ❖ Adverbs of place. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva ❖ Textos diversos ❖ Música; Jogos; Observação diária ❖ Listening and Speaking. ❖ Filmes.

Disciplina: INGLÊS – 3ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Expressar opinião, gostos e preferências. ❖ Reproduzir de forma direta e indireta da fala. ❖ Empregar palavras, expressões. Obter leitura instrumental em língua estrangeira. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Verbs tenses: simple present, ❖ Present continuous, immediate; Future, simple future, ❖ Past continuous, simple 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva ❖ Textos diversos ❖ Música; Jogos; Observação diária ❖ Listening and Speaking. Filmes.
2ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Formular perguntas e respostas. Compreender e fornecer informações pessoais em situações informais; Compreender o emprego de vocabulário. ❖ Ler e compreender textos com tipologias variadas (especialmente narrativa, descritiva e informativa) e de gêneros textuais diversos em língua estrangeira. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reported Speech ❖ Conditionals ❖ Past, present perfect, ❖ Passive voice ❖ Texts 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva ❖ Textos diversos ❖ Música ❖ Jogos ❖ Observação diária ❖ Listening and Speaking.
3ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Apresentar as expectativas e perspectivas de vida. ❖ Caracterizar a língua falada em determinadas (situações simuladas). Ler e restaurar textos de variados gêneros. Ler gêneros de textos não verbais (gráficos). 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Modals ❖ Prepositions ❖ Reflexive pronouns ❖ Texts 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva ❖ Textos diversos ❖ Música; Jogos; Observação diária ❖ Listening and Speaking. ❖ Filmes.
4ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender e construir textos orais. Leitura e compreensão de textos. Ler diversos tipos textuais: regras de jogos, manchetes, anúncios, reportagens, biografias, legendas de filmes, história em quadrinhos, contos, poemas, canções. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ General vocabulary ❖ Texts ❖ Adverbs ❖ Degrees of adjectives 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva ❖ Textos diversos ❖ Música; Jogos; Observação diária ❖ Listening and Speaking. Filmes.

Disciplina: ARTE – 1ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> Os conteúdos trabalhados neste plano devem favorecer as práticas sociais, de cunho notadamente artístico e estético, desempenhadas pela humanidade ao longo dos tempos e na contemporaneidade. Assim, o trabalho pedagógico deve propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético, concebendo-se que o estético emerge da pluralidade e atua contra os aspectos restritivos da normalização moral. Além disso, é necessário que os conteúdos desta dimensão. 	<ul style="list-style-type: none"> História da Arte: arte na Pré-História (períodos paleolítico e neolítico); mulheres que fizeram história na arte da antiguidade à arte moderna. Projeto Diboísmo (Primeira fase do projeto Mulheres Guerreiras). Projeto Diboísmo – Semana da inclusão – artistas que venceram suas limitações físicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva (vídeo aula); Aula Prática (atividades); Desenho e pintura; Utilização de diferentes materiais expressivos; Imagens diversas; Data show para apresentação de imagens; Leitura de imagens; Vídeos; Elaboração de projetos; Exposição de trabalhos.
2º BIM	<p>Os conteúdos trabalhados neste plano devem favorecer as práticas sociais, de cunho notadamente artístico e estético, desempenhadas pela humanidade ao longo dos tempos e na contemporaneidade. Assim, o trabalho pedagógico deve propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético, concebendo-se que o estético emerge da pluralidade e atua contra os aspectos restritivos da normalização moral. Além disso, é necessário que os conteúdos desta dimensão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Manifestações populares brasileiras de relevância a realidade e cultura remanescente dos alunos: folguedos, congadas, folia de reis, carnaval, pastorinhas, bumba-meu-boi, festa do divino, cavalhada, quadrilha e brincantes, cordel e suas xilogravuras, rap, mamulengo. Projeto Diboísmo: Jogos, Arte e a brincadeira: Brincantes; artistas que trabalharam o lúdico em suas obras. 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva (vídeo aula); Aula Prática (atividades); Desenho e pintura; Utilização de diferentes materiais expressivos; Imagens diversas; Data show para apresentação de imagens; Leitura de imagens; Vídeos; Elaboração de projetos; Exposição de trabalhos.
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> Os conteúdos trabalhados neste plano devem favorecer as práticas sociais, de cunho notadamente artístico e estético, desempenhadas pela humanidade ao longo dos tempos e na contemporaneidade. Assim, o trabalho pedagógico deve propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético, concebendo-se que o estético emerge da pluralidade e atua contra os aspectos restritivos da normalização moral. Além disso, é necessário que os conteúdos desta dimensão. 	<ul style="list-style-type: none"> A cultura popular brasileira; Origem do teatro; O teatro como forma de expressão; O corpo como instrumento teatral; Jogos Teatrais; 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva (vídeo aula); Aula Prática (atividades); Desenho e pintura; Utilização de diferentes materiais expressivos; Imagens diversas; Data show para apresentação de imagens; Leitura de imagens; Vídeos; Elaboração de projetos; Exposição de trabalhos.
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> Os conteúdos trabalhados neste plano devem favorecer as práticas sociais, de cunho notadamente artístico e estético, desempenhadas pela humanidade ao longo dos tempos e na contemporaneidade. Assim, o trabalho pedagógico deve propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético, concebendo-se que o estético emerge da pluralidade e atua contra os aspectos restritivos da normalização moral. Além disso, é necessário que os conteúdos desta dimensão. 	<ul style="list-style-type: none"> Projeto Diboísmo: Profissão artista. Características das profissões que envolvem a arte; Segunda etapa do projeto Mulheres Guerreiras Mulheres negras que inspiram a humanidade; Trabalho com raízes africanas, contexto histórico, cultural e produções que enfatizam a luta e resistência através de diversas linguagens artísticas. Teatro do Oprimido (Augusto Boal) 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva (vídeo aula); Aula Prática (atividades); Desenho e pintura; Utilização de diferentes materiais expressivos; Imagens diversas; Data show para apresentação de imagens; Leitura de imagens; Vídeos; Elaboração de projetos; Exposição de trabalhos.

Disciplina: ARTE – 2ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVO	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> Os conteúdos trabalhados neste plano devem favorecer as práticas sociais, de cunho notadamente artístico e estético, desempenhadas pela humanidade ao longo dos tempos e na contemporaneidade. Assim, o trabalho pedagógico deve propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético, concebendo-se que o estético emerge da pluralidade e atua contra os aspectos restritivos da normalização moral. Além disso, é necessário que os conteúdos desta dimensão. 	<ul style="list-style-type: none"> Profissional das Artes: identificação e funções básica; Academia Imperial de Belas Artes; Revolução Industrial e Realismo; Mulheres que fizeram história na arte da antiguidade à arte moderna. 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva (vídeo aula). Aula Prática (Atividades). Desenho e pintura; Utilização de diferentes materiais expressivos. Imagens de revista. Data show para apresentação de imagens. Leitura de imagens; Vídeo; Elaboração de projetos; Exposição de trabalhos.
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> Os conteúdos trabalhados neste plano devem favorecer as práticas sociais, de cunho notadamente artístico e estético, desempenhadas pela humanidade ao longo dos tempos e na contemporaneidade. Assim, o trabalho pedagógico deve propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético, concebendo-se que o estético emerge da pluralidade e atua contra os aspectos restritivos da normalização moral. Além disso, é necessário que os conteúdos desta dimensão. 	<ul style="list-style-type: none"> Neoclassicismo, Romantismo; arte brasileira no século XIX; Modernismo Brasileiro; Impressionismo e Pós-Impressionismo. 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva (vídeo aula). Aula Prática (Atividades). Desenho e pintura; Utilização de diferentes materiais expressivos. Imagens de revista. Data show para apresentação de imagens. Leitura de imagens; Vídeo; Elaboração de projetos; Exposição de trabalhos.
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> Os conteúdos trabalhados neste plano devem favorecer as práticas sociais, de cunho notadamente artístico e estético, desempenhadas pela humanidade ao longo dos tempos e na contemporaneidade. Assim, o trabalho pedagógico deve propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético, concebendo-se que o estético emerge da pluralidade e atua contra os aspectos restritivos da normalização moral. Além disso, é necessário que os conteúdos desta dimensão. 	<ul style="list-style-type: none"> Origem do circo; O circo como forma de expressão; O corpo como instrumento; Clown; 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva (vídeo aula). Aula Prática (Atividades). Desenho e pintura; Utilização de diferentes materiais expressivos. Imagens de revista. Data show para apresentação de imagens. Leitura de imagens; Vídeo; Elaboração de projetos; Exposição de trabalhos.
4º Bim	<ul style="list-style-type: none"> Os conteúdos trabalhados neste plano devem favorecer as práticas sociais, de cunho notadamente artístico e estético, desempenhadas pela humanidade ao longo dos tempos e na contemporaneidade. Assim, o trabalho pedagógico deve propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético, concebendo-se que o estético emerge da pluralidade e atua contra os aspectos restritivos da normalização moral. Além disso, é necessário que os conteúdos desta dimensão. 	<ul style="list-style-type: none"> Mulheres negras que inspiram historicamente a humanidade. Capoeira na formação da identidade e cultura nacional (racismo, preconceito, inclusão e discriminação). 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva (vídeo aula). Aula Prática (Atividades). Desenho e pintura; Utilização de diferentes materiais expressivos; Imagens de revista. Data show para apresentação de imagens. Leitura de imagens; Vídeo; Elaboração de projetos; Exposição de trabalhos.

Disciplina: ARTE – 3ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> Os conteúdos trabalhados neste plano devem favorecer as práticas sociais, de cunho notadamente artístico e estético, desempenhadas pela humanidade ao longo dos tempos e na contemporaneidade. Assim, o trabalho pedagógico deve propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético, concebendo-se que o estético emerge da pluralidade e atua contra os aspectos restritivos da normalização moral. Além disso, é necessário que os conteúdos desta dimensão. 	<ul style="list-style-type: none"> História da Arte: Modernismo/Vanguardas, Expressionismo, Futurismo, Abstracionismo. Históricas, Fovismo, Cubismo, 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva. Aula Prática. Desenho e pintura; Utilização de diferentes materiais expressivos; Imagens de revista. Data show para apresentação de imagens. Leitura de imagens; Vídeo. Elaboração de projetos; Exposição de trabalhos.
2º BIM	<p>Os conteúdos trabalhados neste plano devem favorecer as práticas sociais, de cunho notadamente artístico e estético, desempenhadas pela humanidade ao longo dos tempos e na contemporaneidade. Assim, o trabalho pedagógico deve propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético, concebendo-se que o estético emerge da pluralidade e atua contra os aspectos restritivos da normalização moral. Além disso, é necessário que os conteúdos desta dimensão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Arte no Brasil: Modernismo Brasileiro, Semana de Arte Moderna de 1922, Antropofagismo, Movimento Pau-Brasil, Abstracionismo, Concretismo e Neo-concretismo, Arte conceitual, Arte contemporânea no Brasil e no Distrito Federal. Arte norte-americana: Action Painting, Pop Art, Op Art, Minimalismo, Arte Ambiental Arte e indústria: Dadaísmo, Surrealismo, Muralismo Mexicano. 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva. Aula Prática. Desenho e pintura; Utilização de diferentes materiais expressivos; Imagens de revista. Data show para apresentação de imagens. Leitura de imagens; Vídeo. Elaboração de projetos; Exposição de trabalhos.
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> Os conteúdos trabalhados neste plano devem favorecer as práticas sociais, de cunho notadamente artístico e estético, desempenhadas pela humanidade ao longo dos tempos e na contemporaneidade. Assim, o trabalho pedagógico deve propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético, concebendo-se que o estético emerge da pluralidade e atua contra os aspectos restritivos da normalização moral. Além disso, é necessário que os conteúdos desta dimensão. 	<ul style="list-style-type: none"> Origem do teatro; O teatro como forma de expressão; O corpo como instrumento teatral; Jogos Teatrais; As profissões ligadas às tecnologias contemporâneas e a influência da tecnologia nas produções artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva. Aula Prática. Desenho e pintura; Utilização de diferentes materiais expressivos; Imagens de revista. Data show para apresentação de imagens. Leitura de imagens; Vídeo. Elaboração de projetos; Exposição de trabalhos.
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> Os conteúdos trabalhados neste plano devem favorecer as práticas sociais, de cunho notadamente artístico e estético, desempenhadas pela humanidade ao longo dos tempos e na contemporaneidade. Assim, o trabalho pedagógico deve propiciar ao estudante experiências artísticas construídas e vivenciadas por meio das atividades de linguagem, leitura, interpretação, simbologia, apreciação, presença corporal e prazer estético, concebendo-se que o estético emerge da pluralidade e atua contra os aspectos restritivos da normalização moral. Além disso, é necessário que os conteúdos desta dimensão. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho com raízes africanas, contexto histórico, cultural e produções que enfatizam a luta e resistência através de diversas linguagens artísticas. Mulheres que inspiram historicamente a humanidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva. Aula Prática. Desenho e pintura; Utilização de diferentes materiais expressivos; Imagens de revista. Data show para apresentação de imagens. Leitura de imagens; Vídeo. Elaboração de projetos; Exposição de trabalhos.

Disciplina: EDUCAÇÃO FÍSICA – 1ª, 2ª, 3ª SÉRIES

CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none">❖ Qualidades físicas❖ Fundamentos técnicos do Handebol❖ Jogos cooperativos	<ul style="list-style-type: none">❖ Desenvolver habilidades básicas das modalidades esportivas❖ Valorizar a importância de jogos cooperativos e competitivos.	<ul style="list-style-type: none">❖ Aulas expositivas e dialogadas;❖ Textos;❖ Discussões e reflexões;❖ Aulas práticas.
2º BIM	<ul style="list-style-type: none">❖ Fundamentos técnicos do Basquete.❖ Expressão corporal❖ Jogos cooperativos	<ul style="list-style-type: none">❖ Desenvolver habilidades básicas das modalidades esportivas❖ Valorizar a importância de jogos cooperativos e competitivos.	<ul style="list-style-type: none">❖ Aulas expositivas e dialogadas;❖ Textos;❖ Discussões e reflexões;❖ Aulas praticas
3º BIM	<ul style="list-style-type: none">❖ Fundamentos técnicos do voleibol❖ Aspectos culturais do esporte❖ Jogos cooperativos	<ul style="list-style-type: none">❖ Desenvolver habilidades básicas das modalidades esportivas❖ Valorizar a importância de jogos cooperativos e competitivos.	<ul style="list-style-type: none">❖ Aulas expositivas e dialogadas;❖ Textos;❖ Discussões e reflexões;❖ Aulas praticas
4º BIM	<ul style="list-style-type: none">❖ Fundamentos técnicos do futsal❖ Circuitos individuais e coletivos❖ Jogos cooperativos.	<ul style="list-style-type: none">❖ Desenvolver habilidades básicas das modalidades esportivas❖ Valorizar a importância de jogos cooperativos e competitivos.❖ Saber a importância da atividade física para o organismo.	<ul style="list-style-type: none">❖ Aulas expositivas e dialogadas;❖ Textos;❖ Discussões e reflexões;❖ Aulas praticas

Disciplina: MATEMÁTICA – 1ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS DE ENSINO/ APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender os significados da potenciação e radiciação e aplicá-los como recurso em situações-problemas; ❖ Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Revisão das operações básicas; ❖ Resolução de situações-problemas; ❖ Raciocínio lógico. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva, atividades de fixação, jogos, estudo dirigido ❖ Aula expositiva, atividades de fixação, jogos, estudo dirigido, aula prática de construção de plano cartesiano ❖ Aula expositiva, atividades de fixação, jogos, estudo dirigido, aula prática de construção de gráficos utilizando a malha quadriculada.
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar e classificar polígonos. ❖ Desenvolver o conceito de semelhança de figuras e perceber sua relação com outras áreas do conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Exploração geométrica; ❖ Estudo dos polígonos (propriedades e classificação); ❖ Áreas de figuras planas associadas à área do retângulo. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva, atividades de fixação, jogos, estudo dirigido ❖ Aula expositiva, atividades de fixação, jogos, estudo dirigido, aula prática de construção de plano cartesiano ❖ Aula expositiva, atividades de fixação, jogos, estudo dirigido, aula prática de construção de gráficos utilizando a malha quadriculada.
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender o princípio aditivo e multiplicativo; ❖ Resolver problemas em diversos contextos; ❖ Identificar, compreender e aplicar a variação das grandezas resolução de problemas. ❖ Compreender as propriedades de uma equação; 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Porcentagens; Equação do 1º grau; ❖ Razão e proporção; ❖ Relação entre grandezas; ❖ Regra de três simples e composta; ❖ Resolução de situações-problemas; 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva, atividades de fixação, jogos, estudo dirigido ❖ Aula expositiva, atividades de fixação, jogos, estudo dirigido, aula prática de construção de plano cartesiano. Aula expositiva, atividades de fixação, jogos, estudo dirigido, aula prática de construção de gráficos utilizando a malha quadriculada.
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender e aplicar conceitos de estatística e sua importância para ler, interpretar e descrever informações expressas através de gráficos e tabelas. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Noções de estatística; ❖ Construção e análise de tabelas e gráficos; ❖ Médias Aritméticas. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva, atividades de fixação, jogos, estudo dirigido ❖ Aula expositiva, atividades de fixação, jogos, estudo dirigido, aula prática de construção de plano cartesiano ❖ Aula expositiva, atividades de fixação, jogos, estudo dirigido, aula prática de construção de gráficos utilizando a malha quadriculada.

Disciplina: MATEMÁTICA – 2ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender os significados da potenciação e radiciação e aplicá-los como recurso em situações problemas; ❖ Analisar, interpretar, formular e resolver situações- problemas; 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Revisão das operações básicas; ❖ Resolução de Raciocínio lógico. ❖ Matemática financeira/ Revisão de porcentagem 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva, atividades de fixação, jogos, estudo dirigido ❖ Aula expositiva, atividades de fixação, jogos, estudo dirigido, aula prática de construção de plano cartesiano; ❖ Aula expositiva, atividades de fixação, jogos, estudo dirigido, aula prática de construção de gráficos utilizando a malha quadriculada.
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar e classificar polígonos. ❖ Desenvolver o conceito de semelhança de figuras e perceber a sua relação com outras áreas do conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Exploração geométrica; ❖ Estudo dos ❖ Áreas de figuras ❖ Áreas e volumes; 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva, atividades de fixação, jogos, estudo dirigido ❖ Aula expositiva, atividades de fixação, jogos, estudo dirigido, aula prática de construção de plano cartesiano ❖ Aula expositiva, atividades de fixação, jogos, estudo dirigido, aula prática de construção de gráficos utilizando a malha quadriculada;
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender o princípio aditivo e multiplicativo; ❖ Resolver problemas em diversos contextos; ❖ Identificar, compreender e aplicar a variação das grandezas resolução de problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Equação do 1º e 2º grau; ❖ Razão e proporção; ❖ Relação entre grandezas; ❖ Regra de três s ❖ Juros simples e composto ❖ Resolução de situação problema. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva, atividades de fixação, jogos, estudo dirigido ❖ Aula expositiva, atividades de fixação, jogos, estudo dirigido, aula prática de construção de plano cartesiano ❖ Aula expositiva, atividades de fixação, jogos, estudo dirigido, aula prática de construção de gráficos utilizando a malha quadriculada.
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender e aplicar conceitos de estatística e sua importância para ler, interpretar e descrever informações expressas através de gráficos e tabelas; 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Revisão de estatística; ❖ Construção e análise de tabelas e gráficos; ❖ Medianas e moda aritméticas; 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositiva, atividades de fixação, jogos, estudo dirigido ❖ Aula expositiva, atividades de fixação, jogos, estudo dirigido, aula prática de construção de plano cartesiano ❖ Aula expositiva, atividades de fixação, jogos, estudo dirigido, aula prática de construção de gráficos utilizando a malha quadriculada.

Disciplina: MATEMÁTICA – 3ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVOS	CONTÚEDOS	ESTRATÉGIAS/ APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar conhecimentos matemáticos como meios de compreensão e conversão do mundo, através da abordagem histórica dos números naturais e inteiros; Estimular interesse, curiosidade, espírito de investigação e desenvolvimento da capacidade para resolver situações problema. Representação de função quadrática crescente e decrescente; pontos; mínimo e máximo Conceituar função e representar graficamente uma função afim; 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ REVISÃO de operações com naturais e números inteiros (números positivos e negativos). Soma, Subtração, multiplicação, divisão e potências. Revisão (RÁPIDA) de operações com decimais: Soma, subtração e multiplicação com vírgula. Divisão de inteiros positivos sem vírgula. Multiplicação e divisão com múltiplos de 10 (andar com a vírgula e/ou completar com zeros). Potências com naturais e decimais com vírgula. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; ❖ Jogos didáticos; ❖ Documentários e vídeos; ❖ Atividades de fixação; ❖ Atividades impressas.
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Resolver desafios e problemas que envolvam raciocínio lógico ❖ Resolver equação do 2º grau ❖ Aplicar equação do 2º grau em situações do cotidiano 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Frações; Noções geométricas ❖ m.m.c.; Operações; Cálculo de frações ($\frac{1}{4}$ de 20, $\frac{2}{5}$ de 50, etc.). Porcentagem; Equações do 1º e 2º grau ❖ Regra de Três e Juros 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; Jogos didáticos; ❖ Documentários e vídeos; Atividades de fixação; Atividades impressas.
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar conhecimentos matemáticos como meios de compreensão e conversão do mundo, através da abordagem histórica dos números naturais e inteiros ❖ Estimular interesse, curiosidade, espírito de investigação e desenvolvimento da capacidade para resolver situações problema; Resolver desafios e problemas que envolvam raciocínio lógico 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Números quadrados perfeitos e cubos perfeitos ❖ Raízes quadradas e cúbicas. ❖ Noções geométricas ❖ Noções de conjuntos. ❖ Noções de funções. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; ❖ Jogos didáticos; Documentários e vídeos; ❖ Atividades de fixação; ❖ Atividades impressas.
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Resolver equações do primeiro grau e aplicar sua resolução em situações do cotidiano ❖ Compreender em quais situações do cotidiano o aluno pode utilizar regra de três e juros. Conceituar e compreender e aplicar os conceitos de ponto, reta e plano; Reconhecer os diversos tipos de polígonos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Equações Diferenciais do 2º grau ❖ Plano cartesiano ❖ Construção de parábolas ❖ Função Quadrática 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; ❖ Jogos didáticos; ❖ Documentários e vídeos; ❖ Atividades de fixação; ❖ Atividades impressas.

Disciplina: BIOLOGIA – 1ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVO	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as relações estabelecidas entre os organismos Representar relações alimentares, utilizando esquemas apropriados. 	<ul style="list-style-type: none"> Níveis de organização dos seres vivos. Ecologia Biosfera, população e comunidade Ecossistemas: fatores abióticos e bióticos Nicho ecológico e habitats Cadeias e Teias alimentares 	<ul style="list-style-type: none"> Aulas expositivas; Texto e Apostilass; Discussões e reflexões; Atividades avaliativas; Modelos Anatômicos. Jogos e dinamicas.
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> Estudar do corpo humano, possibilitando a identificação de seus diversos níveis de organização e funcionamento, promovendo a compreensão da interação destes níveis, através do estudo dos sistemas que o compõe, 	<ul style="list-style-type: none"> Vírus. Celulas: eucariontes e procariontes. Estrutura e fisiologia celular: membrana plasmática, citosol, núcleo e organelas. Divisão celular: mitose e meiose 	<ul style="list-style-type: none"> Aulas expositivas; Texto e Apostilass; Discussões e reflexões; Atividades avaliativas; Modelos Anatômicos. Jogos e dinamicas.
3ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> Caracterizar os diversos aspectos relacionados à saúde humana e ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> Tecidos animais e vegetais Aspectos bioquímicos das estruturas celulares: metabolismo celular (aspectos gerais) Metabolismo energético: fotossíntese e respiração celular 	<ul style="list-style-type: none"> Aulas expositivas; Texto e Apostilass; Discussões e reflexões; Atividades avaliativas; Modelos Anatômicos. Jogos e dinamicas.
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> Avaliar propostas de intervenção no ambiente, considerando a qualidade da vida humana ou medidas de conservação, recuperação ou utilização sustentável da biodiversidade. Reconhecer benefícios, limitações e aspectos éticos da biotecnologia, considerando estruturas e processos biológicos envolvidos em produtos biotecnológicos. Reconhecer mecanismos de transmissão da vida, prevendo ou explicando a manifestação de características dos seres vivos. 	<ul style="list-style-type: none"> Fisiologia do sistema digestório Fisiologia do sistema excretor Fisiologia do sistema cardiovascular Fisiologia do sistema locomotor 	<ul style="list-style-type: none"> Aulas expositivas; Texto e Apostilass; Discussões e reflexões; Atividades avaliativas; Modelos Anatômicos. Jogos e dinamicas.

Disciplina: BIOLOGIA – 2ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer a biodiversidade e conceitos que regem a sistemática biológica; ❖ Identificar as categorias taxonômicas propostas por Lineu; ❖ Estudar os fungos nas suas características gerais, classificação e especificidades; 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Classificação taxonômica ❖ Lineu ❖ Cladogramas e árvore genealógica ❖ Vírus e Covid-19 ❖ Fungos ❖ Bactérias ❖ Protozoários Algas: 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Texto e Apostilas; ❖ Discussões e reflexões; ❖ Atividades avaliativas; ❖ Modelos Anatômicos. Jogos e dinâmicas.
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender os assuntos norteados pela Botânica. ❖ Conhecer e coligar a biologia vegetal nos seus aspectos gerais, sistemáticos e morfofisiológicos; ❖ Associar as características morfofuncionais de briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas aos diferentes habitats. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Características das Plantas ❖ Classificação e Evolução das Plantas ❖ Folhas e fotossíntese ❖ Reprodução vegetal ❖ Briófitas ❖ Pteridófitas ❖ Gimnospermas Angiospermas 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Texto e Apostilas; ❖ Discussões e reflexões; ❖ Atividades avaliativas; ❖ Modelos Anatômicos. Jogos e dinâmicas.
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Caracterizar e exemplificar: Poríferas, Cnidária, Platyhelminthes, Nematoda, Annelida, Mollusca e Echinodermata. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Os animais ❖ Poríferos e Cnidários ❖ Platelminhos e nematelmintos ❖ Moluscos, anelídeos e artrópodes Equinodermos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Texto e Apostilas; ❖ Discussões e reflexões; ❖ Atividades avaliativas; ❖ Modelos Anatômicos. Jogos e dinâmicas.
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender os assuntos norteados pela Zoologia; Identificar diversos grupos de vertebrados e suas respectivas características 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Peixes ❖ Anfíbios ❖ Répteis Mamíferos 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Texto e Apostilas; ❖ Discussões e reflexões; ❖ Atividades avaliativas; ❖ Modelos Anatômicos. Jogos e dinâmicas.

Disciplina: BIOLOGIA – 3ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVO DE PRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Diferenciar os ácidos nucleicos (DNA e RNA), sua composição química, tipos e formas estruturais, autoduplicação, sínteses e código genético. ❖ Reconhecer as fases do ciclo celular - Mitose e Meiose 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Estrutura e replicação do DNA, ❖ Ciclo celular: intérfase, divisão mitótica e meiótica ❖ Introdução a genética ❖ Leis de Mendel 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; Aulas Práticas; ❖ Experimento no laboratório se possível; ❖ Discussões e reflexões; ❖ Atividades avaliativas;
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aplicar corretamente os termos básicos em genética (gene, genótipo, fenótipo, homocigose e heterocigose); Saber resolver cruzamentos gene aplicar noções de probabilidades; Construir e analisar genealogias; Caracteriza os grupos sanguíneos dos sistemas ABO e Rh e resolver problemas; 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Construção e análise genealogias ❖ Alelos múltiplos ❖ Herança dos grupossanguíneos - sistema ABO e fator Rh ❖ Herança ligada ao sexo. 	
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Saber diferenciar o fixismo do evolucionismo. Compreender e argumentar a teoria evolutiva atual-neodarwinismo. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Origem da vida e atmosfera primitiva. ❖ Teorias Evolutivas ❖ Evidências da evolução Especiação. 	
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida, as condições de vida e as concepções de desenvolvimento sustentável; 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ecologia: Conceitos básicos em ecologia: Biosfera, populações, comunidades e ecossistemas; hábitat, nicho ecológico (O princípio da exclusão competitiva), Teias e cadeias alimentares, Fluxo de energia e níveis tróficos, Pirâmides ecológicas. Relações ecológicas entre os seres vivos 	

Disciplina: QUÍMICA– 1ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender a relação da química com o cotidiano. ❖ Compreender e diferenciar substâncias simples e compostas. Compreender e classificar os Fenômenos; Químicos e Físicos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Introdução ao estudo da Química; Química: Objeto de estudo e aplicações da Química no cotidiano. Caracterização de substâncias (simples e compostas). Fenômenos Químicos e Físicos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aula expositivas; ❖ Textos; Experimentos ❖ Vídeo aulas;
2ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Representar os constituintes da matéria por meio de símbolos e fórmulas químicas. Compreender características dos estados de agregação da matéria, sólido, líquido e gasoso. Compreender as propriedades físicas da matéria: pontos de fusão e ebulição e densidade. Compreender os principais métodos de separação de misturas: filtração, decantação, floculação, imantação, catação e destilação, dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Matéria: composição e classificação, apresentação dos constituintes da matéria. Fases da matéria: características macroscópicas. Mudanças de fases: energias envolvidas. Matéria e suas propriedades físicas. Métodos comuns de separação e purificação de substâncias. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; ❖ Experimentos ❖ Vídeo aulas;
3ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender as energias envolvidas em uma reação química. ❖ Compreender quais fatores influenciam a velocidade de uma reação química. Compreender as diferentes quantidades de matéria envolvidas em uma reação química. Compreender as quantidades de matéria de uma substância. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aspectos Cinéticos; Velocidade de reação. Energia de ativação. Fatores que interferem na velocidade. Estequiometria; Leis das combinações químicas; Equações químicas; Mol: conceito e utilização; Massa atômica; massa molecular; massa molar. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; ❖ Experimentos ❖ Vídeo aulas;
4ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Estudar e compreender as relações entre variáveis de estado (pressão, temperatura e quantidade de matéria). ❖ Compreender a quantidade de matéria por litro. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Gases ❖ Lei dos gases ideais e sua aplicação. ❖ Volume molar. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; ❖ Experimentos ❖ Vídeo aulas;

Disciplina: QUIMICA– 2ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender a contribuição dos filósofos gregos a Dalton a respeito do átomo. Compreender a evolução dos modelos atômicos: Dalton, Thomson, Rutherford e Bohr. ❖ Compreender as características das partículas subatômicas: elétrons, prótons e nêutrons. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Estrutura da Matéria; Átomo; ❖ Partículas subatômicas fundamentais. ❖ Número atômico e número de massa. ❖ Modelos atômicos de Dalton a Rutherford/Bohr 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; ❖ Experimentos ❖ Vídeo aulas;
2ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender a distribuição eletrônica em camadas. Elétrons de valência. Compreender a evolução da tabela periódica. Compreender a organização da tabela periódica atual: lógica de construção e uso. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Diagrama de Linus Pauling ❖ Tabela Periódica ❖ Histórico da tabela periódica. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; Experimentos; ❖ Vídeo aulas.
3ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender o compartilhamento de elétrons e a formação de substâncias. Compreender a afinidade eletrônica e interação de íons energias envolvidas. ❖ Compreender a regra do octeto. ❖ Compreender as diferenças entre as ligações químicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Interações Interpartículas ❖ Ligação covalente: energias envolvidas. ❖ Formação de íons; Ligação iônica; Teoria de Lewis ❖ Ligação metálica; Tipos de ligação e as propriedades das substâncias. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; ❖ Experimentos; ❖ Vídeo aulas.
4ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender as características dos compostos inorgânicos. ❖ Identificar os compostos inorgânicos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compostos Inorgânicos; Ácidos e bases. Conceitos de Arrhenius; Ácidos e bases inorgânicos mais comuns: identificação, nomenclatura, propriedades, usos. ❖ Ácidos carboxílicos e aminas: identificação, nomenclatura, propriedades, usos. Sais: identificação, nomenclatura, usos. Óxidos: identificação, nomenclatura, usos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; ❖ Experimentos; ❖ Vídeo aulas.

Disciplina: QUIMICA– 3ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender o histórico da química orgânica. Compreender o comportamento do átomo de carbono. Compreender os postulados de Kekulé. ❖ Compreender a classificação das cadeias carbônicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Histórico da Química Orgânica e comportamento do átomo de carbono. Importância dos compostos orgânicos. ❖ Tipos de cadeias carbônicas. ❖ Funções orgânicas 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; ❖ Experimentos. ❖ Vídeo aulas;
2ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Caracterizar e diferenciar as funções orgânicas. ❖ Representar a nomenclatura oficial dos compostos orgânicos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Funções orgânicas. ❖ Nomenclatura usual e oficial ❖ Propriedades dos compostos orgânicos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; ❖ Experimentos; ❖ Vídeo aulas;
3ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender sobre as energias envolvidas em uma reação química. ❖ Diferenciar uma reação endotérmica e exotérmica. ❖ Compreender as reações parciais e globais. ❖ Compreender os fatores que alteram uma reação química. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Termoquímica ❖ Unidades de calor no sistema Internacional ❖ Reações exotérmicas e endotérmicas ❖ Lei de Hess ❖ Fatores que alteram a reação química. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; ❖ Experimentos; ❖ Vídeo aulas.
4ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender sobre a formação de uma solução. ❖ Diferenciar os tipos de soluções. ❖ Compreender os tipos de concentração de soluções. ❖ Compreender as propriedades das soluções que fazem com que suas propriedades específicas sejam alteradas. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Soluções ❖ Classificação de soluções ❖ Concentração de soluções ❖ Propriedades coligativas 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; ❖ Experimentos ❖ Vídeo aulas;

Disciplina: FÍSICA– 1ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer grandezas físicas e suas unidades de medidas, bem como o sistema internacional; ❖ Conhecer a história do desenvolvimento do sistema internacional de pesos e medidas; 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Velocidade média ❖ Aceleração média ❖ Movimento retilíneo uniforme 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; ❖ Jogos didáticos; ❖ Documentários e vídeos;
2ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Relacionar as leis de Newton ao cotidiano; ❖ Conhecer a relação entre força e movimento 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Movimento acelerado ❖ Queda Livre ❖ Aplicações no mundo atual 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; ❖ Jogos didáticos; ❖ Documentários e vídeos;
3ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Saber trabalhar com múltiplos e submúltiplos das unidades de medidas (se necessário rever potenciação e suas regras). 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Leis de Newton ❖ História da Ciência: Conceitos mecânicos antes de Newton ❖ Princípio da Inércia 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; ❖ Jogos didáticos; ❖ Documentários e vídeos;
4ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Aplicar conhecimentos prévios e definir a força peso; <input type="checkbox"/> Aprender a influência da aceleração gravitacional presenciada por todos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Força Peso; ❖ Aceleração Gravitacional; ❖ Lei da Gravitação Universal; 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; ❖ Jogos didáticos; ❖ Documentários e vídeos;

Disciplina: FÍSICA- 2ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender e aplicar às situações reais o conceito de equilíbrio térmico; ❖ Explicar as propriedades térmicas das substâncias e as diferentes formas de transmissão de calor 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Termometria ❖ Expansão Térmica de sólidos elíquidos ❖ Calorimetria; Mudanças de estado de agregação 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; ❖ Jogos didáticos; ❖ Documentários e vídeos;
2ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> □ Compreender e aplicar às situações reais o conceito de equilíbrio térmico; □ Explicar as propriedades térmicas das substâncias e as diferentes formas de transmissão de calor 	<ul style="list-style-type: none"> □ Transmissão de calor □ Lei dos gases ideais □ Termodinâmica 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; ❖ Jogos didáticos ❖ Documentários e vídeos;
3ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Entender a natureza da luz; 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ A luz ❖ Espelhos Planos ❖ Espelhos Esféricos Refração da Luz ❖ Lentes 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; ❖ Jogos didáticos; ❖ Documentários e vídeos;
4ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Diferenciar absorção, reflexão, refração e difração. ❖ Conhecer a formação das imagens; 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ondas ❖ Algumas propriedades das ondas ❖ Interferência e Ondas estacionárias 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; ❖ Jogos didáticos; ❖ Documentários e vídeos;

Disciplina: FÍSICA– 3ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar e caracterizar os principais elementos de um circuito elétrico simples: ❖ Diferenciar um condutor de um isolante elétrico 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Carga elétrica ❖ Eletrização ❖ Força eletrostática ❖ Campo elétrico 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; ❖ Jogos didáticos; ❖ Documentários e vídeos;
2ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Relacionar as grandezas mensuráveis dos circuitos elétricos; ❖ Dimensionar o gasto de energia elétrica de uma residência. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Potencial elétrico Trabalho do campo elétrico ❖ Campo elétrico uniforme ❖ Corrente elétrica 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; ❖ Documentários e vídeos;
3ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Representar o campo magnético de um ímã. ❖ Identificar a relação entre a corrente elétrica e o campo magnético. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Associação de resistores I ❖ Associação de resistores II Associação de resistores III 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; ❖ Jogos didáticos; ❖ Documentários e vídeos;
4ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Explicar o funcionamento de motores e geradores elétricos. ❖ Identificar quantitativamente as diferentes fontes de energia elétrica no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Potência e energia elétrica ❖ Potência dissipada no resistor ❖ O campo magnético 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; ❖ Jogos didáticos; ❖ Documentários e vídeos;

Disciplina: GEOGRAFIA – 1ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer e saber utilizar variadas formas de representação do espaço geográfico: cartográfica, gráfica, matemática, estatística e iconográfica. ❖ Trabalhar uma leitura crítica dos fenômenos geográficos e suas interpretações . 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O entendimento da nossa sociedade a partir de suas representações: o estudo do mapa como linguagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; Jogos didáticos; ❖ Experimentos; ❖ Documentários e vídeos; ❖ Simulados; Mapas e cartazes; ❖ Exercícios; Avaliações.
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender a linguagem cartográfica como um instrumento que nos oferece a possibilidade de aprofundar a análise dos temas abordados 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Mapas temáticos e gráficos ❖ Representações cartográficas, escalas e projeções 	
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Analisar os espaços considerando a influenciados eventos da natureza e da sociedade 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Planeta Terra: coordenadas, movimentos e fusos horários. ❖ Climas e as discussões a cerca do Aquecimento Global 	
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender os processos naturais de constituição dos fenômenos da natureza. Respeitar a diversidade e desenvolver a solidariedade. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Hidrografia e a Crise Hídrica ❖ Biomas e a discussão a cerca do Código Florestal ❖ Solos e degradação 	

Disciplina: GEOGRAFIA – 2ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Problematizar as recorrentes concepções a cerca dos processos migratórios. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Migração e Mobilidade do Trabalho: Teorias ediscussões sobre o tema. ❖ Migração no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; Jogos didáticos; ❖ Experimentos; Documentários e vídeos; ❖ Simulados; Mapas e cartazes; ❖ Exercícios; Avaliações
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ampliar a percepção sobre os diferentes aspectos da realidade brasileira. ❖ Analisar a dinâmica dos fluxos populacionais e seus desdobramentos de ordem econômico-social. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Geografia Urbana ❖ O espaço urbano: uma visão crítica sobre a realidade brasileira 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; Jogos didáticos; ❖ Experimentos; Documentários e vídeos; ❖ Simulados; Mapas e cartazes; ❖ Exercícios; Avaliações
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Estudar o processo de urbanização mundial e suas particularidades no Brasil. ❖ Diferenciar e compreender as relações existentes entre o meio urbano e agrário. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O processo de urbanização da cidade de São Paulo A problemática da produção de energia no Brasil ❖ A formação do espaço agrária 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; Jogos didáticos; ❖ Experimentos; Documentários e vídeos; ❖ Simulados; Mapas e cartazes; ❖ Exercícios; Avaliações
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Analisar as lutas sociais e conquistas obtidas no que se refere às mudanças nas legislações ou nas políticas públicas. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O espaço agrário e sua relação intrínseca ao urbano ❖ A questão agrária no Brasil 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; Jogos didáticos; ❖ Experimentos; Documentários e vídeos; ❖ Simulados; Mapas e cartazes; ❖ Exercícios; Avaliações

Disciplina: GEOGRAFIA – 3ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Problematizar as versões de verdade tendo por ponto de partida os conflitos mundiais. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O processo de formação dos Estados Unidos como potência mundial. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; Jogos didáticos; ❖ Experimentos; Documentários e vídeos; Simulados; ❖ Mapas e cartazes; Exercícios ❖ Avaliações
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Refletir acerca das mudanças territoriais do século XX e XXI. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ A Guerra Fria: geopolíticas e ideologias ❖ O processo de formação da União Soviética ❖ Blocos Econômicos 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; Jogos didáticos; ❖ Experimentos; Documentários e vídeos; Simulados; Mapas e cartazes; Exercícios; Avaliações
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Questionar como as divisões territoriais revelam certos tipos de identidade territorial. ❖ Mostrar que as divisões territoriais acabam por criar certos tipos de identidade territorial dentro de uma dinâmica geopolítica. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Israel e Palestina. ❖ Conflitos atuais no Oriente Médio. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; Aulas expositivas; ❖ Textos; Jogos didáticos; ❖ Experimentos; Documentários e vídeos; Simulados; Mapas e cartazes; Exercícios; Avaliações
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Problematizar os conceitos de Globalização e Desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ China: contexto de formação social e econômica. ❖ Índia 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas; ❖ Textos; Jogos didáticos; ❖ Experimentos; Documentários e vídeos; Simulados; Mapas e cartazes; Exercícios; Avaliações

Disciplina: HISTÓRIA – 1ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Identificar as principais características da evolução humana na Pré-História. ❖ Ter consciência de que a preservação da memória histórica é um direito do cidadão. ❖ Conceituar o estudo prático da história em seu parâmetro e importância das sociedades ao longo do tempo em relação com a sociedade atual. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Os primeiros habitantes da Terra ❖ Pré-História e História. Divisão da História. Os primeiros Habitantes das Américas: Maias, Astecas e Incas. ❖ A Hipótese de Bering. Pré-história brasileira: os Povos indígenas. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas, debates, filmes, documentários. Quadro, data show, televisão, vídeos. Provas escritas avaliativas dos conhecimentos ministrados durante os bimestres; ❖ Estudo dirigido; pontuação por comportamento e participação nas atividades propostas pelo professor.
2ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Caracterizar as principais contribuições dos povos antigos. ❖ Valorizar a pluralidade das memórias históricas deixadas pelos mais variados grupos sociais. ❖ Identificar as influências de civilização grega em Nossa Sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ As primeiras civilizações da Antiguidade: ❖ A Mesopotâmia ❖ O Egito Antigo. A Pérsia ❖ Civilização Hebraica. Civilização grega. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas, debates, filmes, documentários. Quadro, data show, televisão, vídeos. Provas escritas avaliativas dos conhecimentos ministrados durante os bimestres; ❖ Estudo dirigido; pontuação por comportamento e participação nas atividades propostas pelo professor.
3ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Descrever organização e cultura de Roma. Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos “lugares de memória” socialmente instituídos. ❖ Interpretar a periodização da história e a evolução da humanidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Antiguidade Clássica: Roma ❖ O nascimento de um Império ❖ O período republicano. O cristianismo ❖ Roma: família, direito, religião e arte. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas, debates, filmes, documentários. ❖ Quadro, data show, televisão, vídeos. Provas escritas avaliativas dos conhecimentos ministrados durante os bimestres; Estudo dirigido; pontuação por comportamento e participação nas atividades propostas pelo professor.
4ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos “lugares de memória” socialmente instituídos. ❖ Identificar os diferentes ritmos de duração temporal, ou as várias temporalidades (acontecimentos breves, conjunturais e estruturais). 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O mundo antigo em transição: a Alta Idade Média Uma Europa fragmentada: os reinos germânicos ❖ O Império Bizantino A Europa em formação: a Baixa Idade Média As Cruzadas e a expansão das sociedades cristãs 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas, debates, filmes, documentários. ❖ Quadro, data show, televisão, vídeos. ❖ Provas escritas avaliativas dos conhecimentos ministrados durante os bimestres; ❖ Estudo dirigido; pontuação por comportamento e participação nas atividades propostas pelo professor.

Disciplina: HISTÓRIA– 2ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> Conceituar o estudo prático da história e sua importância das sociedades ao longo do tempo em relação com a sociedade atual. Caracterizar feudalismo em seus aspectos políticos, sociais e econômicos. Descrever a transição do sistema feudal para o mercantilismo. Compreender o passado como construção cognitiva que se baseia em registros deixados pela humanidade e pela natureza (documentos, fontes). 	<ul style="list-style-type: none"> As sociedades modernas; Sistema Feudal; O ressurgimento da vida urbana. O desenvolvimento do comércio Idade Média; O Renascimento. A Reforma Protestante; O Estado absolutista A expansão comercial e marítima européia. A época do mercantilismo; Os portugueses na América. Primeiros passos da colonização portuguesa(1500-1530). Resistência e integração: a presença negra na América portuguesa As outras colonizações: Espanha, Inglaterra e Holanda. 	<ul style="list-style-type: none"> Aulas expositivas; debates, filmes,documentários; Quadro, data show, televisão,vídeos; Provas escritas avaliativas dos conhecimentos ministrados durante os bimestres; Estudo dirigido; pontuação por comportamento e participação nas atividades propostas pelo professor. Atividades no caderno.
2ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> Ter consciência de que o objeto da História são as relações humanas no tempo e no espaço. Perceber os processos históricos como dinâmicos e não determinados por forças externas às ações humanas. identificar diferentes posições defendidas por grupos e instituições para solução de problemas sociais e econômicos; 	<ul style="list-style-type: none"> O mundo moderno e a descoberta da liberdade Mercantilismo. A cultura do século XVII Dois séculos de guerra. Os portugueses conquistam o interior O ouro das Gerais. As novas fronteiras da colônia portuguesa da América A Revolução Inglesa do século XVII. O nascimento de uma nação: a independência dos Estados Unidos. A Revolução Industrial A Revolução Francesa 	
3ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> Caracterizar a Idade Moderna. Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa. Descrever as principais características dos eventos da Idade Moderna. 	<ul style="list-style-type: none"> As sociedades contemporâneas Idade Moderna. O Império Napoleônico. Restauração na Europa. Revolução na América Latina; 1789-1808: a colônia portuguesa em crise 1822: liberdade ainda que tardia; Novas revoluções na Europa A unificação da Itália e da Alemanha. Renascimento. Reforma Protestante *Absolutismo. A Guerra de Secessão dos Estados Unidos 	
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> Entender que os processos sociais resultam de tomadas de posição diante de variadas possibilidades de encaminhamento. Interpretar as consequências das diversas revoluções sociais propostas no âmbito político. 	<ul style="list-style-type: none"> Brasil independente: o Primeiro Reinado O Período Regencial. Segundo Reinado: a consolidação do Estado A cultura brasileira na época do Império. O fim da Monarquia: Proclamação da República. A civilização industrial; Ciência e cultura no século XIX 	

Disciplina: HISTÓRIA– 3ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Descrever a importância histórica da Revolução Francesa. Perceber como o jogo das relações de dominação, subordinação e resistência fazem parte das construções políticas, sociais e econômicas. Entender que a paz sempre será motivo de guerras e destruições. Estabelecer relações entre as dinâmicas temporais: continuidade– ruptura, permanências–mudanças, sucessão– simultaneidade, antes–agora–depois. 	<p>Tempo de guerra</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ A jovem República brasileira. A República do café-com-Leite. Movimentos sociais na Primeira República; As crises internacionais e a paz armada; O Imperialismo e a partilha da África e da Ásia; A Primeira Guerra Mundial. Os tratados após a Primeira Guerra; A Revolução Russa; O fascismo italiano e as ditaduras em marcha. As democracias liberais no período entre guerras. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas, debates, filmes, documentários. ❖ Quadro, data show, televisão, vídeos. Provas escritas avaliativas dos conhecimentos ministrados durante os bimestres; ❖ Estudo dirigido; pontuação por comportamento e participação nas atividades propostas pelo professor.
2ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Descrever período entre guerras e a Segunda Guerra Mundial ❖ Analisar os movimentos históricos por intermédio das mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais que interferem e influenciam a humanidade ao longo do tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Crise e guerra fria O nazismo; O Brasil no período entre guerras: a crise do café, a Revolução de 1930 e o Estado Novo ❖ A Segunda Guerra Mundial. A Europa após a guerra; O Brasil do pós-guerra. O Bloco Soviético; Tempestade sobre a Ásia: descolonização e as guerras da Coreia e do Vietnã. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas, debates, filmes, documentários. ❖ Quadro, data show, televisão, vídeos. Provas escritas avaliativas dos conhecimentos ministrados durante os bimestres; ❖ Estudo dirigido; pontuação por comportamento e participação nas atividades propostas pelo professor.
3ºBIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Estabelecer relações entre as dinâmicas temporais: continuidade– ruptura, permanências–mudanças, sucessão–simultaneidade, antes–agora–depois. Ensinar os alunos a ter uma visão crítica e a percepção de que existem diversas perspectivas históricas e não verdades únicas e que a história não disciplina pronta. Perceber e respeitar as diversidades étnicas, sexuais, religiosas, de gerações e de classes como manifestações culturais por vezes conflitantes. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ A descolonização da África e do mundo árabe ❖ Revolução e contra-revolução na América Latina ❖ As sociedades capitalistas do Primeiro Mundo: os Estados Unidos. As sociedades capitalistas do Primeiro Mundo: Europa ocidental e Japão; Brasil: dos anos dourados ao golpe militar. O Brasil sob a ditadura militar. Os militares fora do poder; Ciência e cultura no século XX. A cultura do Brasil no século XX. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas, debates, filmes, documentários. ❖ Quadro, data show, televisão, vídeos. Provas escritas avaliativas dos conhecimentos ministrados durante os bimestres; ❖ Estudo dirigido; pontuação por comportamento e participação nas atividades propostas pelo professor.
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Perceber a complexidade das relações de poder entre os sujeitos históricos. ❖ Situar as diversas produções da cultura – as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais – nos contextos históricos. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ A era da globalização. O fim da União Soviética, Uma nova Europa; O império contra-ataca; Japão: fim do milagre? A China e os tigres asiáticos; A revolução dos computadores e o mundo globalizado. 1997: a primeira grande crise da era da globalização. O Brasil atual: desafios políticos; Para onde caminha o século XXI. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas, debates, filmes, documentários. ❖ Quadro, data show, televisão, vídeos. Provas escritas avaliativas dos conhecimentos ministrados durante os bimestres; ❖ Estudo dirigido; pontuação por comportamento e participação nas atividades propostas pelo professor.

Disciplina: FILOSOFIA– 1ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conhecer o conceito de filosofia, seu significado e importância. ❖ Recodificar os fundamentos éticos e morais que envolvem sua formação humana. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Introdução à Filosofia, conceitos e utilidade. ❖ O que é saber viver? ❖ Aristóteles e o sumo bem ❖ O que é o bem? ❖ Gentileza gera gentileza (projeto anual) 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Construção da linha do Tempo e correlação com a linha do tempo da própria vida ❖ Leitura ❖ Jogos com as temáticas abordadas em sala de aula ❖ Produção de cartas para a sociedade
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Perceber na sociedade que os frutos das ações humanas que mudam num processo contínuo e histórico. ❖ Compreender que suas ações exercem interferências cruciais nas relações sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O que é valor? ❖ Valores individuais e sua importância para a sociedade ❖ A virtude Socrática e Aristotélica 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Seminários ❖ Debates ❖ Montagem de enquetes: Tribunal ❖ Apresentação em slides sobre o conteúdo ❖ Apostilas
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Desenvolver uma consciência crítica, que problematize sobre o ser, a razão e sobre o processo social, político e cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O senso comum e o bom senso 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Produção de textos ❖ Filmes relacionados aos conteúdos abordados ❖ Resolução de situações problemas relacionados às vivências dos alunos
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender o sentido de liberdade e felicidade numa visão filosófica realista 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Felicidade x liberdade 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Produção de textos ❖ Filmes relacionados aos conteúdos abordados ❖ Resolução de situações problemas relacionados às vivências dos alunos

Disciplina:FILOSOFIA– 2ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Entender a problemática das desigualdades sociais e o seu papel ideológico para mudançano contexto. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O que é saber viver? ❖ Aristóteles e o sumobem ❖ O que é o bem? 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Leitura ❖ Jogos com as temáticas abordadas em sala de aula ❖ Produção de cartas para a sociedade
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Perceber na sociedade que os frutos das ações humanas que mudam num processo contínuo e histórico. ❖ Compreender que suas ações exercem interferências cruciais nas relações sociais. ❖ Recodificar os fundamentos éticos e morais que envolvem sua formação humana. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ética ❖ Moral ❖ Valores ❖ Gentileza gera gentileza(Projeto escolar) 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Seminários e Debates ❖ Montagem de enquetes: Tribunal ❖ Apresentação em slides sobre o conteúdo ❖ Apostilas
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Desenvolver uma consciência crítica, que problematize sobre o ser, a razão e sobre o processo social, político e cultural. ❖ Aprender o conceito de autoconhecimento para uma reflexão individual 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Projetando a vida ❖ Qual vida pretendo construir? ❖ O desafio de crescer (filosofando sobre o sentido de viver. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Produção de textos ❖ Filmes relacionados aos conteúdos abordados ❖ Resolução de situações problemas relacionados às vivências dos alunos
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Refletir sobre as mudanças advindas das tecnologias, no desenvolvimento econômico e cultural da estruturação da sociedade. ❖ Compreender que o belo é a construção do bom. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Amizade ❖ O bom e o belo 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Análise de charges e quadrinhos e produção destes ❖ Produção de cartazes ❖ Exposição

Disciplina: FILOSOFIA– 3ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Entender a problemática das desigualdades sociais e o seu papel ideológico para mudança no contexto. ❖ Recodificar os fundamentos éticos e morais que envolvem sua formação humana. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O que é saber viver? ❖ O que é o bem? ❖ Qual vida pretendo construir? ❖ Gentileza gera gentileza. (projeto anual) 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Construção da linha do Tempo e correlação com a linha do tempo da própria vida ❖ Leitura ❖ Jogos com as temáticas abordadas em sala de aula ❖ Produção de cartas para a sociedade
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Perceber na sociedade que os frutos das ações humanas mudam num processo contínuo e histórico. ❖ Compreender que suas ações exercem interferências cruciais nas relações sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Somos o que queremos ser? Somos quem queremos ser? ❖ Gentileza gera gentileza. (projeto anual) 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Seminários ❖ Debates ❖ Montagem de enquetes: Tribunal ❖ Apresentação em slides sobre o conteúdo ❖ Apostilas
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Entender que toda ocupação útil é trabalho e que é necessário para construção de uma sociedade mais organizada com ações políticas mais igualitárias. ❖ Conhecer os conceitos de destino de alguns filósofos do século VXe XX. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Trabalhar e construir ❖ Nascemos com o destino já traçado? 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Produção de textos ❖ Filmes relacionados aos conteúdos abordados ❖ Resolução de situações problemas relacionados às vivências dos alunos
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Desenvolver uma consciência crítica, que problematize sobre o ser, a razão e sobre o processo social, político e cultural. ❖ Compreender que suas ações exercem interferências cruciais nas relações sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Dizer não ao preconceito uma ação política. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Análise de charges e quadrinhos e produção destes ❖ Produção de cartazes ❖ Exposição

Disciplina: SOCIOLOGIA– 1ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender o conceito da sociologia e a sua empregabilidade no cotidiano. ❖ Perceber na sociedade em que os frutos das ações humanas que muda num processo contínuo e histórico. ❖ Compreender que suas ações exercem interferências cruciais nas relações sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O que é sociologia? ❖ Senso comum x Conhecimentocrítico. ❖ O que são problemas sociais. ❖ Imaginação sociológica. ❖ O processo de desnaturalização e estranhamento da realidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas ❖ Debates ❖ Produção de textos.
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Refletir sobre as mudanças advindas das tecnologias, no desenvolvimento econômico e cultural da estruturação da sociedade. ❖ Desenvolver uma consciência crítica, que problematize sobre o ser, a razão e sobre o processo social, político e cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O que nos permite viver em sociedade. ❖ A socialização. ❖ Relações e interações sociais na vida cotidiana. ❖ A construção social da identidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas ❖ Debates ❖ Produção de textos.
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Perceber na sociedade em que os frutos das ações humanas que muda num processo contínuo e histórico. ❖ Compreender que suas ações exercem interferências cruciais nas relações sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O caráter culturalmente construído da humanidade. ❖ Por que somos diferentes? ❖ Como o homem se tornou homem? 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas ❖ Debates ❖ Produção de textos.
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Entender a problemática das desigualdades sociais e o seu papel ideológico para mudança no contexto. ❖ Recodificar os fundamentos éticos e morais que envolvem sua formação humana. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Desigualdades de classes ❖ Desigualdade racial ❖ Gênero e desigualdade 	<ul style="list-style-type: none"> □

Disciplina: SOCIOLOGIA – 2ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Refletir sobre as mudanças advindas das tecnologias, no desenvolvimento econômico e cultural da estruturação da sociedade. ❖ Desenvolver uma consciência crítica, que problematize sobre o ser, a razão e sobre o processo social, político e cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Olhar outras culturas para compreender a nós mesmos. ❖ O homem enquanto ser cultural ❖ O olhar do antropólogo. ❖ O que é etnocentrismo ❖ Diversidade cultural brasileira 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas ❖ Debates ❖ Produção de textos.
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Entender a problemática das desigualdades sociais e o seu papel ideológico para mudança no contexto. ❖ Recodificar os fundamentos éticos e morais que envolvem sua formação humana. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ A noção de cultura e a ideia de cultura de massa. ❖ Consumo versus consumismo. ❖ Jovens, cultura e consumo. ❖ O significado do trabalho: trabalho como mediação. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas ❖ Debates ❖ Produção de textos.
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Perceber na sociedade em que os frutos das ações humanas que muda num processo contínuo e histórico. ❖ Compreender que suas ações exercem interferências cruciais nas relações sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Divisão social do trabalho; divisão sexual e etária do trabalho; divisão ❖ manufatureira do trabalho. ❖ Processo de trabalho e relações de trabalho. ❖ Transformações no mundo do trabalho: emprego e desemprego na atualidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas ❖ Debates ❖ Produção de textos.
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Refletir sobre as mudanças advindas das tecnologias, no desenvolvimento econômico e cultural da estruturação da sociedade. ❖ Desenvolver uma consciência crítica, que problematize sobre o ser, a razão e sobre o processo social, político e cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O que é violência ❖ Violência física, psicológica e simbólica. ❖ Violência contra o jovem ❖ Violência contra a mulher ❖ Violência escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas ❖ Debates ❖ Produção de textos.

Disciplina: SOCIOLOGIA- 3ª SÉRIE			
CRONO	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS APRENDIZAGEM
1º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Entender a problemática das desigualdades sociais e o seu papel ideológico para mudança no contexto. ❖ Recodificar os fundamentos éticos e morais que envolvem sua formação humana 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ A formação da concepção de cidadania moderna ❖ Direitos civis, políticos e sociais. ❖ O processo de constituição da cidadania no Brasil ❖ A constituição de 1988 e Direitos e deveres do cidadão 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas ❖ Debates ❖ Produção de textos.
2º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Perceber na sociedade em que os frutos das ações humanas que muda num processo contínuo e histórico. ❖ Compreender que suas ações exercem interferências cruciais nas relações sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Formas de participação popular na história do Brasil ❖ O que são os movimentos sociais ❖ Movimento Operário e Movimento Sindical ❖ Movimento dos Sem Terra no Brasil. ❖ Movimento Feminista ❖ Movimento Negro 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas ❖ Debates ❖ Produção de textos.
3º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Refletir sobre as mudanças advindas das tecnologias, no desenvolvimento econômico e cultural da estruturação da sociedade. ❖ Desenvolver uma consciência crítica, que problematize sobre o ser, a razão e sobre o processo social, político e cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O Estado: conceito, elementos constitutivos e características. ❖ Formas de governo no Estado Moderno ❖ Constituição do Estado brasileiro, divisão dos poderes, Senado, Câmara ❖ dos Deputados, partidos políticos, sistema eleitoral brasileiro 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas ❖ Debates ❖ Produção de textos.
4º BIM	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Entender a problemática das desigualdades sociais e o seu papel ideológico para mudança no contexto. ❖ Recodificar os fundamentos éticos e morais que envolvem sua formação humana. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ O que é a não cidadania? ❖ A coisificação e desumanização do outro ❖ Reprodução da violência e da desigualdade social ❖ O papel social e politicamente transformador do sonho 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aulas expositivas ❖ Debates ❖ Produção de textos.

APÊNDICE DO ÍTEM 12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR



AGENDE-SE 1º SEMESTRE/2024



(9) FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29		

(20) MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24/31	25	26	27	28	29	30

(22) ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

(21) MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

(20) JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23/30	24	25	26	27	28	29

(8) JULHO (3)

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

1º BIMESTRE: 19/02 - 29/04 (50 dias)

S	T	Q	Q	S
11	10	10	10	9

	Feriados: 29/03; 21/04
07-16/02	SEMANA PEDAGÓGICA
19/02	Início do ano letivo: MAT: Entrega de uniformes VESP: Acolhimento com a Direção/setores
20/02	Apresentação da equipe para os alunos no pátio
22/02	Entrega de Avaliação diagnóstica
26/02 a 08/03	Aplicação da Avaliação Diagnóstica de 26/02 a 08/03.
01/03	Formatura Enceja no turno VESPERTINO
04/03	Abertura do Projeto Diboísmo, com vídeo: Planeta Terra
08/03	Entrega do Plano de Ensino Anual
18-22/03	Semana da Conscientização do Uso da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº5.243/2013) GRUPO EXATAS COORDENAM
25/04	Data limite para resolver pendências com alunos, fechamento de notas e diários.
29/04	Conselho de Classe do 1º Bim

2º BIMESTRE: 30/04 - 10/07 (50 dias)

S	T	Q	Q	S
10	11	10	9	10

30/04	Dia destinado para elaboração para entrega das RAV's e Instrumentais do 1º Bimestre com entrega até dia 02/05
	Feriados: 01/05; 30/05
6 -10/05	Semana da Educação Para a Vida (Lei Federal nº 11.998/2009) 10/05: Ações do projeto Diboísmo (Evento das mães)
27/06	Data limite para resolver pendências com alunos, fechamento de notas e diários. Entrega dos ACC's.
01/07	Conselho de Classe do 2º bim
02- 04/07	Preparação festa julina
05/07	Festa Julina
08 - 10/07	Conferência diários (on line)
08 - 10/07	Jogos Interclasses
10/07	Entrega das RAV's e Instrumentais

SE A EDUCAÇÃO SOZINHA NÃO TRANSFORMA A SOCIEDADE, SEM ELA TAMPOUCO A SOCIEDADE MUDA.

Paulo Freire

AGOSTO (22)

D	S	T	Q	Q	S	S
	29	30	31	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

SETEMBRO (21)

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

OUTUBRO (21)

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

NOVEMBRO (19)

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DEZEMBRO (14)

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

3º BIMESTRE: 29/07 - 04/10 (50 dias)

S	T	Q	Q	S
10	10	10	10	10

	Feriadados: 07/09
26-30/08	Oficinas do diboísmo (Feira das profissões)
02/09	Oficina/ palestra sobre Combate à Violência Contra a Mulher
23-27/09	Encceja Game Show
26/09	Data limite para resolver pendências com alunos, fechamento de notas e diários.
30/09	Conselho de Classe do 3º Bim
04/10	Entrega das RAV's e Instrumentais

4º BIMESTRE: 07/10 - 19/12 (50 dias)

S	T	Q	Q	S
10	10	10	11	9

	Feriadados: 12/10; 15/10; 02/11; 15/11; 20/11; 30/11 e 25/12
23-29/10	Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980): 23 a 29/10 – Incentivar os professores utilizar os livros da coleção: Mulheres inspiradoras.
11 a 14/11	Trabalhar a temática da Consciência Negra (Oficinas / filmes)
19 ou 21/11	Exposição de trabalhos sobre Consciência Negra
25 -29/11	Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.325/2019) III Mostra de Arte e Literatura
06/12	Entrega de notas do 4º bim e fechamento dos diários
09/12	Palestra sobre ENEM
10/12	Conselho de Classe do 4º Bim
10 e 11/12	Aplicação prova ENEM (a confirmar a data)
09 a 11/12	Jogos Interclasse
11 e 17/12	Visualização de possíveis pendências com aluno e entrega de resultados. Início de atividades de Recuperação
16/12	Entrega das RAV's e Instrumentais
16/12	14h : Distribuição de carga
17/12	Data limite entrega das ACC's
18-19/12	Fechamento dos diários e Conferência on - line
20/12	Avaliação Final

“A educação custa caro, mas a ignorância custa muito mais.”

Sir Claus Moser

**APÊNDICES DO ÍTEM 13 – APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS
INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR**

13.1 SEMANA DA CONSCIENTIZAÇÃO DO USO DA ÁGUA NAS EU/SEEDF

METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a necessidade de preservarmos nossos recursos hídricos através de ações do nosso dia-a-dia eficazes. • Observar a água como elemento essencial para a vida no planeta.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e compreender a utilização da água nos processos vitais dos seres vivos; • Observar e compreender a utilização da água em diversos processos utilizados pelo homem; • Observar e compreender o ciclo da água na natureza e sua relação com seres vivos e seu ciclo de vida; • Observar e compreender os problemas gerados com o desperdício de água; • Observar e compreender a necessidade da preservação dos recursos hídricos.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar o ciclo da água; • Trabalhar a água nos processos do ciclo de vida dos seres vivos; • Trabalhar a utilização da água nos processos de industrialização de vários produtos; • Trabalhar a necessidade do uso racional da água.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas investigativas na busca de conhecimentos prévios; • Aulas expositivas; • Utilização de vídeos; • Utilização do microscópio.
EIXOS TRANSVERSAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; • Educação para a Sustentabilidade.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisora Pedagógica do Núcleo de Ensino Unire • Coordenadores • Professores da área de exatas
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do 1º Bimestr

13.2 SEMANA DA INCLUSÃO-ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a necessidade de respeitar as diferenças, acolhendo as pessoas com suas especificidades e contribuindo para eles tenham seus direitos respeitados.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar de forma positiva a visão que os educandos tem das pessoas portadoras de necessidades especiais; • Proporcionar que o educando se observe enquanto sujeito ativo e atuante no processo de acolhimento aos colegas portadores de necessidades especiais e contribuam com seu processo de aprendizagem e inserção na sociedade tendo seus direitos repetidos.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhado de forma transversal nas disciplinas e recebendo o apoio do Orientador Educacional, a temática é debatida com os alunos ao longo do ano letivo e conforme a demanda de alguma situação: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Trabalhar os direitos dos portadores de necessidades especiais; ✓ Trabalhar o indivíduo, como ser, que apesar da sua especificidade pode contribuir com alguma habilidade; ✓ Trabalhar filmes que toquem no tema sobre as “diferenças”, onde através de exemplos de superação, pessoas conquistam o mundo; ✓ Em projetos da Unidade: Diboísmo e Mulheres Guerreiras com casos de superação na família.
EIXOS TRANSVERSAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; • Educação para a Sustentabilidade.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisora Pedagógica do Núcleo de Ensino Unire • Coordenadores • Orientador Educacional • Grupo docente
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do ano letivo

13.3 SEMANA DA EDUCAÇÃO PARA A VIDA

METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a valorização do ser, da família, o fortalecimento do vínculo familiar.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar de forma positiva a visão que os educandos tem da família, a importância dos vínculos familiares como fortalecimento das relações interpessoais e autoconfiança; • Trabalhar de forma positiva o respeito para com seus familiares e os demais membros da sociedade; • Proporcionar que o educando se observe enquanto sujeito ativo e atuante desse processo e não mero espectador para seu sonhado retorno ao convívio familiar e social.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar conceito cultural de indivíduo, família, sociedade; • Trabalhar filmes que toquem no tema “Cultura de Paz”, onde através de exemplos de superação, pessoas conquistam o mundo; • Realizar trabalhos manuais para serem apresentados na Festa da Família.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Aulas de apreciação de obras; • Produção de obras;
EIXOS TRANSVERSAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; • Educação para a Sustentabilidade.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisora Pedagógica do Núcleo de Ensino Unire • Coordenadores • Professoras Vaseline, Jaqueline e corpo docente da escola Unire
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do 2º bimestre com culminância na Festa da Família

13.4 SEMANA DISTRITAL DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL/1ºEMPREGO

METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Que o educando tenha possibilidade de conhecer e debater algumas possibilidades de profissões.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar que o educando a possibilidade de conhecer e debater sobre algumas profissões a partir de sugestões dos próprios educandos; • Proporcionar que o educando a possibilidade de conhecer e debater sobre algumas profissões onde sejam ofertadas possibilidade de cursos gratuitos ofertados por entidades; • Orientar o educando sobre possibilidades ofertadas de cursos/empregos por entidades.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar conceito emprego como fonte de renda e suas garantias trabalhistas; • Trabalhar o indivíduo como sujeito ativo na busca por seu espaço no mercado de trabalho e assim poder buscar uma vida digna e respeitosa; • Expor os direitos/deveres das profissões na forma de exposição e debates; • Pesquisar sobre a demanda sugerida pelos alunos acerca de profissões sugeridas.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas investigativas na busca de conhecimentos prévios; • Aulas expositivas; • Oficinas.
EIXOS TRANSVERSAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; • Educação para a Sustentabilidade.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisora Pedagógica do Núcleo de Ensino Unire • Coordenadores • Orientador Educacional • Professor Izaac com a colaboração dos professores de Códigos e Línguas
CRONOGRAMA	<p>A temática proposta pela SEEDF para o período de 28/10 a 01/11, foi antecipa para o período de 26-30/08 em razão da demanda de</p>

	nossos alunos. Fazendo parte das ações do Projeto “Diboísmo”, sendo realizada as oficinas no 3º bimestre.
--	---

13.5 SEMANA DISTRITAL DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE-ECA(Lei Distrital nº6.846/2021) sendo trabalhado como tema transversal durante as aulas, e nos projetos como Diboísmo e Mulheres inspiradoras.

METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a criança e o adolescente como um indivíduo da sociedade e, portanto tendo seus direitos e deveres.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer como indivíduo que está inserido em uma sociedade; • Reconhecer como indivíduo que faz parte de um meio ambiente; • Trabalhar de forma positiva a visão do educando sobre a criança e o adolescente como um indivíduo da sociedade e, portanto tendo seus direitos e deveres.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar de forma transversal nas disciplinas e recebendo o apoio do Orientador Educacional; • Trabalhar conceito de indivíduo, criança, adolescente, juventude, sociedade e meio ambiente; • Trabalhar o indivíduo com a perspectiva dos direitos e deveres; • Aliar a cultura da paz e seus valores em forma de resgate e respeito, trabalhando por uma consciência humana. • Expor de forma artística todos os resultados observados e catalogados ao longo do ano letivo em momentos pontuais.
EIXOS TRANSVERSAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; • Educação para a Sustentabilidade.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisora Pedagógica do Núcleo de Ensino Unire • Coordenadores • Orientador Pedagógico • Grupo docente
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do ano letivo

13.6 DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA E CULTURA INDÍGENA

METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a conscientização sobre a questão do racismo existente na sociedade sobre os povos negros e indígenas.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o racismo existente ao longo dos anos até os dias de hoje sobre os povos negros e indígenas; • Reconhecer as consequências do racismo sobre esses povos; • Observar a necessidade de se cobrar políticas públicas de inclusão a esses povos.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar conceito cultural de raça/etnia/povos indígenas; • Trabalhar o indivíduo como todo, respeitando suas diferenças, observando suas potencialidades/habilidades; • Trabalhar filmes que toquem no tema “Racismo”, onde através de exemplos de superação, pessoas conquistam o mundo; • Permitir que cada aluno se manifeste sobre situações vivenciadas de racismo com ele, ou pessoas próximas; • Produzir obras que contextualizem a temática; • Introduzir nas aulas linguagens significativas para este educando como RAP, Grafite, rimas, teatro etc. • Expor de forma artística todos os resultados observados e catalogados ao longo do ano letivo em momentos pontuais.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> • Palestras; • Aulas expositivas; • Aulas de apreciação de obras; • Produção de obras;
EIXOS TRANSVERSAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; • Educação para a Sustentabilidade.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisora Pedagógica do Núcleo de Ensino Unire • Coordenadores • Professoras Vaseline, Jaqueline e corpo docente da escola Unire
CRONOGRAMA	<p>A temática é desenvolvida como tema transversal durante as aulas ao longo do ano letivo, e nos projetos como Diboísmo e Mulheres</p>

	inspiradoras onde os trabalhos realizados serão expostos na Semana Maria da Penha.
--	--

13.7 SEMANA MARIA DA PENHA

METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os direitos das mulheres que são negados pelo indivíduo, sociedade e Estado.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a biografia da Maria da Penha, refletindo sobre a elaboração da lei que traz o mesmo nome, identificando no texto o modelo bibliográfico; • Entender como se formam dados estatísticos, percebendo e elaborando dados partindo de sua realidade familiar; • Reconhecer a partir de mulheres próximas diversas situações que configuram a negação de direitos.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • As ações estão descritas no ítem 14.2 Mulheres Guerreiras – Experiência, Valorização, Respeito e Convívio Contribuindo para uma Cultura de Paz na Unire e Extramuros
EIXOS TRANSVERSAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; • Educação para a Sustentabilidade.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisora Pedagógica do Núcleo de Ensino Unire • Coordenadores • Professoras Vaseline, Jaqueline e corpo docente da escola Unire
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • A temática é desenvolvida como tema transversal durante as aulas ao longo do ano letivo, e nos projetos como Diboísmo e Mulheres inspiradoras onde os trabalhos realizados serão expostos na Semana Maria da Penha.

**APÊNDICES DO ÍTEM 14 – APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA
UNIDADE ESCOLAR**

14.1 PROJETO DIBOÍSMO - CULTURA DE PAZ NA ESCOLA - TODOS PELA NÃO-VIOLÊNCIA

<p align="center">METAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar a Cultura de Paz por uma escola não violenta; • Introduzir aos educandos o conceito do movimento “Diboísmo”, onde os comportamentos sociais serão trabalhados focados no retorno positivo das boas práticas.
<p align="center">OBJETIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar de forma positiva a visão que os educandos, tem da Unidade de Internação em que estão inseridos e da escola em que estão matriculados; • Proporcionar que o educando se observe enquanto sujeito ativo e atuante desse processo e não mero espectador contando tempo e relatórios para seu sonhado retorno ao convívio familiar e social.
<p align="center">AÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar conceito cultural de cidade; • Trabalhar o indivíduo. Quem o aluno é em sua cidade? Como se sente em relação ao seu convívio? • Trabalhar filmes que toquem no tema “Cultura de Paz”, onde através de exemplos de superação, pessoas conquistam o mundo; • Permitir que cada aluno se manifeste sobre a Unidade de Internação, a escola, sua cidade, sua comunidade, dos pontos importantes e significativos que ele tenha maior contato; • Olhar para a região administrativa desse aluno como parte importante na sustentação da Capital Federal; • Trabalhar o período Expressionista de forma a fazer o educando compreender o poder da livre expressão; • Trabalhar a releitura, no contexto artístico, de leis e normas que garantem a formação do cidadão consciente e pacífico; • Ser capaz de identificar traços e linguagens de cada artista e de forma autoral ser capaz de realizar releituras criando uma junção entre central e periférico;

	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir obras que contextualizem o centro com a periferia de forma harmônica e autoral, unindo diversas técnicas e suportes. • Trabalhar frases na elaboração placas de estímulo de boas práticas sociais e de alerta social. • Introduzir nas aulas linguagens significativas para este educando como RAP, Grafite, rimas, teatro etc. • Buscar trazer, de forma, ressignificada o intervalo de maneira cultural e colaborativa; • Aliar a cultura das quebradas a consciência negra e seus valores em forma de resgate e respeito, trabalhando por uma consciência humana. • Expor de forma artística todos os resultados observados e catalogados ao longo do ano letivo em momentos pontuais.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas investigativas na busca de conhecimentos prévios; • Aulas expositivas; • Aulas de apreciação de obras; • Produção de obras; • Oficinas;
EIXOS TRANSVERSAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; • Educação para a Sustentabilidade.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisora Pedagógica do Núcleo de Ensino Unire • Coordenadores • Professoras Vaseline, Jaqueline e corpo docente da escola Unire
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação contínua e diária. • Semanal: Coordenações Pedagógicas • Bimestral: durante o Conselho de Classe

14.2 PROJETO MULHERES GUERREIRAS – EXPERIÊNCIA, VALORIZAÇÃO, RESPEITO E CONVÍVIO CONTRIBUINDO PARA UMA CULTURA DE PAZ NA UNIRE E EXTRAMUROS

METAS	<ul style="list-style-type: none">• Estimular o exercício da leitura e da escrita;• Sensibilizar os estudantes para que tenham um olhar ressignificado em relação às mulheres, refletindo sobre a cultura machista patriarcal, orientando-os aos diversos tipos de violência ao qual elas estão sujeitas, as lutas cotidianas conectando todos com as mulheres de suas vidas contribuindo para uma Cultura de Paz no convívio família, na sociedade e na escola.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Contextualizar a história mundial e nacional de grandes mulheres da história;• Conhecer a biografia da Maria da Penha, refletindo sobre a elaboração da lei que traz o mesmo nome, identificando no texto o modelo bibliográfico;• Conhecer o gênero narrativo e experimentar narrativas autorais;• Conhecer a poesia e experimentar as rimas na elaboração de poemas e letras de rap;• Conhecer o gênero que se aplica ao cordel e a arte da xilogravura, experimentando produções autorais;• Realizar o estudo etnográfico das mulheres que compõe a família dos estudantes partindo de entrevistas com as mulheres que acompanham sua Medida de Internação;• Entender como se formam dados estatísticos, percebendo e elaborando dados partindo de sua realidade familiar;• Conhecer e debater literaturas escritas por mulheres que tragam suas próprias vivências cotidianas e fazem parte do acervo do Programa Mulheres Inspiradoras;• Elaborar dados sobre mulheres da Unidade de Internação e escola que se destacam seguindo a nova visão de mulher que os jovens aprenderão (visão que prioriza o cuidado, o profissionalismo, a força, o caráter a índole para além da beleza física;

	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer artistas mulheres fizeram história por sua arte e sua luta por espaços na arte.
AÇÕES	<p>1ª Etapa (março – junho 2024) - (Metas a percorrer)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as escritoras do acervo do Programa Mulheres Inspiradoras; • Compreender a importância da mulher na arte e na literatura negra e das quebradas; • Aproximação das escritoras do acervo do Programa Mulheres Inspiradoras das mulheres do cotidiano dos jovens; • Conhecer a Lei Maria da Penha de forma contextualizada às literaturas propostas; • Identificar nas linguagens artísticas elementos para serem utilizados nas produções finais; • Nomear as mulheres que inspiram os estudantes no âmbito escolar, na Unidade de Internação e na vida pessoal dos estudantes. <p>2ª Etapa (agosto a novembro 2024) - (Metas a percorrer)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Partindo do conhecimento através da leitura das obras do acervo do Programa Mulheres Inspiradoras, debater e contextualizar os textos literários e os textos biográficos; • Identificar a diferença entre texto narrativo e biográficos;
METODOLOGIA	<p>1ª Fase</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explanação da proposta do projeto no pátio através de slides. • Apresentação em sala de aula na disciplina de Língua Portuguesa das autoras juntamente com os livros que serão lidos. • Apresentação, em sala de aula na disciplina de Artes, de Mulheres Artistas que Marcaram a História Através de suas Obras. • Apresentação, em sala de aula na disciplina de Artes, da biografia de Maria da Penha, promovendo o debater sobre a omissão do Estado, os Direitos Humanos e a Cidadania.

	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizando a fala dos estudantes, em sala de aula na disciplina de Artes, sobre as mulheres que acompanham sua Medida Socioeducativa. <p>2ª Fase:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rodas de Conversa – Debates e rodas de conversa sobre as mulheres escritoras dos livros que eles puderam ler, fazendo um paralelo entre as escritoras e as mulheres que o acompanham na internação. • Trabalho com os Diferentes Gêneros Textuais cordel, poema, biográfico e narrativo.
EIXOS TRANSVERSAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; • Educação para a Sustentabilidade.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisora Pedagógica do Núcleo de Ensino Unire • Coordenadores • Visleine – Artes
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • 1ª Etapa: março – junho • 2ª Etapa: agosto - novembro

14.3 PROJETO – ENCCEJA GAME SHOW – SUPERANDO DIFICULDADES E ROMPENDO BARREIRAS

METAS	<ul style="list-style-type: none">• Espera-se que os estudantes melhorem a sua autoestima, participação, interesse e rendimento nas disciplinas. Ao final do projeto os alunos tenham também um melhor desempenho em matemática, química, física e biologia tanto em sala de aula, quanto nas provas da OBMEP, ENEM e no Vestibular e Encceja.• Dinamizar as aulas de todas as disciplinas buscando a participação eficaz dos alunos visando aquisição de habilidades que permitam a construção do conhecimento de forma lúdica e prazerosa.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Estimular a elevação da autoestima por meio de atividades lúdicas.• Incorporar soluções alternativas, reestruturar e ampliar a compreensão acerca dos conceitos envolvidos através de aulas interdisciplinares.• Incentivar o trabalho em grupo, enfatizando a importância da ajuda mútua, para a realização das atividades em sala de aula.• Vivenciar a competição através de Gincanas de maneira respeitosa seja na vitória ou na derrota, assim como saber cumprir normas e regras.• Conhecer a história dos grandes cientistas e estudiosos da literatura e suas contribuições para o desenvolvimento humano nas áreas da exatas, humanas, ciências da natureza e códigos e linguagens.• Discutir as dúvidas e compreender que as soluções dos outros podem fazer sentido e persistir na tentativa de construir suas próprias ideias.• Reconhecer os significados e a importância dos números em diferentes contextos/áreas de conhecimento, através de situações problemas.• Valorizar o uso da linguagem matemática, biológica, química e física para expressar-se com clareza, precisão e concisão.

	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o trabalho coletivo, colaborando na interpretação de situações-problemas, na elaboração de estratégias de resolução e na sua validação. • Desenvolver competências que lhe permitam compreender o mundo e atuar como indivíduo e como cidadão, utilizando conhecimentos de natureza científica e tecnológica. • Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Reagrupar os estudantes por grau de dificuldades para melhor atendê-los; • Introduzir a prática de Oficinas através de jogos didáticos, baseado no conteúdo estudado para despertar o raciocínio lógico a concentração e interpretação; • Promover alunos-monitores;
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> • O Projeto será desenvolvido em: sala de aula, biblioteca, laboratório de informática, auditório, pátio e onde tiver espaço disponível e possível. • Atividades diferenciadas buscando a transdisciplinaridade por meio de gincanas, reforços, aulões, palestras, jogos.
EIXOS TRANSVERSAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; • Educação para a Sustentabilidade.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisora Pedagógica do Núcleo de Ensino Unire • Coordenadores • Grupo de exatas e corpo docente da escola Unire
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • 3º bimestre

14.3.1 Ação Soletrando

METAS	<p>Promover o desenvolvimento do conhecimento da grafia de palavras, ampliando o vocabulário dos alunos em um ambiente de competição saudável e respeitosa, onde as palavras a serem compreendidas sejam pertencentes aos diversos componentes curriculares, ampliando os conhecimentos gerais.</p>
--------------	---

<p>OBJETIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever corretamente palavras pertencentes a vários componentes curriculares. • Soletrar corretamente palavras de diferentes níveis de dificuldade. • Reconhecer o significado de diferentes palavras. • Despertar o interesse pela leitura. • Desenvolver o espírito competitivo. • Compreender que o processo educacional não se limita a sala de aula.
<p>AÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O projeto Soletrando acontecerá em duas etapas, sendo a primeira classificatória e a segunda eliminatória. • Todos os alunos, do Ensino Fundamental e Médio poderão participar do projeto. • Serão entregues apostilas para os alunos, para que os mesmos tenham acesso as palavras que serão cobradas no dia da execução do projeto. • Durante a execução do projeto, serão sorteadas as palavras a serem soletradas pelos alunos participantes. • O projeto terá três etapas: a primeira, em sala com todos os estudantes; a segunda, desenvolvida entre as turmas; e a terceira, entre módulos com exceção da primeira fase que será em sala de aula as outras acontecerão no Pátio da escola com todo corpo docente e discente.
<p>EIXOS TRANSVERSAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; • Educação para a Sustentabilidade.
<p>RESPONSÁVEIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisora Pedagógica do Núcleo de Ensino Unire • Coordenadores • Professores de Códigos e Linguagens.
<p>CRONOGRAMA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ação dentro do Projeto ENCCEJA GAME SHOW, ocorrendo no 3º bimestre.

14.4 PROJETO AULÕES TEMÁTICOS

<p>METAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar aulas interdisciplinares com metodologias criativas e inovadoras para que os alunos possam aprender de forma significativa e prazerosa questões abordadas em provas do ENEM e ENCCEJA.
<p>OBJETIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar os estudantes a terem maior acesso aos conteúdos do ENEM e ENCCEJA de forma interdisciplinar com mais frequência; • Ensinar as estratégias para que os estudantes resolvam questões diversas, específicas, objetivas e façam uma produção texto exigida nas normas dos editais; • Planejar temáticas das avaliações externas • Ampliar o atendimento dos aulas para os estudantes de forma interdisciplinar com duas ou mais disciplinas quando possível; • Aumentar o quantitativo de aulas com Questões/Redação para todo o Público estudantil da socioeducação;
<p>AÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Escolha dos temas por área, ou interdisciplinares durante as coordenações pedagógicas. • Estudo/ seleção das questões e vídeos aula; • Montagem dos slides/ apostila; • Debates individualizados em sala; • Debates coletivos das questões; • Seleção das datas (cronograma).
<p>EIXOS TRANSVERSAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; • Educação para a Sustentabilidade.
<p>RESPONSÁVEIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisora Pedagógica do Núcleo de Ensino Unire • Coordenadores • Professores
<p>CRONOGRAMA</p>	<p>As ações individuais ao longo do ano letivo, e quando possível 1 coletivo por bimestre.</p>

14.5 PROJETO: INTRODUÇÃO: LETRAMENTO SOB A PERSPECTIVA ALFABÉTICA E MATEMÁTICA

METAS	<ul style="list-style-type: none">• Promover o letramento alfabético e matemático entre os educandos com dificuldade de aprendizagem, em suas respectivas etapas de ensino.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Auxiliar os educandos que possuem dificuldades no processo de ensino-aprendizagem nas diversas áreas de conhecimento.• Despertar o interesse pela leitura e aprendizagem em geral;• Desenvolver o raciocínio lógico;• Aprimorar a escrita / leitura;• Avançar nos níveis atuais em que os educandos se encontram em relação à hipótese alfabética, no caso dos alunos dos anos iniciais.• Produzir textos variados, com autonomia.• Resolver situações cotidianas, envolvendo as quatro operações fundamentais.
AÇÕES	<p><u>Sugestão de matriz para LEITURA-LER PALAVRAS</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Conhecer o alfabeto “ler palavras”, depois segue “ler frases”;• Localizar INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS e IMPLÍCITAS em um texto• Identificar o TEMA de um texto.• Ler e interpretar o texto com auxílio de MATERIAL GRÁFICO DIVERSO (propaganda, quadrinhos, foto, tirinha, charge, tabela, gráfico, mapa, figura etc.).• Reconhecer as diferenças existentes entre pontuação e sinais gráficos.• Ler, interpretar e solucionar situações matemáticas envolvendo as quatro operações fundamentais. <p><u>Planejamento dos textos</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Nas <u>coordenações coletivas</u> os professores deverão decidir a forma de trabalhar os textos por componente curricular/turma;• Um texto por semana com produções (no caso dos anos iniciais, texto coletivo);

	<ul style="list-style-type: none"> • Dois horários, sendo estes em dias diferentes e horários diferentes: 1º texto: de Língua Portuguesa; 2º texto: Matemática; 3º texto: Artes; 4º texto: História. • Na coordenação individual, cada professor irá planejar a sua didática de aplicação dos textos como: leitura, interpretação, produção, confecção e outros; • Após aplicação em sala, recolher o material, corrigir e arquivar para exposição; • Os alunos dos anos iniciais realizarão produções de textos, num primeiro momento coletivamente, depois, individualmente na aula seguinte reestruturação.
METODOLOGIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Varal de letras; • Bingo alfabético; • Bingo matemático; • Confecção de QVL (individual) • Silabário (para os alunos do 1º ao 3º ano) • Textos xerocopiados diversos; • Jornais, revistas, cartolina; papel pardo.
EIXOS TRANSVERSAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; • Educação para a Sustentabilidade.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisora Pedagógica do Núcleo de Ensino Unire • Coordenadores • Todos os professores
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Semana 1: segunda-feira texto de Língua Portuguesa • Semana 2: terça-feira texto de Matemática • Semana 3: quarta-feira texto de Artes • Semana 4: quinta-feira texto de História

14.6 A SALA DE LEITURA INTERATIVA COMO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E RESSOCIALIZAÇÃO

<p>METAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tornar o ambiente socioeducativo menos penoso para os jovens internos. • Oferecer oportunidades de mudanças para seu egresso à sociedade, motivá-los à reflexão, transformar seus valores e estreitar os laços no contexto institucional entre os adolescentes e os diversos profissionais responsáveis pela sua ressocialização. • Motivar os professores a transmitir o conhecimento de forma diferenciada.
<p>OBJETIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar ao aluno/interno no espaço da sala de leitura novos conhecimentos e reflexões; • Oferecer oportunidade de cursos e motivação no espaço da sala de leitura, através de palestras com pessoas capacitadas de diversos órgãos governamentais e de empresas privadas; • Motivar os alunos/internos a se colocarem como sujeitos capazes de convivência social no espaço da sala de leitura interativa; • Identificar o ambiente, mais que um espaço de leitura, mas de múltiplas funções no ambiente escolar; • Incentivar os professores a utilizar o espaço para melhorar a transmissão do conhecimento de forma dinâmica e; • Alcançar os objetivos e cumprir o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola no que diz respeito aos projetos interventivos promovidos para o atendimento do aluno-interno.
<p>AÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar ao aluno a possibilidade da escolha de uma obra que possa levar para o módulo e depois de devolver. • Incentivar o aluno a fazer uma resenha sobre a obra lida, e dessa forma potencializar a escrita. • Ofertar aos professores horários para possam realizar atividades orientadas no espaço da sala de leitura.
<p>EIXOS TRANSVERSAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; • Educação para a Sustentabilidade.
<p>RESPONSÁVEIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisora Pedagógica do Núcleo de Ensino Unire

	<ul style="list-style-type: none"> • Professora Maria Lení Camelo da Costa
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do ano letivo

14.7 PROJETO: LER, ESCREVER E SER – ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DE ALFABETIZAÇÃO.

METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar as dificuldades de aprendizagem, de alunos do 1º a 5º ano da UNIRE (Unidade de Internação do Recanto das Emas), por meio de estratégias diversificadas, que se encontram deficitários na escrita e na leitura, a fim de que estes passem a atingir o nível de leitura e escrita desejável para a série em que se encontram, bem como para a série subsequente.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o educando através do domínio da leitura e escrita para que ele venha prosseguir a sua vida escolar quando for liberado. • Promover a autonomia do educando, por meio da alfabetização global que lhe será assegurada. • Propiciar a igualdade social através da leitura e da escrita, possibilitando ao aluno a oportunidade da autonomia; • Garantir o acompanhamento sistemático, auxiliando o aluno nas dificuldades, trabalhando, contudo, sua responsabilidade.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Inicialmente, aplicar-se-á o Teste da Psicogênese, a fim de saber o nível em que o aluno se encontra, registrando todas as dificuldades apresentadas em cada aluno. • Em seguida, por meio do atendimento individualizado, ou caso seja viável fazê-lo em dupla, atividades voltadas ao nível de dificuldade do (s) aluno (s) serão aplicadas, consoante à especificidade de cada um.
EIXOS TRANS.	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisora Pedagógica do Núcleo de Ensino Unire • Coordenadores • Professores dos anos iniciais • Professores readaptados
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Ano longo do ano letivo conforme demanda.

**APÊNDICE DO ÍTEM 15 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS
DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS
INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE
CIVIL**

15.1 PROGRAMA EDUKHAN DE MENTORIA EM REFORÇO ESCOLAR

O programa de voluntariado, Rede Solidária Anjos do Amanhã (RSAA), vinculado à Coordenadoria da Infância e Juventude (CIJ) do TJDF e a ONG EDUKAN Ministério Público, tem como objetivo fornecer complemento pedagógico no contraturno escolar por meio da plataforma de ensino Khan Academy, que conta com recompensas por objetivos alcançados pelos estudantes e com a supervisão e mentoria de voluntários.

METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento de alunos que apresentam dificuldade no processo de escolarização.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do vínculo com a escola e com a aquisição de conhecimento; • Ampliação de perspectivas e horizontes pessoais; • Melhoria da autoestima e autoconfiança; • Desenvolvimento e consolidação da identidade; • Melhora no relacionamento interpessoal.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento dos alunos em dois dias na semana (segundas e sextas-feiras), pelo período de 2 horas no espaço da sala de leitura com a acompanhamento do monitor do projeto.
EIXOS TRANSVERSAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Rede Solidária Anjos do Amanhã – RSAA • Coordenadoria da Infância e Juventude (CIJ) do TJDF
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do ano letivo

APÊNDICES DO ÍTEM 17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

17.1 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

METAS	<ul style="list-style-type: none">• Sistematizar e organizar o trabalho a ser realizado pela Orientação Educacional;• Favorecer na compreensão de análise crítica sobre o fenômeno da violência, pobreza e criminalidade;• Contribuir na construção e concepção e das práticas de avaliação formativa;• Favorecer na sensibilização à condição peculiar de restrição de liberdade na qual se encontram os alunos;• Amparar e ajudar na participação ativa dos estudantes em busca de uma sociedade constituída de cidadãos que gozam de liberdade e autonomia, e, ao mesmo tempo, entendem quais são seus direitos e responsabilidades, possibilitando uma convivência harmoniosa.• Empenho na construção de vínculos pedagógicos positivos com alunos; empenho na relação profissional intersetorial com os operadores do sistema socioeducativo.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Sistematizar e organizar o trabalho a ser realizado pela Orientação Educacional;• Amparar e ajudar na participação ativa dos estudantes em busca de uma sociedade constituída de cidadãos;• Entender seus direitos e responsabilidades dos socioeducandos, possibilitando uma convivência harmoniosa;• Favorecer na compreensão de análise crítica sobre o fenômeno da violência, pobreza e criminalidade;• Contribuir na construção e concepção e das práticas de avaliação formativa;• Contribuir na construção e concepção e das boas práticas saudáveis;• Empenhar na relação profissional intersetorial com os operadores do sistema socioeducativo.
AÇÕES	Fev – mar: <ul style="list-style-type: none">• Apresentação da OE aos alunos e equipe docente;

- Apresentação do Plano Anual da OE;
- Implantação da OE procurando reestruturar, adquirir equipamentos voltados à expansão e melhoria de espaços físicos destinados às atividades da OE;
- Mapeamento dos estudantes com dificuldade de aprendizagem.

Anual:

- Atendimentos de intervenção individual ou em grupo em decorrência de dificuldades de aprendizagem ou questões emocionais que afetam a aprendizagem;
- Encaminhamentos de alunos em casos críticos de dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais (Psicóloga e Psicopedagoga da Unidade de Internação); Atendimento de alunos com dificuldade de convivência no ambiente escolar;
- Atender ocorrências mais comuns envolvem atos contra a pessoa humana;
- Apresentação do caderno Cultura de Paz.

Atuações em projetos/eventos:

- Semana das profissões;
- Palestras e Oficinas empreendedoras;
- Palestra Lei Maria da Penha e TJDF: Prevenção a Violência e Abuso Sexual Contra Crianças e Adolescentes;
- Agosto Lilás, mês de conscientização da violência contra a mulher;
- Homenagem ao dia do Estudante; Palestra: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser;
- Palestras sobre Setembro Amarelo: Valorização da Vida e combate ao Suicídio;
- Palestra - Combate ao uso de Drogas e seus malefícios a saúde física e mental;
- Palestra sobre inteligência emocional.

EIXOS TRANSVERSAIS	<ul style="list-style-type: none">• Educação para a Diversidade;• Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;• Educação para a Sustentabilidade.
RESPONSÁVEL	<ul style="list-style-type: none">• Wesley Oliveira da Costa
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">• Ao longo do ano letivo

17.4 PLANO DE AÇÃO - COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

METAS	<ul style="list-style-type: none">• Orientar a equipe gestora e supervisão pedagógica quanto aos projetos/ ações previstas neste PPP, assim como acompanhar e reportar situações que fogem ao que está previsto.• Dar suporte ao corpo docente na implementação dos projetos e ações previstas neste PPP.• Dar suporte e orientação aos alunos quando necessário.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Subsidiar o corpo docente na elaboração e implementação do planejamento anual, propondo alternativas metodológicas a partir de reflexões coletivas.• Acompanhar plano de aula e planejamento dos professores.• Participação nas reuniões administrativas;• Acompanhar e motivar ações do PDE• Sugerir e acompanhar a execução de Projetos• Acompanhar cronograma de reforço dos alunos com dificuldade de aprendizagem• Coordenar e acompanhar a realização de eventos.• Observar direta ou indiretamente a prática pedagógica de cada professor• Organizar o cronograma de provas• Analisar e orientar a elaboração de provas• Sugerir metodologias diferenciadas (filmes, jogos, livros e outros)• Analisar resultado de diagnóstico.• Assistência à direção em assuntos pedagógicos.• Orientação e acompanhamento no preenchimento dos diários de classe;• Realizar conselho de classe participativo com discentes representantes de turmas e docente para detectar as intervenções necessárias, sendo elas: disciplinar, pedagógica, psicológica, alunos faltosos.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none">• Propiciar o desenvolvimento do currículo da escola, visando melhor e mais eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico e, obviamente, a melhoria da qualidade do processo

de ensino-aprendizagem, tem o presente plano a função de orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitando e esclarecendo a atuação da coordenação pedagógica, junto ao corpo administrativo, docente e discente da escola.

- Promover no ambiente escolar momentos que possibilitem aos professores, avaliar e repensar sua prática, almejando assim, a melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem.
- Coordenar a elaboração, execução e avaliação da proposta pedagógico;
- Promover junto com a direção a integração dos professores de diferentes disciplinas e segmentos, garantindo a interdisciplinaridade e a articulação entre diferentes séries e níveis da Educação básica;
- Elaborar junto com direção e docência um plano de ação coerente e pautado na realidade da instituição escolar;
- Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe;
- Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e professores para prestar-lhes um melhor atendimento;
- Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los, realizando reuniões individuais sempre que houver necessidade.
- Promover reuniões para apresentação dos trabalhos pedagógicos e rendimento dos alunos.
- Promover e articular momentos com a família e com a comunidade, através de palestras de sensibilização, datas comemorativas e outros eventos culturais.
- Orientar e acompanhar o diagnóstico dos alunos, possibilitando melhor atendimento ao educando, relatando avanços e dificuldades na aprendizagem.
- Realizar conselho de classe com o corpo docente e detectar as intervenções necessárias, sendo elas: disciplinar, pedagógica, psicológica, alunos faltosos.

<p>EIXOS TRANSVERSAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; • Educação para a Sustentabilidade.
<p>RESPONSÁVEIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora da Escola Vinculante; • Supervisora Pedagógica do Núcleo de Ensino Unire • Coordenadores
<p>CRONOGRAMA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ao longo do ano letivo

APÊNDICES DO ÍTEM 19 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

19.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

<p>METAS</p>	<ul style="list-style-type: none">• Possibilitar ao socioeducando condições para o desenvolvimento de suas potencialidades, nos diferentes aspectos de sua personalidade e na busca da auto realização;• Proporcionar o acesso dos professores aos cursos de capacitação oferecidos pela própria unidade, pela Secretaria de Estado de Educação e outros segmentos;• Otimizar a utilização dos recursos financeiros e o funcionamento físico da unidade escolar com a participação do órgão mantenedor, CEd 104 e comunidade escolar;• Incentivar a formação continuada para professores e funcionários com o apoio da Secretaria de Estado de Educação;• Promover eventos envolvendo a comunidade escolar nas atividades e nos projetos interdisciplinares da escola da UNIRE;• Valorizar e incentivar os bons profissionais que cumprem suas tarefas com competência e responsabilidade e cobrando dos demais o mesmo desempenho profissional;• Promover um ambiente de trabalho agradável e produtivo, valorizando o trabalho dos professores e demais funcionários, incentivando maior união e solidariedade em todas as atividades desenvolvidas na escola;
<p>OBJETIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none">• Melhorar desenvolvimento cognitivo, psíquico físico e social dos socioeducandos;• Melhorar e promover a qualificação de professores e demais colaboradores;• Entender a infância/adolescência como condição da existência humana, e não apenas como uma etapa passageira do desenvolvimento;• Informar a comunidade escolar sobre Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e as Diretrizes Pedagógica para Escolarização na Socioeducação;• Promover ações que possam garantir a prática da gestão democrática;

	<ul style="list-style-type: none"> • Promover ações de socialização entre os segmentos que compõem a comunidade escolar; • Realizar diagnóstico de socioeducandos que estão ausentes das salas de aula; • Acompanhar atividades desenvolvidas pelos educadores e projeto lúdico da escola.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões diárias com equipe gestora/coordenação/orientação pedagógica e equipe de segurança da Unidade de Internação; • Promover o debate durante as coordenações pedagógicas para avaliações sobre os trabalhos desenvolvidos; • Encontros da equipe gestora/coordenação/orientação educacional com as turmas para conversas sobre possíveis demandas; • Provocar o auxílio, quando necessário, da equipe gestora da Escola Vinculante e/ou Regional de Ensino.
EIXOS TRANSVERSAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; • Educação para a Sustentabilidade.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora da Escola Vinculante; • Supervisora Pedagógica do Núcleo de Ensino Unire • Coordenadores • Orientador Educaional • Equipe docente • Discentes • Direção da Unidade de Internação
AVALIAÇÃO	<p>O monitoramento e avaliação das ações deste plano ocorrerão com base em observações e registros e relatórios dos resultados, no decorrer do desenvolvimento as ações nele propostas e através da supervisão e acompanhamento da coordenação. A avaliação ocorrerá envolvendo a participação dos socioeducandos, funcionários/professores no sentido de acompanhar as ações desenvolvidas na escola da Unire, bem como apresentar novas propostas de reformulação ou adaptações.</p>
CRONOGRAMA	Avaliação contínua e diária.

19.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

<p style="text-align: center;">METAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar o Direito de acesso à escola a todos os socioeducandos de acordo com o estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo- SINASE (CONANDA, 2006); • Ofertar de educação pautada nas diretrizes Pedagógicas de Escolarização na Socioeducação; • Proporcionar o desenvolvimento educacional dos socioeducandos; • Construir sintonia entre a escola e a Proposta Pedagógica do programa de internação, sendo as atividades consequentes, complementares e integradas em relação à metodologia e forma de serem oferecidas (exclusivo para internação). • Possibilitar ao socioeducando condições para o desenvolvimento de suas potencialidades, nos diferentes aspectos de sua personalidade e na busca de sua autorrealização; • Coordenar a implementação das Diretrizes Pedagógicas, aplicar normas, procedimentos e medidas de acordo com instruções da Secretaria de Estado de Educação.
<p style="text-align: center;">OBJETIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar condições adequadas aos adolescentes para apropriação e produção do conhecimento; • Desenvolver os conteúdos escolares, artísticos, culturais e ocupacionais de maneira interdisciplinar no atendimento socioeducativo.
<p style="text-align: center;">DIFICULDADES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conflitos de ordem socioculturais e econômicas das famílias dos socioeducandos. • A maioria dos socioeducandos não apresenta conhecimentos prévios das matérias ofertadas; • Conflitos internos entre a maioria dos socioeducando que cumprem medida restritiva de liberdade, entre outros fatores.
<p style="text-align: center;">AÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os resultados das avaliações aplicadas serão compartilhados em Conselho de Classe e fomentará ações para recomposição de aprendizagem quando necessário.

	<ul style="list-style-type: none"> • Quando da aplicação de avaliações externas, os resultados quando disponibilizados a tempo, poderão também gerar ações para recomposição.
EIXOS TRANSVERSAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; • Educação para a Sustentabilidade.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora da Escola Vinculante • Supervisora Pedagógica do Núcleo de Ensino Unire • Coordenadores • Orientador Educaional • Equipe docente • Discentes • Direção da Unidade de Internação
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação contínua e diária • Semanal: Coordenações Pedagógicas • Bimestral: durante o Conselho de Classe

19.4 GESTÃO DE PESSOAS

<p>METAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar palestra com profissionais para melhor alcance dos resultados. • Motivar o grupo por meio de reconhecimento e realização de dinâmicas, • Proporcionar um ambiente de trabalho que atenda às necessidades dos socioeducandos, proporcionando estrutura adequada de trabalho, oferecendo confiança, segurança, solidez, liberdade de atuação para tomadas de decisão relacionados aos trabalhos desafiadores, horas adequadas de trabalho. Tudo isso para garantir a qualidade de vida e motivação de todos aqueles envolvidos nessa política pública.
<p>OBJETIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer as relações humanas no local de trabalho, valorizando e disseminando a cultura do respeito e da paz. Neste contexto é necessário que os colaboradores estejam constantemente alinhados com a missão, visão e principalmente, com valores para que sejam alcançados bons resultados para ambas as partes
<p>AÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver projetos culturais que valorizam o respeito e paz; • Aumentar a realização de atividades sobre valores, morais e éticas, e ainda princípios de regra de condutas; • Valorizar o trabalho coletivo, inovador e criativo; • Incentivar e motivar os colaboradores para melhor desempenho e qualidade do trabalho; • Buscar cumprir normas e regras e valorizar os colegas/ alunos; • Valorizar cada um dos colaboradores que contribui para com o objetivo.
<p>AVALIAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação será por meio de questionário, observação e discussões nas coordenações pedagógicas.
<p>EIXOS TRANSVERSAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; • Educação para a Sustentabilidade.
<p>RESPONSÁVEIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora da Escola Vinculante; • Supervisora Pedagógica do Núcleo de Ensino Unire

	<ul style="list-style-type: none">• Coordenadores• Orientador Educaional
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">• Avaliação contínua e diária.• Semanal: Coordenações Pedagógicas

19.5 GESTÃO FINANCEIRA

METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir os materiais didáticos e pedagógicos com maior fluidez. • Conscientizar o uso dos recursos públicos.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar a comunidade escolar sobre o uso dos recursos públicos com economicidade e eficiência.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar o uso de recursos como papel, tonner, e eletricidade, materiais pedagógicos em geral. • Conscientizar o uso sustentável da água, fechando bem as torneiras e descargas; • Incentivar a reciclagem de material didático; • Promover debates sobre a não pichação das paredes; • Reutilizar os cadernos e pastas pelos estudantes.
EIXOS TRANSVERSAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Sustentabilidade.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora da Escola Vinculante; • Supervisora Pedagógica do Núcleo de Ensino Unire • Coordenadores • Orientador Educaional • Equipe docente • Discentes
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Bimestral

19.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Gerenciar os recursos materiais, físicos e humanos da instituição. A gestão é responsável por cuidar do patrimônio e assegurar a coerência de sua utilização garantindo que sua atuação seja imprescindível. • Melhorar a comunicação entre o administrativo escolar, os servidores/professores e a Escola Vinculante assim como, também com outras instâncias.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Manter um estado de constante atenção às normas e leis educacionais; • Prezar pela manutenção dos bens da instituição; • Ter atenção com as atividades rotineiras da secretaria (e de outras áreas) e com operações pertinentes, de forma a ensejar um melhor trabalho do corpo docente.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Alinhar e comunicar as ações para a escola vinculante; • Comunicar ao grupo de professores sobre portarias, avisos, e demais situações pertinentes ao trabalho; • Manter um bom convívio com a Direção da Unidade de Internação assim como agentes de segurança.
EIXOS TRANSVERSAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos • Educação para a Sustentabilidade.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora da Escola Vinculante • Supervisora Pedagógica do Núcleo de Ensino Unire
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação contínua e diária.

APÊNDICE DO ÍTEM 20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO , MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

20.1 AVALIAÇÃO COLETIVA

METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar que os membros da comunidade escolar estejam inseridos na implantação/acompanhamento/monitoramento e avaliação do PPP. Neste caso a Direção da Unidade Escolar faz parte do processo, e pela característica de uma Núcleo de Ensino em uma Unidade de Internação, precisamos entender que a participação dos pais não é similar ao de outras escolas.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorar as ações para confrontar com as previstas no PPP, buscando sempre o melhor processo de ensino e aprendizagem ou quando necessário a recomposição das aprendizagens; • Dialogar com os pares para que em situações imprevistas tragam a melhor decisão no cumprimento deste PPP; • Prover reuniões para que seja discutida as ações que vêm dando resultado e as que necessitam ser alteradas.
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorar as ações para confrontar com as previstas no PPP; • Promover uma escuta ativa com professor e/ou aluno no intuito de encontrar o melhor caminho respeitando sempre o previsto no PPP; • Reunir-se em coordenações coletivas semanais na busca de melhores ações; • Confrontar no Conselho de Classe Bimestrais os resultados esperados com os obtidos e prover ações para melhora quando necessário; • Promover reuniões intersetoriais quando necessário para o melhor cumprimento do PPP.
EIXOS TRANSVERSAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; • Educação para a Sustentabilidade.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora da Escola Vinculante; • Supervisora Pedagógica do Núcleo de Ensino Unire • Coordenadores • Orientador Educaional

	<ul style="list-style-type: none">• Equipe docente• Discentes• Direção da Unidade de Internação
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">• Avaliação contínua e diária.• Semanal: Coordenações Pedagógicas• Bimestral: durante o Conselho de Classe

20.2 PERIODICIDADE

<p>METAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar momentos para que os membros da comunidade escolar, estejam inseridos na implantação/acompanhamento/monitoramento e avaliação do PPP.
<p>OBJETIVOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorar as ações diárias para confrontar com as previstas no PPP, buscando sempre o melhor processo de ensino e aprendizagem ou quando necessário a recomposição das aprendizagens; • Dialogar com os pares diariamente para que em situações imprevistas tragam a melhor decisão no cumprimento deste PPP; • Prover reuniões semanais, bimestrais para que seja discutida as ações que vêm dando resultado e as que necessitam ser alteradas.
<p>AÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reunir, quando necessário, com os pares diariamente na busca de melhores ações; • Reunir-se em coordenações coletivas semanais na busca de melhores ações individuais/coletivas; • Confrontar no Conselho de Classe Bimestrais os resultados esperados com os obtidos e prover ações para melhora quando necessário; • Promover reuniões intersetoriais quando necessário para o melhor cumprimento do PPP.
<p>EIXOS TRANSVERSAIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; • Educação para a Sustentabilidade.
<p>RESPONSÁVEIS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora da Escola Vinculante; • Supervisora Pedagógica do Núcleo de Ensino Unire • Coordenadores • Orientador Educaional • Equipe docente • Discentes • Direção da Unidade de Internação
<p>CRONOGRAMA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação contínua e diária.

	<ul style="list-style-type: none"> • Semanal: Coordenações Pedagógicas • Bimestral: durante o Conselho de Classe
--	--

20.3 PROCEDIMENTOS / INSTRUMENTOS

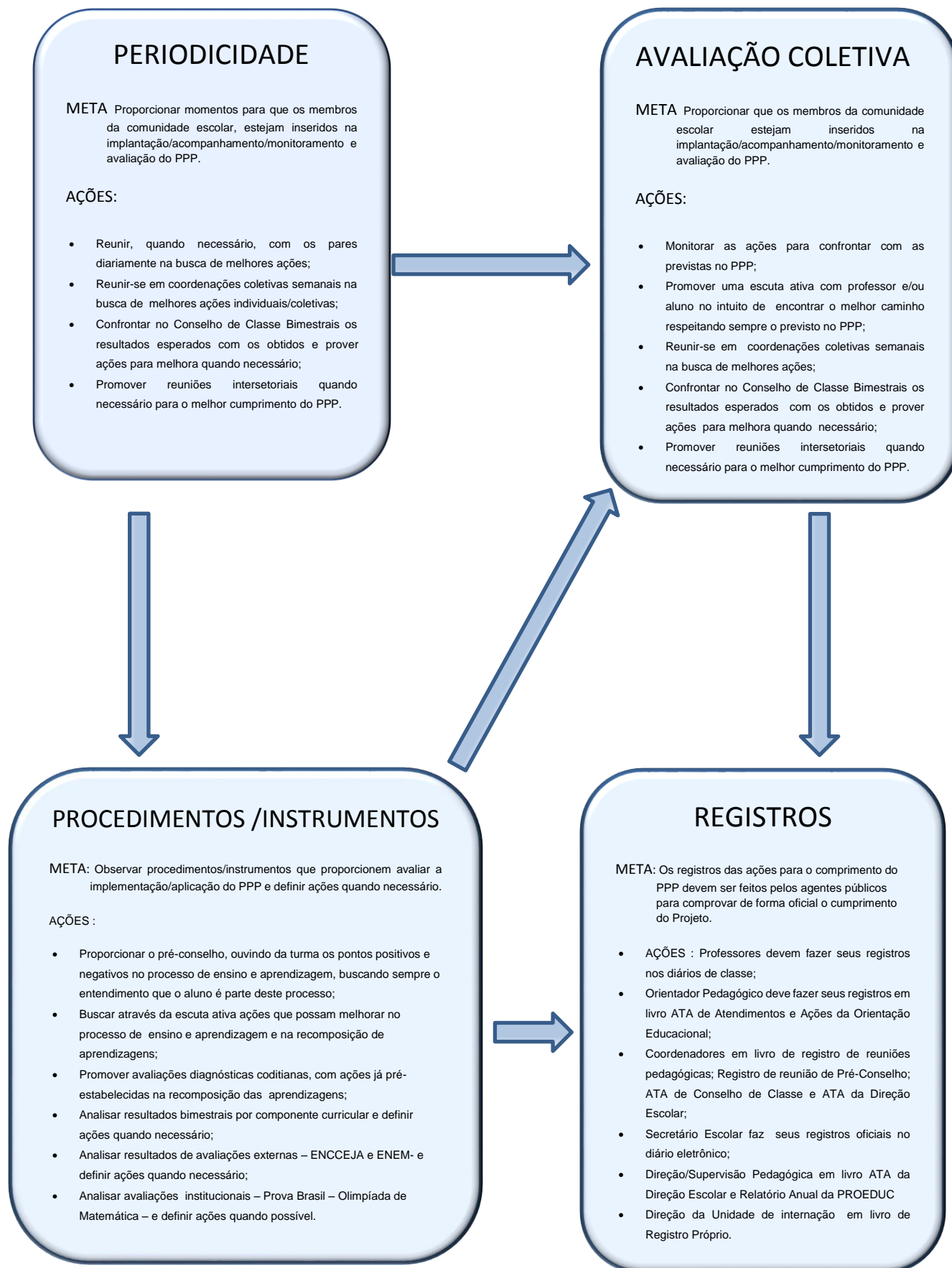
METAS	<ul style="list-style-type: none"> • Observar procedimentos/instrumentos que proporcionem avaliar a implementação/aplicação/ do PPP e definir ações quando necessário.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Observar através de procedimentos e instrumentos a avaliação das ações confrontando com as previstas no PPP, e quando necessário definir novas ações sempre buscando o melhor processo de ensino e aprendizagem e recomposição das aprendizagens;
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar o pré-conselho, ouvindo da turma os pontos positivos e negativos no processo de ensino e aprendizagem, buscando sempre o entendimento que o aluno é parte deste processo; • Buscar através da escuta ativa ações que possam melhorar no processo de ensino e aprendizagem e na recomposição de aprendizagens; • Promover avaliações diagnósticas cotidianas, com ações já pré-estabelecidas na recomposição das aprendizagens; • Analisar resultados bimestrais por componente curricular e definir ações quando necessário; • Analisar resultados de avaliações externas – ENCCEJA e ENEM- e definir ações quando necessário; • Analisar avaliações institucionais – Prova Brasil – Olimpíada de Matemática – e definir ações quando possível.
EIXOS TRANSVERSAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Educação para a Diversidade; • Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; • Educação para a Sustentabilidade.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora da Escola Vinculante; • Supervisora Pedagógica do Núcleo de Ensino Unire • Coordenadores • Orientador Educacional • Equipe docente

	<ul style="list-style-type: none">• Discentes
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none">• Avaliação contínua e diária.• Semanal: Coordenações Pedagógicas• Bimestral: durante o Conselho de Classe

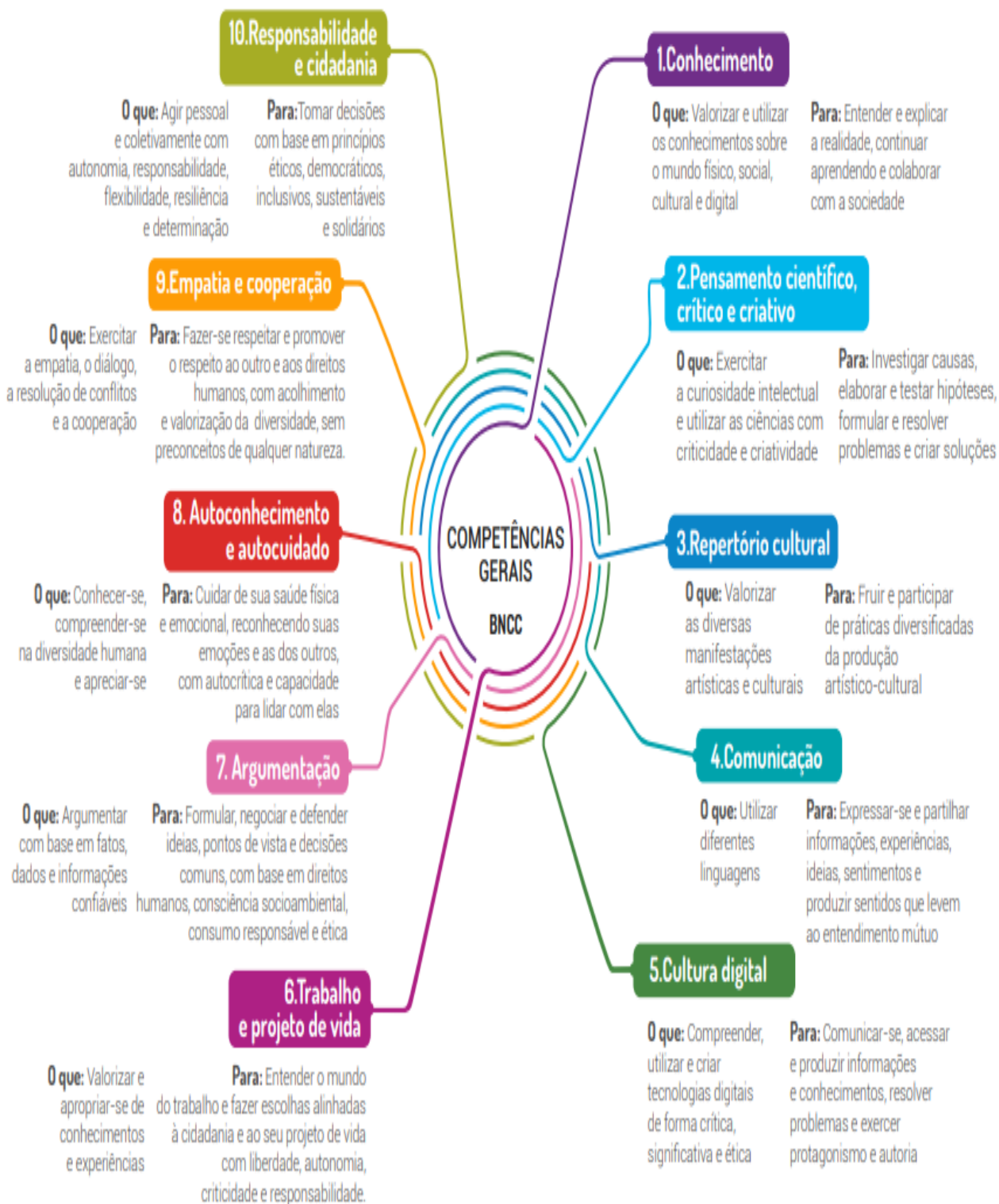
20.4 REGISTROS

METAS	<ul style="list-style-type: none"> Os registros das ações para o cumprimento do PPP devem ser feitos pelos agentes públicos para comprovar de forma oficial o cumprimento do Projeto.
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> Escriturar as ações para confrontar com as previstas no PPP; Escriturar as ações buscando sempre o melhor processo de ensino e aprendizagem ou quando necessário a recomposição das aprendizagens;
AÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> Professores devem fazer seus registros nos diários de classe; Orientador Pedagógico deve fazer seus registros em livro ATA de Atendimentos e Ações da Orientação Educacional; Coordenadores em livro de registro de reuniões pedagógicas; Registro de reunião de Pré-Conselho; ATA de Conselho de Classe e ATA da Direção Escolar; Secretário Escolar faz seus registros oficiais no diário eletrônico; Direção/Supervisão Pedagógica em livro ATA da Direção Escolar e Relatório Anual da PROEDUC Direção da Unidade de internação em livro de Registro Próprio.
EIXOS TRANSVERSAIS	<ul style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; Educação para a Sustentabilidade.
RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> Equipe gestora da Escola Vinculante; Supervisora Pedagógica do Núcleo de Ensino Unire Coordenadores Orientador Educaional Equipe docente Discentes Direção da Unidade de Internação
CRONOGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação contínua e diária. Semanal: Coordenações Pedagógicas Bimestral: durante o Conselho de Classe

FLUXOGRAMA DO ÍTEM 20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO , MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP



AS 10 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC E SEUS OBJETIVOS



CICLO PARA AS APRENDIZAGENS-DIRETRIZES PEDAGÓGICAS ESCOLARIZAÇÃO NA SOCIOEDUCAÇÃO

2º Ciclo para as Aprendizagens – Bloco 1 – Bloco Inicial de Alfabetização

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEDF					
Etapa: Ensino Fundamental - Anos Iniciais / 2º Ciclo – ((Bloco 1/ 1º, 2º e 3º anos)					
Regime: Anual					
Módulo: 40 semanas					
Turno: Diurno (matutino/vespertino)					
PARTES DO CURRÍCULO	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	2º Ciclo (Bloco 1/ 1º, 2º e 3º anos)		
			1º	2º	3º
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens	Língua Portuguesa	X	X	X
		Educação Física	X	X	X
		Arte	X	X	X
	Matemática	Matemática	X	X	X
		Ciências da Natureza	X	X	X
	Ciências Humanas	História	X	X	X
		Geografia	X	X	X
PARTE DIVERSIFICADA		Ensino Religioso	X	X	X
		Projeto Interdisciplinar	X	X	X
TOTAL DE AULAS SEMANAIS			25	25	25
TOTAL DE HORAS ANUAIS			800	800	800
TOTAL DE HORAS do 2º Ciclo - Bloco 1			2.400		
OBSERVAÇÕES:					
1. O horário de início e término do período letivo é definido pela instituição educacional.					
2. O intervalo é de (quinze) 15 minutos, excluídos da carga horária.					
3. Caso o estudante não opte pelo Ensino Religioso, de matrícula facultativa, sua carga horária será acrescida no Projeto Interdisciplinar.					

2º Ciclo para as Aprendizagens – Bloco 2

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEDF				
Etapa: Ensino Fundamental - Anos Iniciais / 2º Ciclo – (Bloco 2 / 4º e 5º anos)				
Regime: Anual				
Módulo: 40 semanas				
Turno: Diurno (matutino/vespertino)				
PARTES DO CURRÍCULO	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	2º Ciclo – (Bloco 2 / 4º e 5º anos)	
			4º	5º
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens	Língua Portuguesa	X	X
		Educação Física	X	X
		Arte	X	X
	Matemática	Matemática	X	X
		Ciências da Natureza	X	X
	Ciências Humanas	História	X	X
		Geografia	X	X
PARTE DIVERSIFICADA		Ensino Religioso	X	X
		Projeto Interdisciplinar	X	X
TOTAL DE AULAS SEMANAIS			25	25
TOTAL DE HORAS ANUAIS			800	800
TOTAL DE HORAS do 2º Ciclo – Bloco 2			1.600	
OBSERVAÇÕES:				
1. O horário de início e término do período letivo é definido pela instituição educacional.				
2. O intervalo é de (quinze) 15 minutos, excluídos da carga horária.				
3. Caso o estudante não opte pelo Ensino Religioso, de matrícula facultativa, sua carga horária será acrescida no Projeto Interdisciplinar.				

3º Ciclo para as Aprendizagens – Bloco 1

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEDF				
Etapa: Ensino Fundamental – Anos Finais / 3º Ciclo – (Bloco 1 / compreende ao 6º e 7º Ano)				
Regime: Anual				
Módulo: 40 semanas				
Turno: Diurno (matutino/vespertino)				
PARTES DO CURRÍCULO	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	3º Ciclo (Bloco 1 / compreende ao 6º e 7º Ano)	
			6º	7º
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens	Língua Portuguesa	4	4
		Educação Física	3	3
		Arte	3	3
	Matemática	Matemática	4	4
		Ciências da Natureza	3	3
	Ciências Humanas	História	3	3
		Geografia	3	3
PARTE DIVERSIFICADA		Língua Estrangeira Moderna – Inglês	1	1
		Ensino Religioso	1	1
TOTAL DE AULAS SEMANAIS			25	25
TOTAL DE HORAS ANUAIS			800	800
TOTAL DE HORAS do 3º Ciclo – Bloco 1			1.600	
OBSERVAÇÕES:				
1. O horário de início e término do período letivo é definido pela instituição educacional devendo ter o mínimo de 4 horas em cada turno (matutino/vespertino).				
2. O intervalo é de (quinze) 15 minutos, excluídos da carga horária.				
3. Caso o estudante não opte pelo Ensino Religioso, de matrícula facultativa, será oferecido Projeto Interdisciplinar, de escolha da Instituição Educacional.				

3º Ciclo para as Aprendizagens – Bloco 2

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEDF Etapa: Ensino Fundamental – Anos Finais / 3º Ciclo – (Bloco 2 / compreende ao 8º e 9º Ano) Regime: Anual Módulo: 40 semanas Turno: Diurno (matutino/vespertino)				
PARTES DO CURRÍCULO	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	3º Ciclo (Bloco 2 / compreende ao 8º e 9º Ano)	
			8ª	9ª
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens	Língua Portuguesa	4	4
		Educação Física	3	3
		Arte	3	3
	Matemática	Matemática	4	4
	Ciências da Natureza	Ciências	3	3
		História	3	3
Ciências Humanas	Geografia	3	3	
	PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira Moderna – Inglês	1	1
Ensino Religioso		1	1	
TOTAL DE AULAS SEMANAIS			25	25
TOTAL DE HORAS ANUAIS		800	800	
TOTAL DE HORAS DO 3º Ciclo – Bloco 2			1.600	
OBSERVAÇÕES:				
1. O horário de início e término do período letivo é definido pela instituição educacional devendo ter o mínimo de 4 horas em cada turno (matutino/vespertino). 2. O intervalo é de (quinze) 15 minutos, excluídos da carga horária. 3. Caso o estudante não opte pelo Ensino Religioso, de matrícula facultativa, será oferecido Projeto Interdisciplinar, de escolha da Instituição Educacional.				

Ensino Médio

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEDF Etapa: Ensino Médio – (Bloco Ensino Médio / Compreende a 1ª, 2ª e 3ª série) Regime: Anual Módulo: 40 semanas Turno: Diurno (matutino/vespertino)					
PARTES DO CURRÍCULO	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	Ensino Médio I		
			1ª	2ª	3ª
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens	Língua Portuguesa	4	4	4
		Educação Física	2	2	2
		Arte	2	2	2
	Matemática	Matemática	3	3	3
		Física	2	2	2
	Ciências da Natureza	Biologia	2	2	2
		Química	2	2	2
		História	1	1	1
	Ciências Humanas	Geografia	2	2	2
		Filosofia	1	1	1
		Sociologia	1	1	1
Língua Estrangeira Moderna – Inglês		1	1	1	
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	1	1	1	
	Ensino Religioso	1	1	1	
	TOTAL DE AULAS SEMANAIS		25	25	25
TOTAL DE HORAS ANUAIS		800	800	800	
TOTAL DE HORAS do Ensino Médio			2.400		
OBSERVAÇÕES:					
1) O horário de início e término do período letivo é definido pela instituição educacional. 2) O intervalo é de (quinze) 15 minutos, excluídos da carga horária. 3) O total de horas anuais é de 800 horas, conforme art. 24, inciso I, da LDB. 4) Caso o estudante não opte pelo Ensino Religioso, de matrícula facultativa, sua carga horária será acrescida em História ou Filosofia, a critério da Instituição Educacional. 5) Caso o estudante não opte por Língua Estrangeira Moderna – Espanhol, será oferecido Projeto Interdisciplinar, de escolha da Instituição Educacional.					

Obs.: A carga horária de Ensino Religioso foi incorporada a História passando de 1 para 2 aulas.